

SEGURANÇA MEDIÚNICA

Miramez

por João Nunes Maia.

12ª Edição - 1998 Do 61s ao 639 milheiro

Revisão:

Maria Arsênio da Silva Maria Heliodora Abrão Silas Miranda

Projeto Gráfico da Capa Criação e Arte: Laerte Agnelli Execução: Artegráfica Bosatelli Ltda

Revitalização da Capa: Almino Jr.

Editoração:

Andréa Caroline C. Silva Maria Edércia Duarte

Impressão:

Lis Gráfica e Editora Ltda.

© Copyright 1986 by

Editora Espirita Cristã Fonte Viva

Rua Dona Euzébia, 100 - Bairro Providência

CEP: 31814-180 - Telefone: (031) 433-0400

Belo Horizonte - MG - Brasil

Impresso no Brasil Presita in Brazilo

Os direitos autorais desta obra foram cedidos gratuitamente pelo médium João Nunes Maia à Editora Espirita Cristã Fonte Viva, que a publica, objetivando a difusão do Espiritismo.

JOÃO NUNES MAIA

pelo Espírito

a

EDITORIA ESPIRITA CRISTÃ FONTE VIVA

Rua Dona Euzébia, 100 - Bairro Providência - Belo Horizonte

MG - Brasil - CEP 31814-180 - Telefone: (031) 433 -0444

CGC: 19 138 577/0001 92 - Insc. Est.: 062 440 933-0054

Utilidade Pública Municipal: Lei 4.546 de 18/09/88

Utilidade Pública Estadual: Lei 9.637 de 19/07/89

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Miramez (Espírito).

Segurança mediúnica / Miramez ; psicografado

por João Nunes Maia. — 12. ed. — Belo Horizonte,

MG : Fonte Viva, 1998.

1. Espiritismo 2. Médiuns 3. Psicografia

I. Maia, João Nunes, 1923-1991. II. Título.

98-3351

CDD-133.93

índices para catálogo sistemático:

1. Mensagens psicografadas 133.93

Sumário

Prefácio, 7

1. Segurança Mediúnica, 11

2. Mediunidade de Cura, 16

3. A Posição do Médiun, 20

4. Sessão de Desobsessão, 25

5. Médiun e Mediunidade, 30

6. Energia Mediúnica, 35

7. Escola de Médiuns, 40

8. O Médiun ante o Doente, 45

9. Costumes do Médiun, 50
10. Adestramento Mediúnico,55
11. Cultura do Médiun, 60
12. Que Fazer com os Dons, 65
13. Os Corpos Espirituais, 69
14. O Passe Coletivo, 74
15. O Passe Individual,78
16. Comportamento Mediúnico, 83
17. O Médiun Agitado, 87
18. A Cura pelo Sopro, 91
19. O Dom de Falar, 95
20. O Passe por Dentro, 99
21. O Silêncio é a Tônica, 103
22. A Leitura é a Chave, 107
23. O Médiun e a Sintonia, 111
24. Mediunidade sem Alarde, 116
25. Mediunidade e Evangelho, 120
- 1.
26. Compostura Mediunica, 124
27. Mediunidade Iluminada, 128
28. Direção Mediunica, 132
29. Capacidade Mediunica, 136
30. O Médiun Fracassado, 140
31. O Médiun e o Guia, 144
32. O Médiun Interesseiro, 148
33. O Medianeiro e o Ambiente, 152
34. Passe à Distância, 156

35. Conversar com o Desencarnado, 160
36. APsicofonia,164
37. Carga Mediunica, 168
38. Os Companheiros de Trabalho, 172
39. Confiança Mediunica, 176
40. O Médiu Duvidoso, 180
41. Mediunidade e Vícios, 185
42. O Médiu Contrariado, 189
43. As Mãos de um Médiu,193
44. Descuido Mediúnico, 197
45. Humildade sem Pretensão, 201
46. Mediunidade Vaidosa, 205
47. Mediunidade Forçada, 209
48. O Cristo e os Dons,213
49. A Mediunidade e o Homem, 217
50. O Médiu e o Espiritismo,221
51. O Médiu e a Oração, 225

1.

Prefácio

A caridade tomou uma feição diferente, principalmente no Brasil, graças ao Espiritismo, que usa os canais da mediunidade para expressar o amor em várias modalidades. Com a Doutrina dos Espíritos, muitas coisas mudaram de rumo, despertando as claridades que se encontravam encobertas. A letra deixou de ser letra para ser luz, e a luz inspirou muitas criaturas para a disseminação do bem imortal.

Quanto tempo se passou de Jesus a Allan Kardec, enquanto o Evangelho era escondido cada vez mais pela ignorância! No século dezesseis, ele eclodiu com Martinho Lutero, procurando ser difundido como a promessa do Divino Mestre. No entanto, foi logo distorcido nos seus mais puros fundamentos, porque a violência não pode conviver com o amor, e a caridade sem obras, oriunda do egoísmo, é morta. As guerras religiosas devastavam o planeta, a fome de esperança aniquilava todas as comunidades da Terra e a paz fugia dos corações humanos. A humanidade sofria e a dor começava a passar dos limites, transformando-se em oração. Como no mundo a situação era de desespero, a Terra agonizava pela brutalidade. Era necessário usar a lei dos semelhantes que curam os semelhantes, e foi aí que o remédio veio pelos processos da revolução francesa.

Vejamos como a mediunidade ocupa lugares variados. O filósofo Emmanuel Kant serviu de instrumento mediúnico, prevendo o nascimento do Consolador prometido pelo Cristo, quando afirmou, lembrando-se da figura histórica de Simeão no Evangelho:

"Agora, Senhor, despede-Te em paz do Teu servo, segundo a Tua palavra, porque os meus olhos já viram a salvação". E, de fato, quem libertou o pensamento das entranhas da prepotência para fazer surgir a Doutrina Espírita foi a revolução francesa, cujas aspirações deveriam ter sido consolidadas por Napoleão Bonaparte.

Kant despediu-se da Terra, com grande tranqüilidade, no ano de 1804 e, nesse mesmo ano, nasceu em Lyon o futuro instrumento das forças espirituais para consolidar as promessas de Jesus e fazer reviver o Cristianismo primitivo do Senhor, abrindo caminho na amplitude de Seu desejo, para educação dos povos.

A mediunidade passou a ser, então, canal de respeito entre os homens porque, por ela, surgiu a terceira revelação, que não é estática como as outras, mas progressiva, de modo a acompanhar a marcha de ascensão dos seres humanos.

A Doutrina dos Espíritos vem mostrando, em toda a sua volumosa literatura, que a função mediúnica se apresenta a todos os povos, como a todas as organizações humanas. Basta que prestemos atenção nos fatos, para encontrarmos essa verdade. O Espiritismo está empenhado em abrir escolas para a educação dessa faculdade inerente aos homens, de modo que ela seja dominada pelo amor e guiada pela caridade, porque dentro dessa atmosfera santificante, sempre falará o Cristo, como Pastor de todo o rebanho da Terra.

E, pelo que vemos na postura dos políticos modernos e no comportamento dos homens em geral, parece que a dor passa dos limites dos fardos a serem carregados e começa a se transformar em rogativa ao Senhor novamente. E, se acontecer o que estamos prevendo (e que não desejamos que aconteça), a revolução francesa e as grandes guerras não terão passado de simples avisos do que poderá advir pela imprudência dos povos.

Os demônios da devastação foram criados pelas mentes brutalizadas dos homens por lhes faltar o Cristo no coração. Mesmo assim, pedimos a Deus para abençoar a humanidade e não deixar acontecer o máximo merecido. Apelamos à misericórdia do Senhor para que deixe acontecer, se assim for preciso, o mínimo.

E é sempre a mediunidade que dará nascimento aos movimentos de paz e de guerra, dependendo da sintonia espiritual do médium-líder de um grupo social. Mas, como não devemos pensar em destruição, ocupemo-nos da mediunidade traçada por Allan Kardec, e ampliada pelos Espíritos superiores, para que possamos fazer nascer a paz dentro de nós mesmos, porque essa paz, com as mãos do tempo e a vontade de Deus, irá avançar e atingir toda a Terra, todas as criaturas.

Graças à Doutrina Espírita na Terra, principalmente no Brasil, será aliviado o apocalipse do fim dos tempos, pois ela é como um anjo de paz, com a força de Deus e sob o comando do Cristo. Rogamos a Deus que, depois dessa festa de fogo, os homens saiam livres da agressão cármica e os seus corações batam sob o ritmo do universo, onde o amor é a tônica da vida.

Estamos trabalhando - e somos uma legião - para que a mediunidade exerça uma posição de luz e desperte os seres humanos para o verdadeiro objetivo da vida, para que não se esqueçam de, passo a passo, se transformarem pela boa vontade para o empenho no Evangelho, porque o homem evangelizado constitui a promessa do reino de Deus, do paraíso perdido por esquecimento do amor.

Este livro - Segurança Mediúnica - vem dar-nos alguns toques de como proceder diante das faculdades afloradas. Eis que estão sendo tocados os últimos clarins da espiritualidade. Convém atendê-los, para que não aconteçam conosco coisas piores. Oremos juntos, meus irmãos, agradecendo a Deus por tantas bênçãos vindas no meio de tantas aflições. Usai vossos talentos, multiplicando as obras de beneficência e não enterreis os valores que Deus depositou em vossas mãos. Abençoai o tempo e aproveitai as horas, tirando as nuvens das incompreensões que possam empanar o sol da caridade, para que ele vos guie e vos salve das imprudências tramadas pelo orgulho e pelo egoísmo.

Saudemos este esforço desse irmão em Cristo neste trabalho, e que ele possa despertar alguém para a realidade. E que esse alguém veja o Mestre à sua frente chamando-o, nestes termos: "Segue-me, eu sou o caminho".

Bezerra

Belo Horizonte, 23/11/83.

Segurança Mediúnica

A mediunidade é um dom, um atributo do Espírito, que nasceu juntamente com a mônada, nos primórdios da sua delicada existência. A mediunidade não depende de qualidades humanas para existir na sua função natural. No entanto, há leis que asseguram a sua posição, no campo em que opera. O médium pode transmitir mensagens de alto teor educativo e científico, em favor da humanidade, como também servir de canal para Espíritos zombeteiros ou pseudo-sábios. Essa variação está na dependência de como o médium leva a vida, seus sentimentos e as condições espirituais que vibram em seu coração. Para tanto, não basta somente boa vontade. É necessário ter compreensão do objetivo do seu mandato e trilhar os caminhos que a ordem e a moralidade impõem, numa vida pautada nas diretrizes da luz espiritual. O candidato a médium deve suprimir da sua mente toda ordem de vaidade, todo tipo de impulso que o leva para o orgulho e a prepotência, sempre se esauecendo das ofensas recebidas. Esse deve ser o primeiro preparo, pois a agressão certamente virá ao seu encontro, para testá-lo no que já aprendeu sobre o verdadeiro amor. Podemos chamar os testemunhos de "marcas do Cristo". Todo aquele que deseja ser Seu discípulo encontrará espinhos nas Suas pegadas. Não pode existir mediunidade iluminada, sem fé, que é uma semente divina que haverá de nascer no coração do instrumento da verdade.

O intercâmbio com os Espíritos é muito desejado por todos os que chegam à Doutrina Espírita, sem conhecer o engenhoso processo por que devem passar os companheiros de aprendizado. Se a mediunidade é fato natural no ser humano, a razão adverte-nos de que o seu desenvolvimento não pode desobedecer à seqüência da naturalidade. Toda violência, nesse campo, tem como resposta o desastre e o desequilíbrio psicossomático.

O erro que se nota em muitas casas espíritas é a tendência de forçar o desenvolvimento das faculdades mediúnicas, numa chamada insistente de Espíritos de todas as qualidades, para que possam se apossar das pessoas presentes às reuniões. Sentam-se à mesa, com vontade de servir, não resta dúvida, mas se esquecem das conseqüências que advirão da falta de habilidade, na ânsia de fazer o melhor. Os diretores das sessões, comumente, são desprovidos de experiências para lidar com o invisível. Comandam uma reunião, chegando às carreiras, e não despregam os olhos do relógio para uma volta apressada, queimando, assim, todo o material fluídico que os Espíritos trazem, por amor e caridade. E aquele magnetismo da pressa espraia-se pelo ambiente todo, fazendo-o esquecer-se da incumbência que o levou àquela reunião, cujo objetivo é levar a tranqüilidade a todos e o entendimento aos Espíritos menos esclarecidos. A base de uma reunião elevada é, pois, a segurança mediúnica, que se faz através da sabedoria do mediano, aliada ao amor incondicional.

Se és candidato à mediunidade, se palpita em teus sentimentos a vontade de servir de instrumento à comunicação dos Espíritos, analisa quem és para saberes com quem haverás de te comunicar.

Não podemos deixar de descrever o que se processa, no trabalho mediúnico desavisado, àquele que desconhece a realidade espiritual: entre dois corpos que o Espírito usa para comandar o físico, o astral e o etérico, encontra-se estruturado um filtro, muito parecido com uma tela sutil, altamente trabalhado pela natureza, em conexão com a Inteligência Suprema, que de nada se esqueceu a nosso favor. Essa tela etérica, no dizer dos estudiosos das coisas espirituais, serve de barreira à comunicação constante entre os dois mundos, permitindo tão-somente o intercâmbio com os Espíritos superiores, já que essa tela dá passagem aos fluidos puríssimos que provêm das altas esferas. Assim como o filtro de um lar dá passagem facilmente à água já pura, sem ceder lugar ao líquido poluído, o mesmo se passa no campo do Espírito. Todavia, é interessante saber que essa tela etérica pode romper-se. E isso acontece com freqüência. Aí, o próprio médium, ao desenvolver-se, manifesta desequilíbrio em todos os setores da sua sensibilidade. Essa tela é feita de átomos espirituais altamente afins, que se congregam por atração magnética da própria consciência, com o auxílio dos guias do tutelado. Mas ela se rompe por variadas causas, contrárias às leis naturais, como o fumo, que se volatiliza, no seu uso exagerado e corrói a tela sutil desse filtro fluídico que protege o mediano. O mesmo ocorre com o álcool, a carne em demasia e as drogas.

Na parte mental, vamos encontrar os maiores inimigos dessa segurança mediúnica, que são o ódio, a vingança, a maledicência, a brutalidade, a usura. Pensamentos que envolvem tais sentimentos provocam uma espécie de curto-circuito na tela etérica, rompendo seus delicados filamentos e colocando o médium em estado de dependência com os Espíritos inferiores. Eis aí a obsessão, desequilíbrio presente em grande maioria dos medianeiros, em todo o mundo. Ainda existem outros perigos que mencionaremos depois, quando surgir oportunidade de conversarmos, pelos meios da escrita e da presença espiritual.

Como já relatamos, a mediunidade não depende da moral do médium, mas a mediunidade com Jesus Cristo depende de auto-aprimoramento, nos conceitos do Evangelho. Somente a vivência dessa filosofia transcendental, ensinada e vivida pelo Mestre, aparelha o mediano para ser um verdadeiro instrumento da verdade, do amor e da caridade. Quem não deseja modificar o sistema de vida que leva nas hostes do Espiritismo, condensado por Allan Kardec nos livros basilares da doutrina, é bom que não tente ser ponte para aqueles que já foram para o mundo espiritual.

O canal sujo suja a água que vem do céu. E, se atraímos o nosso semelhante pela lei dos afins, o médium consciente do seu dever sabe a que tipo de entidade estão servindo as suas faculdades.

Se desejas fazer o bem a quem caminha contigo, ama muito, mas não te esqueças de instruir, sempre. Educa, em todos os momentos, mas lembra-te, constantemente, de aplicar a disciplina em teus passos. Fala, nas horas certas, sem te esqueceres de vigiar o que dizes, para que possas dizer, na amplitude dos teus trabalhos, sem exigências, como falou o grande apóstolo dos gentios:

"O Cristo em mim é motivo de glória".

Mediunidade de Cura

A mediunidade de cura é um dom grandioso, que foi usado, com exuberância, por Nosso Senhor Jesus Cristo, na Sua passagem pela Terra. O médium de cura deve tomar certas providências em relação à sua própria conduta, pois a sua mente influi, poderosamente, sobre todos os seus centros de forças, e estes canalizam as suas indescritíveis energias para onde os pensamentos do mediano determinarem, somadas a outras tantas riquezas, de que o coração é portador.

Os fluidos vitais armazenados pelo baço, que mais se enraizam no seu duplo, são fornecidos pelo astro rei, que nos fecunda a todos, e são sempre reavivados pelos nossos sentimentos de amor, ou então desmerecidos pelos nossos impulsos inferiores.

É bom que analisemos o que estamos doando aos que sofrem. A mediunidade curadora é uma porta, senão um caminho onde luzes poderão brilhar, despertando outros valores que se escondem no nosso mundo íntimo. O médium curador que já se dispôs a tal empreendimento não pode se esquecer da alegria, aquela que nasce dos bons princípios e valoriza o esquema de vida em todas as suas diretrizes. Não deve perder a paciência com os que sofrem. Eles já sofrem!.. E, às vezes, desconhecem o que o mediano já conhece. Deve ouvir com tolerância e conversar com discernimento, para que possa fazer nascer nos corações torturados, aquela força divina que se chama esperança. Deve confiar, mesmo nos desconfiados: e perdoar, incondicionalmente, todos os que sentem prazer em ferir. Somente o exemplo do Bem nos colocará com poderes suficientes para desfazer os impulsos da ignorância. Nunca esquecer a harmonia da mente, porque a harmonia é a tônica do universo, e onde ela se irradia não faltam saúde e paz, compreensão e fraternidade.

O sensitivo deve conhecer a si mesmo, antes de saber alguma coisa sobre os outros; exigir de si o que pode dar aos semelhantes e a ninguém pedir compreensão. O médium de cura é sempre o doador, a fonte de tranqüilidade, ajudando e tornando a ajudar na criação da verdadeira felicidade.

A água de cada lar é filtrada pelos esforços humanos e valorizada pela assistência espiritual, por bênção de Deus. Assim é a energia cósmica, de natureza divina, penetrando em nossos filtros energéticos. Quando compreendemos, enriquecemo-nos com esse fluido sutil, dando indicações na correspondência que o amor indicar.

A mediunidade de cura tem muitos pontos a ponderar. Os médiuns têm a sua parte a ser feita no preparo dos fluidos que deverão ser distribuídos aos que sofrem e, portanto, são responsáveis pelo que dão. A responsabilidade é muito grande, na seqüência dos trabalhos

que nos competem, em favor de nós mesmos, de nossa consciência e de nosso próprio coração.

Não devemos perder tempo. Não deixemos passar nem um minuto, sem nos lembrarmos da nossa disciplina e educação. Antes dos nossos trabalhos mediúnicos, não nos esqueçamos de rememorar o que foi feito no percurso do dia e os pensamentos criados pela mente ou assomados em nosso mundo mental. Façamos uma avaliação, tornemos a fazê-la e, se porventura tivermos de consertar alguma coisa, consertemo-la logo, entrando em oração, no sentido de nos prepararmos para o trabalho da luz.

Logo que te deparares frente a um enfermo, sentirás a tua influência invadindo-lhe a aura e, se a vigilância não for exercida, os fluidos negativos que circulam em teu organismo poderão passar com profundidade para o enfermo, causando desastres de difícil reparo. A troca de fluidos entre as pessoas é lei do equilíbrio. No entanto, é necessário saber o que estamos recebendo ou ofertando e quais os tipos de valores que ofertamos ou que nos são ofertados. Não basta ter boa vontade. Este é, pois, o primeiro passo. É preciso compreender o que deve ser feito, para fazer melhor e ser vitorioso nos serviços da benevolência. A mediunidade de cura, com Jesus, é um alento divino, mas Jesus somente está presente onde o coração gera amor e a mente mostra discernimento.

Combate, nos teus sentimentos, todos os tipos de melindres. Eles são sutis. Por vezes, desconheces sua existência palpitando no fundo da alma. Eles se escondem nas dobras da vaidade e têm ainda o poder de chorar, para mostrar com mais evidência que alguém os feriu.

No momento de curar os enfermos ou dar alívio aos que padecem, não podes alimentar o ódio, pois ele gera imprudência. Não podes assegurar a inveja, pois ela faz crescer a usura. Não podes cultivar a prepotência, pois ela irrita a sensibilidade, dispersando o que de bom os céus nos ofertam. É de justiça que todo médium de cura se certifique, por si mesmo, de que tudo o que doamos volta a nós, por processos que, às vezes, escapam ao nosso entendimento.

O médium curador é um fulcro de energias circulantes, e essas forças de Deus obedecem à sua vontade, cegamente. Fazemos delas o que somos. Se doamos luz, ficamos inundados de claridade, mas se oferecemos trevas, sofremos as conseqüências da nossa invigilância.

Entrega o teu coração e a tua inteligência, médium curador, à influência do Cristo, porque o Evangelho em tua vida tornar-te-á um sol, para a tua própria paz, servindo aos outros.

A Posição do Médiun

A posição de um médiun em uma reunião requer muito cuidado e observação, tanto perante os assistentes quanto perante a sua própria consciência. O fenômeno que se chama repercussão é coisa muito séria em relação ao equilíbrio do próprio médiun. A experiência nos faz compreender que todo trabalho de caráter sério busca na ciência e nos fatos compreensão profunda do seu exercício, para que não venhamos a ser cegos conduzindo cegos, ambos caindo nos despenhadeiros.

A posição do médiun deve ser correta, de modo a ampliar todos os conhecimentos estudados com as experiências oriundas de seus próprios exercícios espirituais.

Nunca te enveredes por caminhos escolhidos afoitamente. Lembra-te de que muitas cabeças poderão formar diretrizes com maiores possibilidades de acertar. Uma das coisas essenciais para o mediano, em qualquer função espiritual, é a humildade, sem que esse gesto se transforme em fraqueza. A modéstia deve ser enriquecida com os valores da compreensão.

Os assistentes de uma reunião mediúnica formam sempre uma heterogenia no campo mental. Os pensamentos, nas suas variações, guardam mais afinidades com o médiun ou a ele se dirigem, por imposição dos participantes. O médiun é sempre visado. É bom que te lembres disso todas as vezes em que praticares a mediunidade. A atmosfera que acompanha o intermediário dos Espíritos é de alta sensibilidade e sempre cede à suavontade. Se essa vontade é educada, criará defesas naturais, perdendo a afinidade com o mal e estabelecendo a harmonia, de modo a assegurar o equilíbrio do instrumento dos Espíritos.

O que chamamos de repercussão são pensamentos de tonalidades diferentes nascidos em muitas mentes e encaminhados para a mente do médiun que, em seguida, sofre os desajustes dos mesmos na sua câmara sensível de fluidos imponderáveis. Certamente os Espíritos benfeitores ajudam, mas nem sempre o necessário, pois existe a parte do médiun, que só ele deve fazer. Esse médiun pode ser levado ao desgaste, tanto físico quanto emocional. As energias que circulam nos centros de forças distribuídas e redistribuídas em todo o corpo, podem sofrer perda com a repercussão, às vezes de modo irreparável. Os pensamentos dos assistentes são forças virgens que podem ajudar ou destruir, conforme a educação de cada um. Eis porque aconselhamos, em todos os tipos de reuniões, leituras elevadas, de cunho evangélico, acompanhadas de comentários feitos por pessoas que saibam lidar com as palavras nas áreas que constroem, alertam, educam e despertam esperança naqueles que ali se reúnem à procura do Senhor.

A posição do médiun é delicada. Ele está sempre no meio das trevas, procurando fazer luz. Os sofredores são muitos a buscarem conforto. O médiun sem Cristo é ambiente sem paz. Aquele que não deseja educar-se, não serve para servir. A doutrina dos Espíritos é uma escola que veio com a missão de mostrar aos novos seguidores do Senhor um caminho bem melhor que tantos outros em evidência no mundo: o caminho do amor.

Podes ouvir e conversar com as pessoas que procuram conforto e saúde, porém não debes alimentar o mesmo desequilíbrio nas tuas emoções. Certamente não é preciso responder-lhes com aspereza, porque a caridade educa a tonalidade da voz e é força disciplinadora dos próprios gestos. O bom senso deve ser a tônica de todas as conversações. Seja qual for a situação dos nossos irmãos que sofrem, não devemos sofrer com eles. Bastam-nos os nossos fardos; se os levarmos sem reclamações, já teremos cumprido um dever que alivia a consciência.

O médium que já se candidatou a discípulo de Jesus não fere o companheiro. Procura esclarecer, se não pela palavra, pelo exemplo. Perdoa sem condições, sem anunciar o perdão e abençoa pelo que faz, sem desejar recompensa. O transe mediúnico é ato muito sério, que nos compete analisar. A nossa mente se abre em flor em busca do que desejamos fazer, auxiliando. E o que vem de fora, encontrando sintonia no que está dentro, acasala-se na conjunção da própria natureza, formando algo que nos ajuda ou nos perturba. O médium deve ser reto, nas suas qualidades de pensar, de saber e de sentir. Os sentimentos são forças que se irradiam em todas as direções que indicamos e que reclamam os iguais, retornando à fonte de onde surgiram para se multiplicarem, desfazendo-se na própria personalidade como energias gastas, alimentadoras de desequilíbrios, ou como fluidos imponderáveis da natureza divina, que fortificam a alma para a libertação.

A mediunidade é dom generalizado em todas as criaturas, à espera de educação e disciplina. Sem certas regras orientadas pelo Cristo, ela é apenas um instrumento de satisfação pessoal ou meio de vida na pauta dos negócios. Há muita diferença entre o médium da luz e o das trevas, entre a faculdade divina e a faculdade humana. A posição do sensitivo ante sua mediunidade é que sua língua deve perder a força de ferir, suas mãos a força de revidar e suas idéias, a força de contrariar as leis de Deus.

Todos os médiuns são testados por meios variados. Por onde não se espera é que o inimigo chega. O defeito que insistimos em apontar nos outros é o que temos com mais saliência. A casa do vizinho está sempre alterada, quando analisada pela razão em distúrbio.

Se tiveres que chorar por alguém que errou, chora por ti mesmo. Se tiveres de alterar a voz com irmãos que julgaste incursos em erro, altera a voz contigo mesmo. Se tiveres de anunciar alguma virtude que não possuis, fala das qualidades dos companheiros e dos esforços que eles fazem para melhorar.

A posição do médium no lugar em que foi chamado a trabalhar é a de servir de instrumento para o bem em todas as direções da vida. Quando vamos trabalhar na caridade, recebemos de Deus uma cota de luz divina, mas não podemos esquecer que tal cota é para ser doada, e se ela se transforma fielmente no que nós desejamos que ela seja, torna-se uma carta com endereço certo.

Eis a posição do médium diante da consciência.

Sessão de Desobsessão

A obsessão é quase generalizada entre as criaturas e a desobsessão, por isso, torna-se um trabalho difícil entre os homens. Muitas reuniões espíritas perdem tempo e energia sublimada para conseguir a desobsessão de alguma criatura que ainda não pensou em melhorar-se. Os Espíritos reúnem-se por sintonia; isso é do conhecimento de todos, principalmente dos estudiosos da Doutrina Espírita, e de outros ramos do espiritualismo. Os iguais se unem, esta é uma lei universal, não somente quando se trata de Espíritos, mas, certamente, de todas as coisas. Portanto, enquanto pensares e viveres no clima dos Espíritos inferiores, serás um deles e terás suas companhias permanentemente.

O Espiritismo se estende por todo o Brasil, de norte a sul e de leste a oeste, com a missão grandiosa de levar consolo e instrução espiritual às pessoas que sofrem. No entanto, é indispensável o bom preparo do médium, em todos os sentidos, para não ofertar água suja como potável. O ignorante não compreende adequadamente as leis mas, mesmo assim, a elas está sujeito. Assim como não se deve tomar banho em água suja, não se deve ensinar o que não se domina suficiente e equilibradamente.

A mediunidade é um dom generalizado em todos os povos porém, o conhecimento dela é pequeno. A própria razão humana diz que, para dirigir um carro, deve-se aprender primeiro todos os segredos do seu manejo, porque, já dizia Jesus, quando um cego guia outra cego, ambos podem cair no despenhadeiro. É comum, no meio espírita, o desequilíbrio emocional em decorrência de práticas nascidas de velhos conceitos e antigos condicionamentos do "fulano falou" ou "sicrano viveu tal ou qual modo de vida".

A Doutrina Espírita é uma escola que, a cada ano, apresenta modalidades diferentes, mais lógicas, porque o progresso é o mesmo Deus nos pedindo para nos elevarmos. Os obsediados ou familiares dos mesmos buscam alívio nas reuniões espíritas e muitas vezes não encontram a devida orientação para a busca de si mesmos ou, quando encontram, dispensam os modos sugeridos, por carecerem de certas reformas na modalidade de pensar e de viver. A obsessão é uma doença, por vezes crônica, cabendo ao obsediado uma cirurgia moral, que sempre traz conforto e equilíbrio para o corpo que o Espírito usa em sua passagem pela Terra.

O erro de muitos dirigentes de reuniões é achar que tudo é ação de Espírito; um simples fungar, um bocejo ou uma contração nervosa de desequilibrados já é motivo, para alguns, de acesso à mesa e qualificação de mediunidade aflorada. Todas as pessoas, sem exceção, que entram, por qualquer motivo, em um centro espírita à procura de alívio, ou mesmo para desenvolver suas faculdades, devem obedecer à naturalidade. O seu primeiro caminho é iniciar o trabalho em favor do próximo e o segundo é se instruir, começando a caridade consigo mesmo, para que não venha a cair em tentações ou sair pior do que entrou na organização onde veio buscar a paz. Não existe equilíbrio sem esforço, não existe conquista sem trabalho honesto. Onde falta o amor, ali não permanece o reino de Deus.

Estamos vivendo uma época de grandes contrastes, sendo comum suas manifestações desequilibradoras entre os espíritas. Uns montam uma disciplina tamanha sobre a

mediunidade que cortam as possibilidades de intercâmbio entre os dois mundos. Outros relaxam, em se tratando da educação, o que acaba favorecendo às hostes das trevas, onde falsos profetas invadem a casa por acharem as portas abertas.

A própria caridade tem de ser bem entendida em todas as linhas de ajuda ao próximo. A beneficência ajustada com a necessidade espiritual da criatura quase sempre não é aceita, por mostrar que há necessidade de esforço próprio para atingir algum progresso. A doutrina dos Espíritos traz uma bandeira da maior importância para a humanidade, com letras que brilham sem que os séculos consigam apagá-las: a renovação do homem - fazendo nascer o homem novo dentro do homem velho.

A obsessão é muito sutil, de tal forma que todos a sofremos em menor ou maior grau. Entretanto, se nos apegarmos ao estudo sério, reunindo-nos sempre em conjunto com aqueles que desejam melhorar, descobrimos com mais facilidade as nossas deficiências e encontramos forças para corrigi-las com maior desempenho.

Nós já visitamos muitos grupos especializados em desobsessão. Aos nossos olhos se apresentam como numa verdadeira festa infantil, onde o Espírito chora, promete, arrepende-se, mas não acha campo, nem no médium nem no dirigente, para sustentar as suas promessas porque, por vezes, eles fazem o mesmo que pedem ao Espírito para não fazer. E os assistentes que vieram ficar livres das companhias espirituais, no outro dia arranjam outras piores, ou em maior quantidade, como nos refere o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. No dizer comparativo, "sai um e vêm sete". Quando se corta uma árvore, o que dela fica faz nascer vários galhos. Arrancando-se a raiz, quando não a desejamos, ela desaparece da nossa companhia e da nossa vista.

Deves estudar a causa da obsessão e atingir até onde ela está sendo gerada, se queres ficar livre desse desequilíbrio. O tratamento pode e deve ser demorado. O conhecimento nos induz a crer que toda cura nesse sentido, feita de um dia para outro, é mais perigosa que a própria obsessão. Este terrível incômodo é, no fundo, um chamado para que despertemos os nossos valores espirituais, passando a compreender o que significa a vida e a necessidade que temos de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Nestas poucas linhas, não podemos tratar de tudo o que se refere à tranquilidade da consciência. Para atingir tão elevado objetivo, estamos tentando escrever um livro, como existem milhares de outros com o mesmo fim.

O mundo espiritual honesto está encontrando barreiras intransponíveis nas próprias reuniões, por faltar nos componentes dos trabalhos conhecimentos sobre o que se faz. É bom que nos conscientizemos de que uma simples palavra com um Espírito endurecido não vai modificá-lo de uma hora para outra. Analisa os teus próprios defeitos, observa a tua vida no lar e deixa a razão responder-te como demoram certas mudanças, para que o Cristo possa aparecer no coração e dizer-te: "A paz seja convosco".

Médium e Mediunidade

Os sensitivos não deveriam ser chamados de médiuns. O vocábulo sensitivo apresenta-se como um sinônimo de médium, mas não se refere propriamente a um intercâmbio entre os dois mundos, representando apenas uma faculdade em andamento para a verdadeira comunicação com os Espíritos.

Mediunidade é um estado natural da criatura, um dom, um fruto maduro. O sensitivo é um fruto verde a caminho da maturidade. Este é encontrado com mais facilidade, por não precisar de certas disciplinas e não aceitar as renúncias indispensáveis à glória da faculdade mediúnica, com Jesus.

O sensitivo recebe as sensações através do corpo etérico, que se manifesta em todo o sistema nervoso. Isto faz com que os sentidos humanos sejam ampliados, de maneira a permitira percepção de certas coisas, chegando a sentir que existem Espíritos aqui ou acolá. Essa certeza se origina da alta sensibilidade de que é dotado pela energia cósmica. Muitos e muitos dos chamados médiuns estão nesse estágio, que não deixa de ser um caminho para o empenho grandioso da mediunidade evangélica. É fácil reconhecê-los pelas fracas interpretações das leis naturais e o pouco interesse pelo bem coletivo.

Notam-se, nas comunicações, através dos sensitivos, inclinações para a leviandade, respondendo a perguntas que não levam ao interesse elevado da vida, incentivando vícios e compactuando com difíceis processos primitivos, que visam a assegurar o bem-estar material das criaturas. Esquecem-se completamente do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, colocando a caridade sob uma visão muito pessoal.

Essa é a razão por que muitos estudiosos do espiritualismo combatem a mediunidade, generalizando os fenômenos, sem estudarem com profundidade o despertar da alma, no intercâmbio com os Espíritos desencarnados. Mediunidade é um estado natural do ser humano, é maturidade, e junto a ela há sempre um compromisso firmado no mundo espiritual com os luminares da eternidade e com a própria consciência. O Espírito reencarna já preparado para esse ministério, conhecendo os caminhos pelos quais deverá transitar e os processos que o levarão ao dever bem cumprido. Existem animais sensitivos, mas nunca animais médiuns. Através desta analogia, podereis melhor compreender nossas afirmativas.

Todo o combate à mediunidade real se faz por faltarem recursos de análise e compreensão do fato mediúnico. Estudar um sensitivo é uma coisa, e estudar um médium é outra, diferente. Quanto ao primeiro, é fácil detectar a fonte que o inspira, por estar próxima das coisas humanas. O segundo, porém, recebe influências que escapam aos sentidos físicos, por alcançarem outra dimensão de maiores valores espirituais. Quase que somente o médium é quem conhece o que é mediunidade e, mesmo com todo o recurso da palavra que ele possa dominar, ainda assim não expressa a realidade dessa faculdade transcendental.

Sensitivos, pelo que entendemos na acepção da palavra, há milhões deles, por toda a parte, anunciando, pelo que fazem, mesmo de maneira primitiva, que existe a comunicação com os Espíritos e que a vida eterna é, pois, a alegria de todos nós.

No assunto que ora abordamos, vemos que todo médium é sensitivo, mas nem sempre os sensitivos são médiuns. Temos exemplos de decadência de muitos medianeiros, que começaram bem e terminaram a existência no fracasso, com sua mediunidade. Não é fácil, como alguns pensam, manter essa faculdade espiritual no nível que é assumida, quando se desce a tomar um corpo físico.

A mediunidade que tem compromissos com o Cristo na Terra, não pode se esquecer de subir o calvário, com a cruz nos ombros, representando sacrifícios de várias espécies:

a renúncia é a característica de seus passos;

o perdão, uma norma diária em sua vida;

o trabalho, uma obrigação sem queixa.

a oração, um dever silencioso;

a alegria, uma manifestação de gratidão

por tudo o que vê e recebe da vida.

a língua deixa de ferir

e a cabeça passa a ser um ninho de pensamentos nobres.

Tudo o que faz,

ela o faz por amor.

O médium deve esforçar-se para ser um exemplo vivo de paz e de esperança. Não estamos aqui desmerecendo os sensitivos, mas é justo que eles reconheçam a posição em que se encontram. Não podemos fugir às normas da boa conduta, porque atraímos o que somos na pauta da vida, e o que vibramos por dentro, manifestamos por fora. Nós mesmos usamos a palavra sensitivo como médium, como recurso de linguagem comum na literatura espiritualista. No entanto, na profundidade do assunto, o sensitivo é um futuro médium, com a capacidade que a sua evolução determinar.

O carvão é uma promessa do diamante, como o homem o é do anjo. Não estamos diminuindo quem quer que seja perante seus afazeres na face da Terra, mas apenas esclarecendo dúvidas e mostrando dimensões que devemos conhecer, para que possamos desempenhar as nossas atividades com a consciência tranqüila e o coração pulsando com a ordem do universo.

A Doutrina Espírita é um acervo de conhecimentos que nos ajuda a conhecer a verdade, e o espírita não pode esquecer o saber, porque o próprio amor depende muito da sabedoria, para brilhar como um sol dentro do coração.

Ninguém faz médiuns, a não ser Deus, no transcorrer do tempo. Entretanto, a misericórdia do Senhor foi tanta, que nos ofereceu escolas e mestres renomados, a nos mostrarem os caminhos da auto-educação e da disciplina, no sentido de despertara luz que já existia dentro

da criatura. Forçar a mediunidade é ignorar leis que regulam a vida: a naturalidade é a expressão dos anjos, nas mínimas coisas da existência. Estamos entrando em uma época apocalíptica, onde há muita coisa boa e muita coisa ruim: escolhamos o que achamos melhor. O mundo está passando por transe difíceis, porque dificultamos as coisas fáceis. Procura viver na simplicidade, em tudo o que fazes, que entrarás na atmosfera do bem e ele te traçará os caminhos que te levarão ao amor.

Médium! Se exercitas tua mediunidade, lembra-te da tua parte, porque quem não conhece os caminhos por onde passa, poderá errar a estrada e, com maiores dificuldades, tentará chegar ao seu destino.

Devem brilhar na nossa mente e no nosso coração estas palavras da codificação do Espiritismo: amar e instruir.

Energia Mediúnica

A mediunidade, em alta função evangélica, faz circular, em torno do medianeiro, uma energia divina, capaz de remover de qualquer pessoa muitas doenças e problemas vários, servindo como lição e despertar em quem recebe o calor da verdade, que sempre liberta.

A energia mediúnica, quando nascida de um coração bem formado no bem comum, computa outras forças similares e se transforma em magnetismo superior nas mãos dos benfeitores invisíveis, cuja disposição de servir faz com que muitos necessitados recebam o conforto e a paz, predispondo as criaturas à esperança e ao trabalho, avivando, igualmente, o interesse para os segredos da natureza.

Não estamos colocando o médium como anjo, nem qualificando-o de santo. O médium instruído e educado é apenas um homem que entendeu o chamado da vida para a sua própria felicidade. Ele é um devedor comum, com possibilidades de ressarcir suas velhas dívidas na casa bancária da consciência. A energia mediúnica flui das suas mãos, da mente e da boca, como fonte de vida e, dependendo da vida que leva, com um potencial inesgotável, quando o amor domina o seu coração.

Querer ser médium é o desejo ardente de muitos. No entanto, passar pelos caminhos que devem ser trilhados por um instrumento sensível ao bem, poucos suportam. Há muitas flores na roseira, mas os espinhos são incontáveis. O descortino da energia mediúnica, com Jesus, transcende a vasta literatura já escrita e ainda o que se possa escrever, por muito tempo. Comandada por mente adestrada, a mediunidade assegura o bem-estar em todas as suas modalidades e sustenta a esperança em todos aqueles que conhecem e confiam no seu mecanismo. É nesse empenho que trabalhamos, sem esmorecer, no preparo dos médiuns de boa vontade, para que o amor se estenda por toda parte, levando a confiança e a certeza de que a vida continua, consolando os que sofrem e choram, no ambiente da dúvida.

Médium nenhum está livre do guante da dor, nem dos ardores dos problemas. Essas duas forças fazem com que eles caminhem para o verdadeiro sentido das suas missões, no ministério da vida. Eis aí a razão das sucessivas devassas na vida dos médiuns em evidência, nunca em busca da verdade, mas sempre à procura da mentira. Como os iguais sempre se atraem, por lei, aqueles que realizam tais devassas começam a identificar fatos, quase sempre distorcendo-os, colocando o medianeiro, mesmo o mais vigilante, como embusteiro.

O intermediário dos Espíritos, comprovado por muitos anos nas lides do amor, que não vende nem compra, que não fere nem altera a lei da caridade, é um verdadeiro laboratório onde transmutam todos os tipos de fluidos em luz benfeitora, enaltecendo a vida e estimulando corações para uma conduta reta, em todos os aspectos. O médium curador não precisa, em todas as horas em que se dedica às suas faculdades, receber os Espíritos amigos que o auxiliam nesse trabalho de luz. A sua presença já configura a presença deles, trabalhando nos dois planos, objetivando um só ideal: a harmonia de todas as criaturas. A doutrina dos Espíritos surgiu na face da Terra para disciplinar a mediunidade e, na seqüência, prover uma educação nos moldes dos preceitos de Jesus. Quem não se sujeita às modificações

necessárias, pode não se dar bem com a Lei, estabelecida pelo Criador em todas as linhas da Sua Criação. Cada pessoa pode ser uma fonte de magnetismo animal, de amor ou de discórdia. Quando procura e entende as leis naturais, serve sempre para ajudar, servindo de instrumento onde haja necessidade. Mas, se ignora o bem que pode fazer, cria embaraços para os seus próprios pés. O médium com os dons afluídos, como um terapeuta divino, sentir-se-á dotado de mil meios, providos pela espiritualidade, para a cura mais eficiente das criaturas enfermas.

Quando um grupo de criaturas afins se reúnem, com os sentimentos puros, no afã de ajudar, o ambiente torna-se qualificado e, havendo um médium curador nesse meio, ele se sentirá fortificado pela fé, que é manifestada em conjunto. A energia mediúnica desprende-se do médium, busca as forças compatíveis nos companheiros e se agiganta para restabelecer os enfermos e equilibrar os pensamentos dos sofredores. Se algum irmão manifestar desconfiança no mediador, ele estorvará as energias sublimadas em ação e isolará a força curativa e a disposição dos auxiliares invisíveis. A pessoa que não tem sintonia com o grupo, no trabalho da caridade, deve se afastar, para não atrapalhar.

Costumamos falar que o médium, no serviço da fraternidade, quando está rodeado de companheiros que com ele não simpatizam, apaga a luz que surge dos seus sentimentos, já que não existem, no ambiente, combustíveis para a propagação luminosa. É este assunto e muitos outros, de capital importância, que sempre pedimos a todos para estudar com mais profundidade, na vasta literatura espiritualista, porque, se cada um compreender a mecânica das leis, a harmonia se fará mais fácil e a felicidade mais duradoura.

Limpemo-nos, pois, do ciúme, e apaguemos os melindres do orgulho e da vaidade, se quisermos nos tornar livres, alcançando um estado de consciência tranqüila. A mediunidade é um dom que não altera nem apaga os outros sentidos físicos, mas é uma força poderosa para a educação de todas as nossas qualidades, porque reúne meios para nos fazer compreender e sentir o melhor para a nossa felicidade.

Todos conhecemos o bem e o mal, e sabemos o que devemos escolher mas, para isso, nos faltam desprendimento e método, que podem nos levar à consciência do equilíbrio e a compreender o tipo de vida que nos cabe viver bem.

Médium, lembra-te da energia mediúnica que se encontra à tua disposição, e usa-a com critério. Ela é virgem e, sem as bênçãos da razão, obedece cegamente aos teus sentimentos, tomando o caráter das tuas idéias. São sementes vivas e nascedouras, que sempre voltam para as mãos de quem plantou. Confere o que dizemos e faz o que a consciência em Cristo te inspirar. Que Deus te abençoe.

Escola de Médiuns

Pode-se dizer que a escola de médiuns foi fundada pelo respeitável preceptor Allan Kardec, quando descobriu essa faculdade transcendental em todos os povos. E os Espíritos lhe falaram que a mediunidade, de certo modo, se enraizava em pontos sensíveis do complexo humano. Era, pois, uma bênção de Deus para todas as criaturas.

As comunicações com os Espíritos deram-se em todas as nações do mundo, principalmente na formação das filosofias religiosas. Moisés recebeu os fundamentos do judaísmo no Monte Sinai, colocando em função a mediunidade. Maomé ouvia as vozes dos anjos a lhe ditarem o Alcorão, cujos textos escrevia em couros de animais. Buda era cercado por entidades luminosas a lhe transmitirem altos ensinamentos, que retransmitia, para a anotação dos discípulos que o seguiam. Sócrates ouvia sempre um Espírito que lhe soprava aos ouvidos a filosofia que o mundo conheceu e admirou, marcando sua personalidade como um dos maiores sábios do mundo, precursor do próprio cristianismo. Cristo, o maior de todos, era o médium de Deus. Francisco de Assis, o poverello famoso, fundou as ordens, ouvindo a voz de Jesus. Lutero ouvia vozes que o ajudavam a interpretar os difíceis textos bíblicos. E o próprio Loiola, homem mais guerreiro que santo, ouviu, meditando em um templo, uma voz que ele supôs ser do Mestre, ou de Paulo, que dizia: "Em Roma, eu te favorecerei"; e fundou a Companhia de Jesus, para defender Roma, se necessário pela espada. E centenas de outros homens famosos serviram-se de médiuns, mudando o esquema humano, para as diretrizes divinas.

No entanto, todos fizeram parte da escola disciplinar dos sentimentos. Ouvir vozes, muitos podem ouvir, mas é necessário saber a que tipo de conversa deveremos dar atenção. E quem nos ajuda a qualificar os chamados é Nosso Senhor Jesus Cristo, através do maior código educativo do mundo: o Evangelho. Será de grande proveito, para nós, andar com Jesus e compreendê-Lo, nas Suas diretrizes. Os chamados são muitos, diz-nos o Cristo, mas os escolhidos são poucos. A escolha é feita pelo aperfeiçoamento interno, onde participa o coração e trabalha a inteligência, em altos exercícios de educação.

A doutrina dos Espíritos abriu a escola para todos os médiuns que queiram se educar, na disciplina que o bom senso descobriu. No entanto, essa escola exterior desaparece quando o médium está pronto, favorecendo o surgimento do Cristo de Deus no seu universo interno, a guiá-lo por todos os caminhos, sem que os pés tropecem nos emaranhados roteiros das sombras. Os médiuns devem seguir os passos que lhes são traçados nas escolas da doutrina codificada por Kardec, até se tornarem livres por conhecerem a verdade, pois é a verdade que nos guia, a todos, de acordo com a nossa posição evolutiva na ascensão para Deus.

É necessário que observes as escolas do mundo, até certo ponto, no preparo do aprendiz. É imprescindível que fiques dependente, para depois abrires os braços para o infinito e te tomares consciente dos próprios atos. As repetições nos bancos escolares forçam a inteligência a abrir a intuição, de maneira que cada um seja guiado por seu Cristo interno, na divina função de ser livre entre os homens, mas sempre ouvindo o grande Soberano do Universo.

O Espírito, na profunda filosofia espiritual, nada aprende. Tudo o que ouvimos dos outros e tudo o que vemos nos livros, incluindo outros métodos de aprendizagem, visa somente a nos acordar, despertar o que existe dentro da consciência, porque Deus, sendo a suprema perfeição, nada iria fazer imperfeito. Nós não temos somente seis ou sete sentidos. São muitos os nossos dons. Os outros escapam ainda ao progresso humano. Depois de desenvolvidos ou despertados, no alvorecer do tempo e nas bênçãos de Deus, passaremos a entrar no que podemos chamar de "todo da conscientização, da sabedoria e do amor", em face do que o nosso mundo comporta na sua escala evolutiva.

A doutrina dos Espíritos somente cumprirá seu dever, ante as promessas estabelecidas com o Cristo para a revivência do Cristianismo no mundo moderno, se os espíritas se derem as mãos no que tange a esses dois movimentos: educar e instruir. De outra forma, não haverá solução para a paz, na Terra.

Todos somos médiuns, quem não sabe disto? Mas não basta sermos medianeiros dos Espíritos. É preciso verificarmos a lei de atração, que rege e sustenta todos os mundos.

Atrás, para teus canais mediúnicos, o que és, nos caminhos de cada dia. O "diz-me com quem andas, que te direi quem és" é muito importante para os médiuns e mais importante ainda é o "diz-me o que és, que te direi com quem andas".

O primeiro passo do sensitivo é a reforma dos costumes. Tudo na vida deve buscar a harmonia, em primeira instância, pois a harmonia é a tônica do amor. O mundo inteiro já foi palco de milhões de médiuns de Espíritos das sombras. Faz-se necessário que eles, agora educados e iluminados, sejam médiuns dos benfeitores da luz, cabendo a maior parte dessa educação e espiritualização às escolas espíritas, desde que elas não se esqueçam do Mestre dos mestres, que subiu para os altiplanos, mas deixou a lição, na Terra.

Todos nós somos herdeiros divinos do Senhor. Quando alguém bater às portas do Templo, com os dons a florados, na posição dada por Allan Kardec, como médium, não te esqueças das primeiras lições ao iniciando, porque, no amanhã, ele vai fazer da mediunidade o que o teu exemplo indicar hoje. Inicia o companheiro, no trabalho da caridade, que ela é a melhor e a mais bem orientada escola de Jesus. O próximo é sempre a nossa extensão. Examina os impulsos dos irmãos que desejam comunicar-se com os Espíritos e mostra-lhes os perigos que correm, sem o preparo dos sentimentos. A direção de uma reunião espírita é de muita responsabilidade, diante dos freqüentadores. Nós todos mostramos por fora o que somos por dentro. A escola de médiuns é muito necessária, porque ela vai ajudar a ti mesmo te libertares das condições humanas, seguindo a intuição divina.

O Cristo somente nasce no coração, quando o amor nos liberta das barreiras estabelecidas pelas religiões do mundo.

O Médiun ante o Doente

O instrumento mediúnico que deseja andar com Jesus não pode se esquecer de que tudo o que fizer, deve fazê-lo por amor. O amor é o caminho elevado que garante o equilíbrio da mediunidade, em toda a sua função grandiosa de servir, em variadas diretrizes.

O Evangelho Segundo o Espiritismo nos fala para onde a caridade pode nos conduzir e a instrução nos é dada, em espírito, pelo Apóstolo dos Gentios. É sem nenhuma mescla de dúvida que convidamos todos os médiuns para esse labor divino de benevolência, que não especula, nem exige.

Devemos ter, como norma, se possível todas as semanas, o prazer de visitar os enfermos, levando a eles nossa palavra de consolo e de esperança, para que nasça, em seus corações, aquele ambiente de serenidade que inspira o verdadeiro amor, o mesmo amor idealizado por Jesus, quando disse:

Amai-vos, como eu vos amei

O doente e como uma flor murcha, em um vaso sem água, e a visita do companheiro que deseja servir de instrumento para os Espíritos superiores constitui o estímulo necessário para a paz das almas sofredoras. Não nos cabe ensinar aos estudiosos esses métodos conhecidos de alegrar os que sofrem, mas apenas lembrar aos irmãos de trabalho o que deve ser feito, para que o nosso dever não fique esquecido, na mente e nos corações.

Há espíritas e médiuns que muitas vezes ficam escolhendo trabalhos para fazer, como uma caridade própria, mas a pressa que notamos em seus exercícios demonstra a desfiguração desse ato divino. Se a caridade é o amor, como poderá ela transformar-se em correria, no desespero de livrar-se de uma coisa incômoda? Meditemos e vejamos se há algo errado dentro de nós, evitando que a consciência, na amplidão do seu domínio, fique impaciente com o que fazemos, sem a ternura requerida pelo ato caridoso. O doente, para nós, deve ser um tesouro precioso, um ponto alto para os nossos deveres, onde vamos nos encontrar com o Cristo, abrindo os braços para nos acolher e nos ensinar as mais sublimes lições.

A mediunidade tem muitas glórias, mas não as glórias que o mundo costuma oferecer. O maior contentamento que provém dela é o de podermos ser úteis, sem que os outros saibam da nossa utilidade, procurando perdoar os irmãos, sem vislumbres de humilhação. Adverten-nos o bom senso de que o silêncio é o melhor ambiente para o esquecimento do mal. O médiun que for vítima da maledicência não deve remoer ressentimentos, para não entrar na faixa do perseguidor. Quando oprimido e perseguido, deve procurar, no Evangelho, algo de bom, como por exemplo:

"Quando alguém bater em tua face, oferece-lhe também a outra".

Quando o médiun for ferido em sua sensibilidade, deve preparar-se novamente para outras etapas, pois quando estas vierem, já estará firme para o esquecimento de todas as ofensas. Eis aí o perdão, que liberta de todas as tentações das trevas. Não devemos perder a

fé, porque a confiança nos poderes de Deus nos torna maiores diante de todas as investidas do mal e nos fortalece para que consigamos, sempre, livrarmo-nos das emboscadas daqueles que odeiam a luz.

As doenças físicas são as menores. As enfermidades morais são muito mais graves, pois são capazes de nos colocar na inconsciência da própria vida, negando a própria cura.

Médium! O doente deve estar bem visível em tua agenda, como a tua própria família, teus amigos e companheiros de trabalho. É alguém que Deus fez com o mesmo carinho que a ti. O enfermo também pode ter pai, mãe, mulher parentes e amigos. E tu, sendo cristão, deves olhá-lo como um teu semelhante, a quem Jesus pediu para amar.

Quantos desejam ser médiuns e depois esmorecem, no alvorecer do intercâmbio, por notarem, nas primeiras instruções, que certas renúncias podem abalar suas velhas concepções dos enganos assimilados! De fato abalam e, na verdade, não somente abalam, como destroem, cumprindo o papel corretivo para o aprimoramento. Ser médium, segundo o que a doutrina entende e faz entender a todos, é ser ministro do bem. Não é somente ensinar as lições que são recebidas dos bons Espíritos, mas, acima de tudo, viver essas lições. O exemplo é força poderosa na persistência do tempo, que transforma o carvão em diamante.

Os poucos médiuns que persistiram, até o fim das suas tarefas, não esmoreceram com os desenganos de muitos. As estradas largas são muitas. Todavia, as estreitas retribuem com mais luz. Jesus veio ao mundo dar testemunho de fidelidade a Deus, eo deu, levando Sua cruz até o topo do Calvário. Os médiuns que aceitaram a missão de ser discípulos do Mestre haverão de subir, cada um, o seu Gólgota, ouvindo a Sua voz, que ressoa todos os dias em nossos corações:

"Toma a tua cruz e segue-me".

Ninguém segura o progresso, pois ele é lei de Deus, mostrando-nos os caminhos mais saudáveis, fazendo parte da nossa felicidade. Centenas de médiuns, com certo preparo, descem da espiritualidade, renascendo em todo o mundo, como chamados. No entanto, poucos são os escolhidos para a missão de mostrar e fazer clara a mensagem do Cristo. Sugerimos àqueles que podem nos ouvir, através destes simples escritos, que nos abracemos e nos demos as mãos, para formar um todo, em direção a Jesus, sabendo que Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida, para todos nós, encarnados e desencarnados. Os clarins estão tocando, na eternidade. Não percamos tempo, que o tempo passa e, cada vez mais, as dificuldades ficarão maiores e os problemas mais difíceis. Se existe algum infortúnio em tua vida, a ninguém culpe, mas se a paz da consciência brilha em ti, a conquista é tua, e somente tua.

O mundo de amanhã será diferente, como diferente também tu terás de ser. As mudanças são leis que nos forcem a subir, e toda subida carece de suor e sacrifício. E bom que nos lembremos dos que sofrem, como também do que diz o nosso Divino Mestre:

"Bem-aventurados os que sofrem, porque deles é o reino dos céus". E, por estarmos falando aos médiuns, sobre os enfermos, queremos que nos escutes, mais uma vez: não te esqueças dos doentes, porque eles são portas que te levarão para a paz, se tu os visitares por e com amor.

Costumes do Médium

É comum, em todas as instituições espíritas, a observação da conduta do médium. Às vezes, não se vê alarde; no entanto, todos observam o que se passa na vida do medianoiro dos Espíritos.

Os freqüentadores buscam nele um modelo de desprendimento, de honestidade, onde vibra a moralidade em todas as suas nuances. Mesmo que o exemplo não seja seguido pelos observadores, existe a necessidade de o médium estruturar caminhos e delinear roteiros de uma conduta reta. Aquele que se entregou à mediunidade, nas linhas de Nosso Senhor Jesus Cristo e nas diretrizes traçadas pelo codificador da doutrina dos Espíritos, haverá de mudar os seus costumes antigos, herdados, às vezes, no lar e, certamente, na sociedade, incompatíveis com o ambiente do amor verdadeiro.

Existem muitos livros de boas maneiras, cujos ensinamentos são estudados e praticados pelos homens de negócios, que têm grande interesse de serem estimados nos meios sociais. Não resta dúvida que pode ser um começo de educação. Porém, a educação do médium deve estribar-se em outros ângulos, onde se levanta a figura do Cristo como o Mestre de todos os outros. O espírita deve trabalhar na sua auto-educação, por amor, visando ao seu aprimoramento e servindo de instrumento na educação dos outros, no silêncio que a dignidade espiritual inspira às criaturas.

A vaidade, nos círculos mediúnicos, é fato comum. Os melindres ainda não deixaram de existir entre os companheiros que nos servem de instrumentos. Essas inferioridades são sutis, difíceis de serem registradas por seus possuidores, mas a reforma nunca é impossível, desde que a educação e a disciplina sejam constantes. Tudo o que passa por nós leva a nossa marca, na mais profunda sensibilidade. Em se falando do médium de cura, é de capital importância que tenha saúde física e mental, porque a sua presença irradia sempre aquilo que ele é. Se estás tratando de enfermos, estes recebem o que pensas, falas e vives. A própria medicina oficial terrena não fica isenta dessas leis. São leis que vigoram e sustentam a vida em toda parte. Tanto o médium quanto o médico respondem pelo que dão, na razão direta dos seus sentimentos. Compete a cada criatura, na posição em que se encontra dentro da sociedade, como médium ou como médico, que já compreendeu seus deveres ante o próximo, trabalhar na sua iluminação interior, corrigindo velhos hábitos e esquecendo-se de inúmeros vícios, arraigados como conduta, que empanam os valores do Espírito.

O médium ainda é mais responsável frente à sociedade, por já compreender, pela luz do Evangelho, como deve proceder, fazendo da sua vida, uma vida exemplar, porque, dessa forma, ele estará ensinando, com o silêncio, ao próprio médico como se conduzir melhor, pois a medicina reconhecerá, nas suas atuações mediúnicas, algo a mais que os medicamentos e a plenitude do saber dos diagnósticos.

O homem de conduta reta é sempre abastecido de energias superiores, desde que o orgulho e a vaidade não tomem seu coração. O verdadeiro saber cobre-se com a simplicidade e a discricão. O verdadeiro médium é aquele que trabalha todos os dias dentro de si, para

melhorar seus sentimentos e corrigir seus impulsos inferiores. Se houver muitas organizações espiritualistas que não cogitam do aprimoramento moral dos instrumentos dos Espíritos, também elas não se incomodarão de observar a qualidade das entidades que se comunicam. E mediunidade, sem educação e disciplina, sem ordem e sem trabalho na caridade, é oficina de Espíritos inferiores, onde podem surgir, constantemente, todos os tipos de desequilíbrios, psíquicos e orgânicos, nos próprios instrumentos e nas criaturas de boa fé, levadas, por eles, aos festejos das sombras.

A Doutrina Espírita, com Jesus, é, pois, uma universidade em favor das almas, onde os valores são mais facilmente observados. As dificuldades, porém, são as mesmas, a serem vividas por todos os companheiros que desejam acertar. Quem encontrar dificuldades de remover costumes inadequados aos ensinamentos do Cristo, de afastar vícios que atrofiam as qualidades do homem de bem e precisa viver no meio espiritualista, não defenda tais inferioridades, incompatíveis com as boas maneiras, traçadas e sustentadas pelos luminares da espiritualidade maior. É bom que medite e viva em silêncio, para que, no futuro, os sentimentos cedam à inspiração do divino e à voz da consciência em Cristo.

A porta para a reforma interior é a caridade. E não há caridade sem trabalho. Portanto, entrega as tuas mãos a esse exercício e empenha teu coração no amor, que os teus caminhos ficarão mais claros e teus pés poderão andar sem tropeços inconvenientes. A literatura mediúnica, qualificada nos anseios do bem da coletividade, é enorme. Basta que tenhas boa vontade de ler e estudar, para compreender e fazê-la visível, na própria vida.

O médium é um instrumento de cura e um ponto de apoio para as criaturas em desequilíbrio. No entanto, é necessário que ele se prepare, antes de ajudar aos outros, para saber como convém ajudar. Se consideramos todos médiuns, ainda melhor: que todos se dêem as mãos na mesma escola de luz, corrigindo defeitos e aprimorando qualidades, para merecermos, no amanhã, o paraíso tão falado e decantado por aqueles que já conheceram a verdade. O Espírito que se esforça por sua iluminação interna, encarnado ou desencarnado, a ninguém faz favor. Ele está conquistando a sua própria paz. E somente ele vai desfrutar da tranquilidade imperturbável da sua consciência.

O interesse pela mediunidade, vista por esse prisma, talvez decresça, pela presença de espinhos no caminho. É uma posição incômoda, comparada à vida comum da humanidade. Os grandes países civilizados esqueceram, por conveniência, determinados tipos de conduta, a não ser quando elas trazem algum interesse particular. Tudo, nessas sociedades, se vende e se compra. Quando se dá, espera-se a resposta da dádiva. Quando amam, exigem amor de volta; quando sorriem, não dispensam sorrisos.

A linha de Jesus é outra. E a doutrina dos Espíritos, que revive o Mestre, apresenta outras modalidades educacionais superiores: nada receber nem exigir, em troca daquilo que se oferta. Por isso, a mudança dos costumes contrários ao bem é um preparo para que o amor se faça, do modo que Jesus nos ensinou a amar.

Adestramento Mediúnico

A mediunidade é uma flor, na árvore humana, configurando-se um dom depositado por Deus nos segredos da vida. A flor, na árvore, é também um dom, avisando e mostrando as belezas que o Senhor guarda nos reinos da Natureza. A flor é portadora de perfume, que é uma essência da vida em movimento.

Entretanto, podemos usar as fragrâncias mais próprias para o desequilíbrio, dentro de uma perturbação a que os instintos possam chegar.

A faculdade mediúnica desabrocha como a flor da esperança, a nos alegrar, porque, em si, ela nos mostra que ninguém morre. A mediunidade, no entanto, quando não é orientada para os caminhos do bom senso, pode turvar a vida e ser instrumento de perturbação geral. Eis porque devemos falar do adestramento mediúnico, necessário para o proveito das qualidades espirituais, que todos temos, vibrando no coração da alma. Se podemos dizer que a mediunidade é a flor do Espírito, podemos também afirmar que o Brasil é um jardim florido capaz de perfumar o mundo inteiro.

A responsabilidade de cada um e de todos, em conjunto, é muito grande, para que se restabeleça, na Terra, a maior glória de todos os tempos: a glória da caridade e do amor. Estão encarnados, e continuam a reencarnar, centenas de Espíritos com a missão da mediunidade de maior evidência, para reviver as mesmas lições do Cristo, noticiadas pelo Evangelho.

Assim como todo trabalho digno tem obstrução no começo, a mediunidade, com o nosso Divino Mestre, já teve e continua a ter muitos obstáculos, para que venha a se firmar, mais tarde, em valorosas experiências, com a vitória já idealizada e firmada no tempo e no espaço, pelo Cristo cósmico.

Os dons mediúnicos estão ainda sendo experimentados, com o ajustamento de sentimentos e qualidades, para que a luz venha a abastecer de puro amor a Terra e os homens, de forma que a caridade mais elevada seja um dever de cada criatura e, .mais que um dever, um prazer manifestado no coração de quem ama.

Os companheiros que se reúnem nos serões evangélicos, procurando firmar as qualidades nobres, para, em seguida, atraírem a nobreza espiritual, não podem esquecer a vigilância constante, em todos os momentos da vida, nem o "orar e vigiar", lembrado por Jesus a todos os Seus discípulos.

A mente dos que seguem as qualificações da Boa Nova deve se ocupar com pensamentos elevados, para que a boca sirva de instrumento de paz aos tribulados e de orientação luminosa aos que permanecem nas trevas. Ela deve falar, com proveito, onde quer que seja, sem esquecer da esperança, do incentivo do Bem e do exercício da caridade, como um sol de vida.

O médium não pode exercer suas faculdades sem o clima da harmonia que a disciplina imprime no seu caráter, No entanto, a ordem, com exagero, endurece ps sentimentos; o policiamento, em demasia, tira toda a liberdade do vigiado. É comum observarmos médiuns

em completo desleixo das suas faculdades, com as portas todas abertas e a casa em abandono, como também medianeiros fortes, fechando sistematicamente as portas, negando a própria luz que os orienta. Os extremos são perigosos, em quaisquer circunstâncias.

A exemplo do Cristo, e como Seus verdadeiros seguidores, devemos buscar o povo, se entendermos o "Sermão da Montanha". Jesus abriu as portas das escolas de iniciação, que existiam em todo o mundo, com o equilíbrio correspondente às necessidades humanas. Não deixou de limitar o que se deveria dizer às massas, pedindo aos Seus discípulos para não jogarem pérolas aos porcos. As virtudes celestiais brilham no meio dos extremos, conjugando o verbo divino e estendendo a misericórdia através do amor, presente até no ar que respiramos, beneficiando tanto o corpo, como a alma.

A mediunidade é, pois, uma candeia que deve ser posta em cima da mesa, no momento em que a claridade for útil, para que não sejam desperdiçadas as bênçãos de Deus.

Se a natureza nos ensina lições de moderação, o Espírito, já brindado pela inteligência, como primor de sua conquista, haverá de fazer o mesmo. Ensinaamentos e que não faltam em todas as manifestações da vida. A mediunidade, nos homens e nos Espíritos desencarnados, está se aprimorando cada vez mais. O progresso é uma lei, pois outras leis estimulam o progresso, e quem não deseja aceitar o próprio melhoramento, fica às margens do caminho, até acordar para novas oportunidades.

As organizações espiritistas que não se ajustarem, nas linhas educativas da doutrina dos Espíritos, irão perder o sentido de ser e deixarão escapar, do seu organismo doutrinário, a própria vida. O médium é como um galho que pode dar muitas flores e propiciar, a muitos, o perfume da esperança e da saúde. No entanto, se ele se apartar do tronco, que é o Evangelho educador, morre, sem saber que já está morto. Toda escola, por bem aparelhada que seja, quando se esquece do amor, passa a nada significar para a vida do estudante, porque o amor é a essência da vida. Se trata bem a quem te admira, estás apenas trocando cortesias. Mas se amas a quem te odeia, proporcionas ao ofensor meios para fazer o mesmo, e saís do dever para alcançar o plano da caridade.

Estamos escrevendo este livro sem imposição alguma. Porém, se te interessarem os conceitos nele expostos, observa, igualmente, as outras lições, porque em cada uma delas há uma conversa diferente, que registra caminhos idênticos, para o adestramento da mediunidade. A faculdade mediúnica, em harmonia com o universo, pode fazer grandes coisas e revelar tantas outras, para a felicidade dos que anseiam a paz. Todos, juntos, constituímos uma força maior e, quando nos reunimos com Jesus, nunca somos vencidos, porque vencemos a nós mesmos.

A educação da mediunidade pode começar no simples modo de falar aos outros, transmitindo brandura e alegria, amor e caridade, em todos os atos da vida.

Que Deus e Cristo Se façam mais presentes nesses momentos, por intermédio dos Espíritos nobres.

Cultura do Médiun

A mediunidade requer estudo, não foge à regra que se aplica às outras coisas, como a ciência, a filosofia e mesmo o conhecimento da religião. A cultura é indispensável, em todos os ramos do saber.

Como se aprimorar sem conhecer? É, pois, um contra-senso achar que a nossa consciência profunda basta, por si só. Mesmo que exista nela tudo, escrito pela mão de Deus; mesmo que as leis ali se encontrem, com todas as suas ramificações, vibrando nas suas íntimas particularidades, em nenhum de nós poderá faltar o esforço próprio, na busca do conhecimento e do aprofundamento nas leis universais do Criador.

Se o que vem de dentro se faz presente para a realidade externa, o que existe fora desperta o que se encontra por dentro. A mediunidade depende muito da cultura, é claro, sem, no entanto, escravizar-se a ela. A cultura ativa o Espírito, tornando-o capaz de compreender todas as coisas sem o estrago da arrogância ou do egoísmo.

O médium deve ser dado à leitura, assim como tem necessidade do alimento, todos os dias. Quando ouvimos, da parte de um deles, dizer que lhe falta tempo para leituras, é mau sinal, é sinal de que as suas companhias são da mesma opinião.

Notam-se no Brasil inúmeros centros espíritas, e também no mundo todo, carentes de instrução. Fazem-se reuniões sem se saber como fazê-las, e os benfeitores ficam lutando com inúmeras dificuldades para transmitir suas mensagens, pela falta de capacidade dos seus instrumentos. Os canais, estando sujeitos pela ignorância, terão a água que passa por eles contaminadas pela mesma imundície.

Não podes reclamar da falta de livros e nem da falta de quem se disponha a expor as lições. A literatura mediúnica é sobremaneira grandiosa, mostrando-nos os valores dessa filosofia que revive o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Tudo está sendo feito pelos luminares da eternidade; falta a parte dos homens, para se ajustarem nos desempenhos dos anjos, aprenderem a viver, a pensar e a falar do bem, a falar e escrever sobre o amor, e a exemplificar essas verdades imortais, que o coração pode sentir, pelas bênçãos de Deus.

As reuniões de caráter leviano, comumente, estão sempre cheias, e quando se reúnem para o estudo sério, para um aprendizado mais concreto, são poucos os que ali se congregam, quando deveria ser o contrário.

É de se notar que uma pessoa pede vários conselhos, às vezes, em uma mesa de reunião, esquecendo-se de que cada página de um livro constitui, no mínimo, uma orientação das melhores. Isto prova que tal pessoa não está lendo, esquece o condicionamento da boa leitura. Os momentos que deveriam ser dedicados à leitura são trocados por coisas quase inúteis à sua evolução, por apegar-se ao desculpismo, já que o tempo é escasso.

A nossa educação fica muito cara. A natureza usa de meios drásticos para nos ensinar, por não encontrar outros, mais favoráveis e mais brandos. A misericórdia, para muitos, se

desgasta; e toma lugar a justiça, que faz lembrar os tempos de Moisés, em virtude da dureza dos corações. A mediunidade é um dom que se beneficia com o progresso e o medianeiro deve fazer a sua parte, com prudência e esmero. Tudo, bem feito, tem a marca da harmonia, que agrada a quem vê e sensibiliza a quem sente.

A cultura espiritualista não quer dizer cultura de universidade. Quando as duas se unem na mesma dimensão, é muito agradável. No entanto, se a vida te dificultou os conhecimentos do mundo, procura entender as leis espirituais, disseminadas, desde a ação do vírus, até os movimentos dos astros, e, destes, ao turbilhão cinético do ninho cósmico da criação de Deus.

Já vivemos dentro de uma grande escola universal. Basta que tenhamos empenho e boa vontade, para aprendermos as lições. Sentimo-nos mais à vontade para trabalhar junto aos homens de maturidade; e não com os homens de letras que se esqueceram do amor e que nem pensam no benefício da caridade.

Não é do nosso feitio fazer da literatura espírita uma ficção, mas apenas ser copista da realidade universal, porque tudo o que escrevemos e falamos já existe, desde a formação dos mundos. São leis imutáveis, na eternidade do tempo e na infinidade do espaço, e é bom que todos saibam que apenas descortinamos o que já se conhecia. Quando se diz que somente a verdade liberta, qual a responsabilidade decorrente de falarmos o que não é a verdade? O nosso interesse é conduzir a alma aos primeiros degraus da escada, mas ela mesma é quem deve dar o primeiro passo e continuar a subir, num trabalho individual, que só depende de Deus e de quem se propõe a ascender. Allan Kardec não se esqueceu de dialogar com os Espíritos, do que resultou esta frase: "Amar e instruir". Tal frase não deve ser esquecida por todos os homens, principalmente espíritas e médiuns.

A mediunidade pode desaparecer, quando o médium não se sentir à vontade no campo valioso da reforma dos homens e do bem da coletividade. Quem ingressar na seara da Doutrina Espírita, procurando fugir dos acertos morais e da cultura espiritual, sem perceber, irá ficando às margens do caminho que, por vezes, os outros percorrem com facilidade. Não custa nada. Ao contrário: é de bom proveito, nas horas de descanso, dedicar-se à boa leitura. Ela traz a alma para um clima de tranqüilidade, que corresponde às necessidades de paz do coração. A verdade é de caráter tranqüilizante, desde que não despertemos prematuramente o que ainda dorme. A mediunidade vem sendo aprimorada, para o bem da humanidade. Quem a utiliza contrariamente, responderá pelos desastres cometidos. Os explosivos foram idealizados para facilitar a construção de estradas, pontes, casas e outras coisas úteis. Quem os usar para a morte, responderá pelo que faz. Eis que esta é a lei de justiça, que funciona em toda a casa de Deus.

Estamos querendo atingir a intimidade dos médiuns em exercício. Que eles compreendam e usem seus valores, na área que possam atingir. As instruções são muitas, ao alcance de todos, e pedimos que não percam tempo em demandas, que não parem para críticas improfícuas e que não esmoreçam com os problemas do caminho.

Que se lembrem do que o Mestre nos disse: "Aquele que perseverar até o fim, será salvo". Persevera na limpidez da educação e, nesse esforço permanente, pelas vias da sabedoria, estarás dentro da cultura de que carece um bom médium.

Que Fazer com os Dons

Os dons são diversos, na diversidade da própria vida, que ocupa todos os lugares na terra e nos mundos.. Os homens da ciência estão longe de conhecer o corpo humano, pois ele é uma síntese perfeita do universo. As leis maiores do cosmo se transformam em menores, para comandar o campo biológico. Todos os homens estão de posse do instrumento físico sem, contudo, compreendê-lo, na sua extensão grandiosa. Nosso Senhor Jesus Cristo nos trouxe alguns traços das leis cósmicas, como que abrindo as portas para um maior entendimento, a fim de que pudéssemos enveredar por elas. A misericórdia nos ensinou, e agora devemos andar com os nossos próprios pés, para alcançarmos o comando dos nossos destinos.

Quem não sabe o que fazer com os dons? As orientações encontram-se por toda parte. Elas irradiam-se do Cristo, como luz que desperta todas as consciências, acordando as leis de Deus em nossos corações.

O Espírito imortal carece de muitos corpos para se expressar no mundo físico, na sua marcha evolutiva, desabrochando os dons espirituais. Ele vai deixando os corpos mais pesados e vai criando outros, sutis, que se coadunem com a estrutura mental. As vibrações tornam-se cada vez mais aceleradas. As glândulas endócrinas alicerçam-se nos sete principais centros de forças, no campo espiritual, e esse entrelaçamento se sucede em variadas roupagens, até o Espírito, do qual ainda desconhecemos a verdadeira estrutura de vida, na vida de Deus.

A sabedoria é infinita, e as suas modalidades de aprendizado são inúmeras. Somente Deus sabe todas as coisas, sem precisar perguntar nem aprender com alguém. E quem aprende melhor é quem já conheceu e alcançou a humildade e busca de cima a baixo, de um lado e de outro, o que deve aprender a mais. O orgulho e a prepotência são entraves no aprendizado maior. Deves despir-te das ilusões, que escondem, sempre, a ignorância. Todos os mestres, se não fossem os alunos, esqueceriam o que aprenderam, no correr dos anos. Ninguém ensina sem aprender, nem aprende sem ensinar. Quem começa a pensar no desejo de se instruir, já iniciou a busca. E, se a sinceridade envolve seu coração, consegue ser beneficiado pela lei revelada por Jesus, quando disse:

" Batei e abrir-se-vos-á, buscai e achareis".

Estamos falando muito para chegar ao ponto que desejamos: a mediunidade. O médium deve saber o que fazer com a sua faculdade mediunica, deve saber comportar-se como mediano dos Espíritos, por ser um instrumento de mensagens que instruem e que educam.

Meu irmão, já pensaste, já paraste para meditar sobre o que estás fazendo da tua vida? O que estás fazendo dos dons que Deus te deu? Já analisaste os resultados da aplicação dos teus dons? Se não, deves fazer essa auto-analise, para que o tempo não passe em vão. Começa pelos pensamentos, revendo o que pensas durante o dia: passa para a boca e vê o que falas; vigia os ouvidos, que são canais de registro do que ouves. Se tens o dom de escrever, analisa o que escreves e avalia se Jesus pode ser testemunha do que pensas, falas, ouves e escreves. Estamos em um cerco de atividades, porque estamos sentindo que os tempos estão chegando, com a renovação das criaturas, no entendimento de todos os corações. E as tuas sensações?

Como estão sendo direcionadas? Temos uma enorme vinha a ser trabalhada, e é nessa responsabilidade por esses deveres com nós mesmos, que não deverá sobrar tempo para a crítica alheia, para a maledicência.

Quando o indivíduo descobre o universo dentro dele, sabendo que tudo o que existe, por fora também está por dentro do seu ser, ele se transforma em um santo, no seu aspecto exterior e num carrasco, na sua expressão interna. Ele se toma amor por fora e justiça, por dentro. Ele cria um ambiente de guerra íntima, manifestando paz, no exterior. É, pois, a última etapa da sua libertação.

Médium! Se os teus dons estão desabrochando, aproveita-os, dentro da modalidade evangélica, porque o teu mundo cresce, sem que percebas. Sê consciente desta verdade e aplica os teus valores, sob a direção da caridade e do amor. A marcha de ascensão de todos nós é engenhosa, e tem diretrizes traçadas pelo Criador. Nada modificamos no que tange às leis de Deus. Devemos obedecê-las, porque elas foram feitas por amor e justiça. E o Senhor é tão bom que enviou Seu Filho do coração, para nos ensinar as Suas leis, vivendo-as ante a humanidade sofredora, que ignorou a Sua estada na Terra.

Os sentidos físicos são sinais de que existem outros, mais importantes, que são os dons espirituais, e somente a maturidade pode abrir-te os olhos e os ouvidos, na constatação dessa verdade. Que queres, mais do que já existe? Tudo está dentro da harmonia divina, para que compreendamos a necessidade de sermos melhores, usando os nossos próprios instrumentos.

A história da humanidade nos mostra a evolução da mesma, como crescemos na forma do tempo, como foram usadas as possibilidades humanas e os seus resultados, para que, no crescimento espiritual, estejamos alertas, usando as nossas forças para o bem da coletividade.

Nenhuma criatura está separada do todo. Estamos ligados uns aos outros por fios invisíveis que nos fazem sentir o próximo, suas necessidades e os seus valores. Quem aprendeu a ajudar, está tendo crédito no banco universal. Quem só recebe ajuda, deve e haverá de saldar.

Cristo veio ao mundo para despertar os talentos divinos que existem em todos, e para que possamos fazer bom uso deles, para que eles cresçam e nos libertem dos acanhados conhecimentos do passado, ampliando o nosso saber para junto da sabedoria de Deus. Torna a meditar sobre o que fazer com os dons e faze bom uso deles, para que, no amanhã, não venha o Senhor te perguntar por onde os teus pés andaram.

Os Corpos Espirituais

As sete maravilhas do mundo são muito difundidas, no entanto, a maior das maravilhas é esquecida: o corpo humano, que supera tudo o que existe de mais admirável na Terra. Além dele, há uma infinidade de corpos sutis, que servem ao Espírito. Com o passar dos tempos, a própria natureza deverá expor tais segredos em uma revelação gradativa, mas permanente, para todas as criaturas.

Para muitos estudiosos, essas verdades já são conhecidas, mas não na sua profundidade. Pouco, mas muito pouco, se conhece acerca dos corpos espirituais que servem ao Espírito imortal, na sua marcha de despertar. É de conhecimento comum, no seio dos espiritualistas, as diversas dimensões espirituais existentes, onde se encontram variados seres, movendo-se de acordo com sua capacidade de vida, sendo necessário, para tanto, que tenham corpos compatíveis com o estado alcançado. É por isso que deixamos os corpos e construímos outros que nos possam proporcionar a tranquilidade desejada.

No futuro, a própria medicina, quando se interessar mais pelo bem coletivo, sem trocas incompatíveis com a sua missão de curar e preservar a saúde pública, deverá empenhar-se com todas as suas forças para fazer conhecido o corpo humano, desenvolvendo essa luta benfeitora desde as escolas infantis, até as universidades. O homem atual estraga seu veículo físico por desconhecer suas funções, e quando conhece algumas delas, mesmo em se tratando de cientistas, desconhece a assistência que deve ser dada à alma, não encontrando lógica em levar uma vida disciplinada pela educação, altamente compensadora para a paz da consciência.

Os tempos, porém, estão chegando. Tempos do despertar espiritual das criaturas, cumprindo assim o que disse o nosso Divino Mestre:

"Conhecereis a verdade e ela vos libertará".

Os homens, mesmo os mais adiantados na arte de conhecer os segredos da vida, estão dando agora os primeiros passos no saber universal. É do querer de Deus, que todos os seus filhos sintam e vivam a harmonia do Universo, cuja capacidade dorme dentro de todas as consciências.

O nosso dever, a ser alegremente cumprido, é levar aos nossos companheiros as condições necessárias à sua educação, para que possam se preparar para o encontro com a sabedoria. Quem desconhece a educação e o saber, vive às margens do caminho, ou dorme o sono da ignorância. Já começou o movimento de nascimento da Luz nos roteiros dos homens. Os clarins começam a tocar em todos os pontos da Terra. É necessário que tenhamos ouvidos para ouvir e olhos para ver as claridades de Deus.

A mediunidade, muito combatida nas áreas onde os conservadores desejam interromper a evolução, por desconhecerem sua ação benfeitora, é, pois, instrumento de grande valia para o aprimoramento dos Espíritos que estagiam na Terra, com destino ao Infinito.

A nossa meta é conhecer, e conhecer mais; a nossa meta é descobrir, e descobrir sempre. No entanto, como conhecer e descobrir os corpos espirituais, se ignoramos o físico, primeiro degrau da escada de ascensão? Quem não deseja estudar, quem reclama tempo para o seu próprio aprimoramento, deve sair da porta de entrada da escola e deixar os outros passarem. Há aqueles que encontram tempo para tudo isso. A esses, louvamos seus esforços e pedimos a Cristo que os abençoe pela quebra das amarras que possibilitaram o alcance das primeiras letras da compreensão das verdades espirituais eternas.

A doutrina dos Espíritos já nos revelou as três divisões do corpo. O que se encontra mais visível é o mais pesado, de vibrações mais baixas e, conseqüentemente, o mais atrasado na escala da vida. Entre ele e a alma existe o intermediário - o perispírito - constituindo já um grande avanço. Outras filosofias falam de outros corpos, que o homem adquire no empuxo da evolução, e este assunto é, podemos dizer, infinito. O Espírito conquista o conhecimento de outros corpos que lhe serve, por evolução. Muitas outras coisas escapam ao nosso entendimento, por não serem úteis ao nosso despertar, por enquanto. Por que saber a natureza íntima do Cristo, dos corpos por Ele usados, se ainda não compreendemos um simples perdão, que é capaz de nos livrar das baixas vibrações magnéticas dos ofensores? Como saber ou querer saber a dimensão em que vive Jesus, se não respeitamos as leis que vigoram onde vivemos? Somos ainda crianças e o tratamento aplicado a nós deve ser compatível com o estado em que nos encontramos. Esta é a lei e a justiça.

É bom que não nos esqueçamos de que temos muitos corpos espirituais e que eles estão ligados ao modo de vida que levamos. A nossa mente são mãos que plantam, e as sementes são nossos desejos. A lavoura é imensa, no terreno da consciência. Tudo o que se planta viceja, e quem planta é dono da colheita.

A humanidade está passando por dentro de um alagadiço pegajoso, onde os fatos passados prendem os pés das pessoas ao próprio chão dos acontecimentos. Devemos perseverar com ânimo, na caminhada, até o fim da jornada, pois, adiante, o céu é claro e a vida nos norteia para a Luz. Ninguém está isento do esforço próprio. Devemos construir os nossos destinos com as bênçãos de Deus. Estamos falando aos homens, que são Espíritos vestidos com a túnica da carne e que no amanhã, estarão conosco, para instruírem os que ficaram.

Esta é uma escola universal onde todos têm funções no proveito da própria vida. O tempo perdido agora pode converter-se em lágrimas mais adiante. As horas não valorizadas transformam-se em escuridão, nas nossas estradas.

Os ouvidos devem ser abertos para a voz de quem já atravessou o limiar do túmulo, vivendo experiências que podem servir a outros que deverão passar pelos mesmos caminhos.

A literatura espiritualista tem a missão de acordar quem dorme e fazer ouvir os surdos, para que possam entender a vida e falar da vida para quem ainda não teve oportunidade de ouvir. Meditemos no corpo físico, essa jóia divina, para conhecê-lo, porque ele abre as portas da revelação dos outros corpos que existem, dentro e fora dele, ajudando-nos a colher os grãos de luz da felicidade.

O Passe Coletivo

Existe uma energia divina liberada pelo Criador, que busca toda a criação, sob a forma de um passe universal, onde todos e tudo recebem o que têm necessidade de receber. No que tange aos grupos que se reúnem por ideal, na igreja católica e nas evangélicas, budistas, espiritistas, etc, tal energia é representada por um passe coletivo, naqueles que ali se congregam, por sintonia, marcada pela crença, não deixando de ser a mesma energia soberana, transmutada em magnetismo humano pela alma que comanda os trabalhos da reunião. Pode-se mudar o nome desses fluidos abençoados pelo amor, mas nunca deixarão de ser o mesmo alimento divino para o bem-estar da coletividade. Compete a nós, conhecedores de algumas verdades espirituais, aproximarmo-nos mais da realidade, alimentando a nossa fé com os valores da razão.

Aquele que dirige os trabalhos de um passe coletivo, servindo de instrumento coletor de fluidos imponderados, deve transforma-los e transmiti-los aos mais necessitados, com o seu magnetismo purificado com os sentimentos altruísticos. Quem dá, tem a responsabilidade do que oferta aos semelhantes. É, pois, uma mediunidade sublimada, quando o médium é senhor das suas qualidades espirituais e as exercita, conhecendo os caminhos que os seus pés buscam direcionar.

Para que o religioso possa ficar ativado, na qualidade de doador coletivo, é aconselhada a prece, feita com a mais pura sinceridade, nos moldes ensinados pelo nosso Guia de todos os tempos: Nosso Senhor Jesus Cristo.

Estamos querendo dizer a todos os companheiros que, se o céu existe dentro de nós, como nos disse o Cristo, os recursos da felicidade não podem estar em outro lugar. É preciso entender como buscá-los. Conhecer a si mesmo é a chave da vida, para o encontro da paz. Quando o Evangelho nos fala que "fora da caridade não há salvação", é porque todo ato de amor é uma caridade e, nesse ambiente de harmonia, despertar-se-á, em nossos corações, um manancial indescritível de luzes, até então desconhecidas para nós, que podemos usá-las, na medida em que o bem nos chame a servir. É preciso que compreendamos o valor da educação e da disciplina de todos os nossos pensamentos, para que, nos fios dos sentimentos, o magnetismo animal que se desprende do mediano tome-se em bênçãos de Deus, para o bem-estar coletivo. Não podemos nos esquecer de que cada um recebe o que se dispõe a receber, pelas linhas da conduta que marcam a sua personalidade.

Podes receber um passe, chamado coletivo, como um xarope divino, se estiveres predisposto à verdadeira fraternidade. O batraquio sente-se bem na lagoa, mas o pássaro se dá melhor voando nas alturas. Existe de tudo, para que possas escolher o melhor, desde que consigas a necessária sintonia. O universo está sendo cruzado por forças de todas as qualidades, por ondas de todos os tamanhos, por impulsos de todos os valores.

Permanentemente, busca o que desejas, que o encontrarás, pela lei dos semelhantes. Não precisas buscar passes especiais em lugar algum. Especializa a tua conduta, especializa a tua

sabedoria, dinamiza a tua fé e libera o teu amor para com todas as criaturas, que terás o melhor para a tua vida.

Três recursos podem ser usados para um passe coletivo: uma boa música, orações e estudos, sem que as repetições enfadem a quem ouve. A natureza mostra-nos a diversidade das coisas. Todos os dias muda algo no que vemos, sentimos e vivemos. Os responsáveis por uma reunião evangélica, que caracteriza a Doutrina Espírita, não podem dar vazão a contrariedades, a discussões, a críticas. O ambiente tisonado pelas contradições faz esquecer o amor, luz de frente para o passe coletivo e veículo da serenidade para os que sofrem e choram, que devem ser os bem-aventurados da nossa compreensão.

Há duas escolas que haveremos de freqüentar, durante as vinte e quatro horas, acordados ou dormindo, trabalhando ou no descanso, que se chamam: educação e sabedoria. Quem esquece o saber está morrendo; e quem não se educa, já morreu. A Doutrina Espírita é uma força ativa que agita a alma para todas as direções da vida, para que ela se aprimore, em todos os ângulos. Podes receber um passe coletivo e doar o que tiveres de bom em teu coração. Não te esqueças de que isso é muito importante no teu desempenho das tarefas da vida. Faze isso sem interesse, pois é dando que recebemos. Faze tudo por amor aos que caminham contigo. Deus faz tudo com abundância, no universo. A abundância é a tônica da vida. A soberania do Senhor se nos mostra pela quantidade e grandeza da criação. Combatamos, em nós, o orgulho e o egoísmo, que restringem os nossos poderes de co-doadores, cujas fontes são inesgotáveis dentro de nós.

Vê o que está faltando, analisa o que vens fazendo da vida e dos teus dons e, se ainda te encontras embaraçado, procura um companheiro que já está livre do que estás passando, pois as experiências de outrem nos ajudam muito, em nosso caminho. Se te encontras enfermo da mente ou do corpo, é porque alguma coisa não está certa contigo. Procura encontrar a harmonia, e trabalha para estabelecer a paz, que o tempo se encarregará do resto, em nome d'Aquele que tudo fez certo. Liberta-te, o quanto antes, da ignorância, e não sejas escravo da inferioridade. Quebra os grilhões que a prepotência colocou em ti e nunca cedas aos vícios somente porque estás na Terra, pois é pisando nela que devemos conhecer o Céu.

Sê um sol onde quer que estejas, sem precisar de templos para beneficiar os homens, ou ajudar os reinos que te acompanham, por lei universal, por todos os lados. Se te esforçares mais um pouco, no amanhã, em comparti-lhares do passe coletivo, onde somente trocas energias com os teus afins, serás um centro de irradiações do universo e, aos olhos de Deus, uma estrela que viaja no infinito, com destino certo: o amor.

O Passe Individual

As modalidades de passes são diversas, como diversas são as ondulações de fluidos transmitidas pelos médiuns aos diversos enfermos. O médium adestrado no exercício do amor e disciplinado pela Doutrina Espírita, recebe a intuição adequada para o tratamento do doente que requer a sua presença, sem nunca se esquecer de que o que se recebe de graça, de graça deverá ser doado.

As escolas de médiuns existentes em toda parte, proliferando em muitos países são, pois, bênçãos de Deus para os iniciantes e mesmo para a doutrina a que pertence o aprendiz. Porém, quando pronto para o trabalho de doação, liberta-te da mecanização que pode escravizar os teus dons, e entrega-te à intuição divina com a divina força do amor e percebe a harmonia da natureza, disseminando vida em todos os rumos e paz em todas as dimensões.

Cada pessoa é um mundo diferente com necessidades diversas. A nossa mente, trabalhando aberta, como mãos que pedem aos céus direção, possibilita-nos atender a todos na sua faixa de vida, oferecendo ambiente para os benfeitores espirituais operarem com proveito entre o médium e o doente.

Os Espíritos doadores capazes de atrair fluidos e transformar energias de vários cambiantes, ao encontrarem uma mediunidade educada nos altos preceitos evangélicos, traçam planos e executam trabalhos com grande facilidade, produzindo frutos visíveis na área da cura para aqueles que sofrem, seja frente a frente ou a distâncias inacreditáveis. Prova disso se encontra no próprio Evangelho, onde Jesus curava com um simples "levanta-te e anda".

Há médiuns que são capacitados para trabalhar somente com o seu fluido magnético, desde que não venham, por isso, a se encherem de vaidade. Eles podem buscar os fluidos no suprimento universal e transformá-los no amor, doando-os aos que padecem. Todavia, os olhos espirituais nunca se esquecem da presença de alguém para vigiar e manter à distância os perturbadores da ordem.

O passista deve ser confiante nos poderes de Deus e na assistência dos guias espirituais, acrescentando seus valores da forma como os requisitos da doutrina pedem e induzem ao procedimento. Nunca debes pensar que és o melhor, pelas curas que são feitas com a tua ajuda. São muitas as mãos que trabalham em tudo o que realizas. Cultiva a humildade no que pensas e falas. As energias que te circundam são sensíveis aos teus sentimentos. O médium de cura começa a curar pela fala, que predispõe o enfermo à ação benéfica dos fluidos. Se os médicos descobrissem esta verdade, curariam muitas pessoas mesmo antes de administrarem os remédios. A palavra bem ordenada faz milagres.

O médium curador deve obedecer à lei natural em sua alimentação do dia-a-dia. Comer para viver e nunca viver somente para se alimentar. A seleção dos alimentos fica por conta da consciência que vibra no Bem.

O passe individual é uma doação direta de um para o outro e concreta na sua estrutura bioquímica. Quando estamos em plena harmonia com a vida universal, todas as nossas células vibram uníssonas na doação comum de vida para vida. Isso é Deus nos ensinando a amar! Isso é Cristo nos mostrando como amar!

Quando fores chamado ao trabalho de cura, não te esqueças do preparo pela oração. A prece é feita de fios que nos ligam aos poderes maiores com segurança, e o que passa por eles, na forma de energia, é impulsionado pela fé. Isso mostra o quanto pode a confiança no Soberano Senhor e o quanto podemos realizar com Deus no coração.

A regra geral que requer o curador é o ambiente sereno, onde predomina o silêncio. É bom que te abstenhas de formulários humanos, de apetrechos difíceis e de palavras especiais. A melhor fórmula é o coração em ritmo com o coração de Deus e os apetrechos podem ser músicas elevadas, caso seja possível, enquanto as palavras iniciais devem ser ditas como súplica ao Criador, para que entres em sintonia com a força divina que existe fora e dentro do teu coração. Nunca faças um passe sem que a alegria seja a flor do teu rosto. Analisa o enfermo, conversando com ele antes do tratamento, para que possas sentir do que ele carece e doar o que a fome do compa-nheiro exigir. Se souberes preparar o enfermo psicologicamente antes do tratamento, na verdade te dizemos que a cura poderá ser imediata, quando não um grande alívio. A mente instintiva daquele que padece tem os mesmos poderes da de um santo, nas curas que opera. Só que a ele, o doente, falta o estímulo para gerar o que se gera espontaneamente no místico cheio de amor no coração. A natureza nos cede muitos meios de fazer o bem. Nós, os Espíritos encarnados e desencarnados, é que não compreendemos e nos desviamos, por ignorância, das correntes de luz que nos tocam, trazendo, em sua estrutura, a mensagem da saúde com o brilho da harmonia, a nos falar baixinho aos ouvidos:

"Amai, que a felicidade é gerada pelo amor".

Estuda a fisiologia do corpo, pois se fizeres isso com interesse de aprender, Deus te inspirará quanto a fisiologia da alma. A própria alma te induzirá ao conhecimento de vários corpos que ela usa e a vida presente em tudo, dar-te-á a sabedoria para usar os teus dons na perfeita cura de todo o agregado psicofísico.

Muitos pedem, em orações continuadas e repetidas, o desenvolvimento da terceira visão para o tratamento de enfermos. As inteligências superiores estão te ouvindo, mas tens, primeiramente, de saber fazer uso desse dom, que depois será despertado no centro da tua vida. É caridade de Deus não haver o despertar de certos dons em determinadas criaturas. O Senhor espera o poço ficar pronto para a água aparecer, ou o aprendiz se instruir e se educar para ver a aparição do Mestre.

Trabalha com o que tens, que Ele multiplicará, no campo das tuas intenções. Avança, que Deus sabe o que deve te pertencer. Não exijas do grande Soberano, pois nem sempre sabes que pedes.

Se tens o dom de curar e te dispões a trabalhar com Ele, não olvides a renúncia, vigia a sensualidade e disciplina todos os teus impulsos inferiores, para que a luz de Deus possa fluir

sem interrupção pelos canais da tua mente, para os corações que sofrem nos caminhos do mundo. Sê feliz, com a felicidade do Cristo.

Comportamento Mediúnico

A conduta mediúnica é a marca que podes mostrar aos que te cercam, indicando como realmente és na tua vida espiritual. Nessa ordem de coisas é que deves pensar e construir em teus passos os bons modos, tirando de todas as experiências louváveis o melhor para a tua vida. Saúde quer dizer equilíbrio, é sinónimo de harmonia, que serve para que estimes a paz onde haja tribulação.

A tua mente deve ter o talho da mais alta função de comportamento, pois serás julgado por todos os que te cercam na vida, pelo que fazes da própria vida. O mediano sincero, assíduo no auto-aprimoramento, ouve permanentemente a consciência educada em Jesus. Para tanto, deves fugir das contendas.

O conflito te predispõe para o encontro com as trevas e abre caminhos para que firas o teu companheiro que, às vezes, precisa do teu exemplo de tolerância e de complacência para se encontrar.

Com alguns minutos de boa conduta, podes ganhar um companheiro que há muitos anos vem se esforçando para vencer a si mesmo.

Foge das arengas das esquinas e da hostilidade das casas que são próprias desse tipo de vida, pois tais ambientes negativos interrompem a tua função de transmissor da verdade e de cura aos teus irmãos que sofrem e choram. Compadece-te de ti mesmo, que o benefício será de todas as criaturas. Ninguém vive sozinho. Precisamos de todos, como todos esperam de nós o que temos para dar.

Acrescenta ao teu dia-a-dia a auto-educação, para que surja o aprimoramento e, dele, a harmonia na tua função mediúnica. Confia em Deus, mas faze com que os outros confiem em ti.

Todos os espíritas conhecem e reconhecem o que é um bom comportamento. Se não te esforçares para melhorar, é porque te encontras tomado pela discórdia, dando vazão ao desentendimento por onde passas. A bondade de Deus é tão grandiosa que nós todos, encarnados e desencarnados, em todos os reinos da Terra, recebemos, pelo fluido universal, os pensamentos do Todo Poderoso, com todas as suas leis em estado de germinação para, dentro de nós, informar-nos sobre os caminhos a seguir. Cada um recebe de acordo com a sua capacidade e os Espíritos dotados da razão aproveitam o que sabem, o que o tempo lhes conferiu e plasmam nas sensibilidades etéricas aquilo que acham que devem ser.

Planta pelas mãos dos sentimentos as tuas sementes para colheres na realidade o que plantaste. No entanto, somente as idéias de Deus são eternas. As co-criações dos homens são transferíveis e transmutáveis e, nesse fazer e desmanchar, no correr dos milênios, aprendemos certo e sentimos a glória de Deus em nossos corações, no surgir de uma luz dentro de nós, de onde nasce o Cristo, para ser o nosso motivo de grandes alegrias.

O raciocínio, no amanhã, será mais ajudado pela intuição. Aquele que apenas compreende pela razão, ainda se encontra em escala inferior. Quando mais evoluídos, compreenderemos sem pensar, conversaremos sem necessidade de articular sons e amaremos sem precisarmos dizer que estamos amando. O médium das linhas do Bem deve bater nessa porta e entrar com humildade, buscando as primeiras letras do alfabeto divino. E quando entra, encontra o Evangelho disposto em todas as dimensões, para que ele possa compreender na dimensão em que se encontra. É um mundo novo que se abre, é uma esperança que convida o aprendiz para a luz do entendimento. A princípio nos parece difícil, como difíceis se apresentam todas as mudanças para o Bem.

Jesus nos mostrou, pela experiência, vivendo o drama do Calvário, que a mediunidade com Ele necessita das marcas da cruz em todos os nossos destinos, problemas inúmeros e dores sem conta, espinhos na carne e contradições nos caminhos, para que possamos selecionar as nossas próprias diretrizes.

O Mestre, antes de dar o último testemunho, reuniu os discípulos, preparando-os no bom comportamento, para que o Evangelho fosse pregado em espírito e verdade, na palavra e no exemplo.

A ninguém estamos impondo boas maneiras . Apenas informando o que pode suceder com o médium imprevidente, com aqueles que usam as faculdades mediúnicas sem o devido discernimento.

Os nossos escritos são simples, mas são frutos de muito tempo de pesquisa, o que podes constatar na própria vida que levas. Se tens alguns dons desenvolvidos ou a desenvolver, não te iludas com as fáceis orientações acerca dessa atividade espiritual. Cuidado com os guias cegos!

O exercício mediúnico deve ser gratuito e, mesmo assim, deves saber o que estás fazendo para fazê-lo certo. Não sejas influenciado por falsas desculpas de que o médium pode viver da mediunidade. Ele deve viver do "suor do seu rosto", como é simbolizado o trabalho no livro sagrado. Ele não é diferente dos outros homens. Estamos trabalhando para o nosso próprio bem. Quem vende os talentos que Deus lhe deu, sofrerá a falta deles no caminho para a espiritualidade. Milhares desses judas modernos têm chegado aqui com as mãos limpas, os olhos encharcados de lágrimas e um tribunal nas consciências, marcando-lhes as sentenças de volta à carne com os instrumentos de redenção atrofiados, por haverem feito mau uso deles. É o choro e o ranger de dentes muito falado no Velho Testamento. É nesse sentido que chamamos os novos discípulos do Cristo, que estão sendo chamados e escolhidos pela misericórdia do Senhor, para um bom comportamento, porque quem não vigia e não ora, não sabe o que há de ser do seu destino.

A mediunidade pode ser uma bênção em teu caminho, se usada com critério e discernimento. Acima de tudo, nós te aconselhamos que, em todos os momentos em que fores exercitar a mediunidade em favor de alguém, convides o Cristo para assisti-la e testemunhar as tuas intenções para com ela. E, nesse balanceado das tuas emoções, o Mestre poderá indicar-te o caminho melhor.

O Médiun Agitado

A agitação, no sentido em que aqui é abordada, é a pressa exagerada de fazer as coisas e de responder aos outros sem pensar no que vais falar. Ainda pertences ao campo da razão e, por isso mesmo, deves obedecer às leis a ela pertinentes. Notamos o desespero de muitos medianeirosem responder, por vezes, perguntas endereçadas a outros, indagações que fogem à sua competência. Isso não passa de desejo de mostrar o que pensa que sabe. Daí é que as portas para as sombras se abrem e passam a ser médiun de Espíritos desequilibrados. Existem também demagogos no plano espiritual, e como existem! A agitação em tudo é mostra do desequilíbrio da alma, que às vezes tem desejos de paz, mas ainda não a alcançou, por lhe faltar o tempo necessário no serviço do bem comum.

Compreendamos que somente nos salvamos da perturbação se persistirmos na caridade até o fim. Tudo o que se pretende fazer, que se faça com serenidade. A pressa, no dizer dos próprios homens, é inimiga da perfeição. Para tudo existe um ritmo natural, emanado da sinfonia universal. Todos os extremos são perigosos e o desespero faz perder os fios da intuição, enquanto a lerdeza esfria o estímulo da faculdade para a drenagem da luz.

No estágio a que pertences, o caminho do meio é o melhor para viveres em paz contigo mesmo. Cada criatura tem um ritmo vibracional ao fazer as coisas. No entanto, essa harmonia não foge de determinada equação divina que canta no centro da vida. Estamos em busca da perfeição e continuaremos nessa busca, porque a ela chegaremos algum dia. Quando despertos, sentimos seu perfume a roçar os nossos sentidos, até os mais profundos da consciência. O tempo passa, mas com uma tônica divina que o ritmo assinala. Se deixares de compreender o chamado, ficarás marginalizado e, se avançares à frente dele, perderás os rumos do teu próprio destino.

A mediunidade sempre foi uma catalizadora de energias superiores. O médiun, seja ele qual for, se encontra imantado de forcas pulsantes que ele acolhe com sua capacidade mediúnica e distribui de acordo com o critério que lhe coube entender. O que sai do médiun, ajuda ou destrói, de conformidade com a direção administrada por ele. E é por isso que o mundo espiritual engendra todos os esforços para a educação dos médiuns, direcionada pela disciplina, a fim de que possam fazer o melhor em benefício de todas as criaturas que sofrem. Quem não aprendeu a usar as mãos para servir, permanece tolhido e escravizado.

Estamos em uma época em que a mediunidade precisa de amparo, tanto quanto a criança. Suas forças estão sendo desvirtuadas. O seu verdadeiro objetivo é mostrar aos homens uma vida diferente da que estão levando, é modificar a conduta e transformar a criatura, fazendo com que ela conheça a luz e viva nela. Estamos em urna época de médiuns agitados, por faltarlhes maturidade na educação dos sentimentos. Eles estão se esquecendo do Cristo, abafando os impulsos do amor e da caridade.

É notório que em muitos países se faz da mediunidade uma profissão. Neles, o ouro dominou a virtude, e o orgulho e o egoísmo fizeram desaparecer o amor verdadeiro.

Quem vende, escolhe para quem vende. Somente oferece sua mercadoria àqueles que têm dinheiro para comprar. E o perigo maior está rondando, porque há muitas modalidades de vender os valores do Espírito.

As casas espíritas e espiritualistas têm muitas responsabilidades nas doações que exigem, porque é delas que nascem ou começam a nascer os médiuns interesseiros. A formação vale muito no campo dos dons. Todos os talentos devem ser desenvolvidos com benevolência, com a direção do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. A mediunidade sem Jesus é área aberta para as trevas.

Não deves escolher a quem servir. Deves observar as necessidades dos que te buscam. O mediano que depende da aristocracia está preso pelas dádivas e dificilmente escapa das exigências da elite dominadora. O primeiro passo para uma mediunidade bem conduzida é a renúncia, é o desprendimento que sai do coração e que pode atingir tudo o que se faz, inclusive na própria organização de que se é membro, caso se ocupe algum cargo onde foi chamado a servir à coletividade.

Não deves agitar a harmonia da vida. Onde estiveres, procura o bom senso, que ele sabe sempre colocar-te nas melhores posições. Não precisas agitar-te para seres visto pelos outros, pois quase sempre os que desejam que os outros vejam as suas virtudes, não as têm.

Faze o melhor, sem preocupar-te em seres o melhor. A própria vida se encarrega disso, no silêncio do tempo e, ainda mais, a tua consciência registra tudo o que fazes. Não firas os outros tentando seres visto com bons olhos. Sê humilde diante de todos. O que és, ninguém pode tirar-te e se desejares ser o que ainda não alcançaste, o próprio engano te fará mal, perturbando a tua consciência. Trabalha com uma das mãos, sem que a outra perceba, e medita nisso, que compreenderás o valor do silêncio na caridade.

Como é saudável o médium que já conquistou a serenidade, cujos pensamentos e boca trabalham no ritmo divino!

Isso é o que entendemos pela função mediúnica da luz, porque o médium agitado é instrumento, muitas vezes ingênuo, das sombras do mal.

A Cura pelo Sopros

Encontramos várias modalidades de cura, no terreno mediúnico e a que vai ser abordada nesta página é a cura pelo sopro, conhecida há milênios, do Egito à Indochina, e popularmente desenvolvida pelas mães, quando seus filhos se machucam.

Moisés simboliza a alma como o sopro de Deus para aparecer o ser vivente. A respiração é o sinal de vida nos aparelhos da carne. A criança respira a primeira vez quando nasce, e começa a viver; e o ancião respira pela última vez, e morre.

O ar é uma bênção de vida a visitar toda a Terra, dando e multiplicando a vida, por todos os rumos. Quando nascemos, respiramos perfeitamente. Depois de adultos, costumamos viciar-nos quanto à respiração correta, e sofremos as conseqüências do erro. O ser humano que consegue uma respiração natural, ou seja, profunda, dificilmente é achacado por enfermidades, porque o ar, além do oxigênio natural, é valorizado por outros elementos de vida, que a ciência, por vezes, desconhece. O ar estimula a criação de vitaminas pelo organismo, purifica o sangue, é o agente da força vital que, levada a todo o corpo, estimula os planos superiores da vida.

Estamos no século XX, quando a poluição é a norma de vida dos homens. Poluição de todos os matizes, que atinge até o nosso plano espiritual, porque vivemos juntos e trabalhamos de mãos dadas, para que o nosso esforço possa se transformar no bem-estar coletivo. É do conhecimento de todos os médiuns, principalmente dos espíritas, que atraímos aquilo que desejamos fortemente e, no que tange aos fluidos, muito mais, dada a sua sintonia com a força mental. Esta é, pois, uma regra a que não podemos fugir. É a lei dos afins, dos iguais.

Se começamos a pensar na alegria, nossa face começa a demonstrá-la. Assim com a fé, com o amor, com a educação e com a sabedoria. Então, comecemos a idealizar sempre com fé.

Nós, quase sempre, iniciamos dissertando bastante sobre o assunto, para depois focar o tema principal, de maneira que o interessado entenda com facilidade o que queremos dizer, na profundidade do aprendizado.

Observamos que existem muitas bocas paradas, no que tange à cura pelo sopro. Tais pessoas poderiam realizar muita coisa, com um simples alento em favor dos que sofrem, desde que abandonassem a displicência e o exagerado apego ao conservadorismo doutrinário. É bom que saibamos que tudo caminha, pois a ordem da luz é evoluir, em impulso constante, para a frente e para o alto. O médium curador, que dispõe dessa faculdade, não a tem por brincadeira, nem para ser pendurada nos cabides cobiçados pelos freqüentadores dos museus, mas sim, para usá-la como ferramenta de trabalho, que não escolhe onde pode ser útil. Poucos minutos de instruções, por quem já usa o tratamento pelo sopro, bastam para colocar um sensitivo à disposição do labor desse tipo de cura.

A mente é um dínamo que atrai e repele o que se deseja. Começa a desejar o bem da coletividade, a visualizar em torno de ti uma chuva de fluidos benfeitores, onde as cores

despertam a alegria e procura ajudar no restabelecimento do enfermo que queres curar. Respira, com contentamento, dentro dessa brisa divina, e sopra em direção ao que padece, na suavidade que a educação te ensinou, lembrando-te de que o silêncio é um bom companheiro, para todos os recursos de cura dos sofredores. Ajuda, pelo pensamento, a levar o teu magnetismo a todo o corpo do irmão necessitado, e nunca te esqueças do amor, nesse transe de caridade. Mas, antes, prepara-te com uma sentida prece, sem mostrares aos outros o que tens de bom no coração. Sê discreto, sem faltar com o carinho nos teus gestos. Antes de fazer esse tratamento, conversa com o necessitado, o tanto que achares conveniente, sem cansá-lo. Tem bom senso em tudo o que fizeres. Se as tuas intenções forem as mesmas de Jesus e dos discípulos do Divino Mestre, notarás imediatamente a melhora do enfermo, em qualquer tipo de doença. Tem confiança. Ela é a força renovadora de todos os ambientes. Tudo o que sai de nós leva a marca do que somos e, por vezes, o que pretendemos ser.

A cura pelo sopro é uma realidade e, quando o médium é adestrado, faz milagres. O companheiro disposto ao aprendizado é, igualmente, levado, durante o sono, para escolas de comportamento, onde aprende o que lhe falta em instruções terrenas. Além disso, Espíritos de grande habilidade irão acompanhá-lo em todos os trabalhos de caridade.

Podes soprar à distância de meio metro, ou podes aproximar-te mais, conforme a intuição te indicar. Não debes seguir regras exigentes, como um esquema de fazer uma máquina. As coisas divinas são mutáveis de acordo com as necessidades, que são variáveis em todos os campos de vida.

Quando entrares nessa operação do sopro, não te esqueças de limpar a mente de toda e qualquer animosidade. Se não estiveres bem contigo mesmo, a ninguém sopres. Ora por ti mesmo, para que possas, no outro dia, estar melhor, para trabalhar com eficiência. Lembra-te bem de que a boca que cura deve perder o poder de ferir. As forças mentais que ajudam no restabelecimento dos enfermos não podem conhecer a discórdia nem aderir à maledicência.

Deves pensar e tornar a pensar todos os dias, médium curador, que Deus está constantemente te soprando, para que mantendas a vida e tenhas alegria de viver. Tudo vem da boca de luz do Senhor, gratuitamente, e da mesma forma debes agir para com os teus irmãos que sofrem as conseqüências da ignorância.

Não percas a paciência com ninguém e não julgues, para não seres interrompido nos trabalhos que a luz te chamou para realizar. Entrega a tua boca a Deus e roga Ele que mande Jesus soprar, por ela, a energia de vida, para que a vida se multiplique em todas as direções, por amor.

Sopra e torna a soprar, por esse amor de que tanto falava o Cristo.

O Dom de Falar

A palavra é um dom excelente que a bondade de Deus e a extensão dos séculos nos conferiu a encarnados e desencarnados, cada um na sua freqüência de vida.

Todos nós precisamos valorizar esse tesouro divino que faz parte do celeiro grandioso da consciência e do coração. Através desse dom, mostramos o que somos e doamos o que temos nas profundezas da alma. A palavra faz parte de todos os esquemas de vida na Terra. Tudo o que existe no mundo trava o seu diálogo de conformidade com a sua escala evolutiva, e o ser humano, que já atingiu o topo da evolução nos reinos do planeta, começou a aprimorar o linguajar, embelezando a própria existência, de modo a fundar cátedras da linguagem humana. Por outro lado, surgiram centenas de línguas e dialetos, buscando, sem as almas perceberem, o próprio aperfeiçoamento da maneira de falar, para que, no futuro, a humanidade tenha um só pastor e um só rebanho, o que, devidamente traduzido, nos fará compreender que todas as virtudes convergem para um só amor, aquele que brilha como o sol nos corações dos homens e no empuxo dos milênios sem fim.

Dizemos a todos os médiuns que possam nos escutar que usem bem o modo de se expressar. Os Espíritos benfeitores que porventura irão usar as tuas faculdades certamente darão esse exemplo da palavra iluminada, do verbo bem posto, para que não haja falhas nas indicações dos preceitos legados pelo Divino Mestre a toda a humanidade.

A boca é um canal dos pensamentos e estes são produto do que sentimos. A engrenagem da fala está sendo revelada na seqüência do próprio despertar dos seres humanos. Não tenhas pressa, caminha na ponderação que a harmonia traçar para os teus raciocínios. Todavia, não pares na estrada, avança sempre, que as bênçãos de Deus somente chegam mais acentuadas quando começamos a andar. Usa o dom da fala como se fosse o mais precioso talento que a divindade te conferiu, com todos os requisitos que o amor possa atingir, que tu mesmo sentirás a grandeza das tuas próprias faculdades.

A educação do verbo pode independer das universidades. Basta que a inteligência tome as direções que o coração em Cristo determinar, porque educar é bem diferente de instruir, na nossa área de trabalho. No entanto, se unirmos as duas forças, completamos a missão de luz nas transitórias esferas das trevas. Quem usa a boca para ferir, para a discórdia, para incentivar a belicosidade no seio da civilização, pode, no amanhã, pelos processos da reencarnação, vir com ela fechada, para depois, no futuro, aprender a falar com critério.

A doutrina dos Espíritos, que tem a missão de ajudar a reviver o cristianismo, é uma escola onde se aprende a conversar com discernimento e a pensar com proveito. Mensagens descem do céu à Terra em todos os lugares do planeta. As vozes anunciam novamente o Evangelho, mas em espírito e verdade, para que possas sentir-te seguro no que vais fazer e falar aos outros. A mediunidade desabrocha nos quatro cantos do mundo como flores, para que saia o perfume do amor nas pétalas do coração. O Cristo está voltando de uma forma diferente, para que todos O vejam e O sintam na plenitude das Suas faculdades.

Já começamos a perceber o Cristo nas universidades, mesmo na política, onde dominavam os cézares e os fariseus mais ferrenhos. Ele já começa a aparecer nos jornais com mais evidência, em revistas e outros meios de comunicação, Não tenhas dúvida, Ele está dominando todos os sentimentos, embora a humanidade não perceba. Busquemos todos juntos a perfeição da fala, porque Jesus é toda harmonia. E se o Mestre está se aproximando de nós, não pode ser incompatível a nossa comunicação com Ele, nem tampouco a nossa fala pode ser incompatível com os preceitos evangélicos.

Se tu, leitor amigo, a quem muito respeitamos, desejas e estás te esforçando para esperar o Cristo, não te esqueças de como vais falar, de agora em diante, porque Ele pode estar te escutando, para depois fazer-Se visível no teu coração. Se desejas caminhar com o Senhor por onde quer que seja, não duvides de que Ele pode acompanhar-te por toda a parte, e se confias em que Ele anda contigo, muda o modo de falar aos outros e, se já mudaste, confere bem e busca a perfeição no falar, que o Senhor, verdadeiramente, está te escutando para ver o que aprendeste no curso da tua escola.

Não percas mais tempo em dizer coisas de que o próprio vento se envergonhe. Não respondas ofensas que os teus próprios ouvidos não desejam escutar. Elimina os pensamentos que a tua cabeça já não comporta e limpa essa água suja minada da mente. Muda de idéia e muda devida.

O dom de falar é sagrado e tudo o que é santo deve ser santificado pelo exercício. O médium que se esquece da educação da voz e que não usa a disciplina nas conversações é logo notado por qualquer pessoa que entende um pouco do Evangelho, que já sabe por quem ele está sendo assistido espiritualmente.

A palavra atrai com o que expressa; a desarmonia se afina com os desenganos. Jesus veio ensinar-nos a falar, porque foi falando que nos legou o maior tesouro do mundo: o Evangelho.

O Passe por Dentro

O passe é um socorro urgente que a Doutrina Espírita adotou e vem aprimorando cada vez mais nos anos que decorrem da sua existência benfeitora. A aplicação do passe está ao alcance de muitas criaturas, desde que tenham o dom de curar. No entanto, até determinados limites, todos os homens podem aliviar os enfermos pela imposição das mãos e fluidificação das águas.

Podes observar muitas pessoas, mesmo familiares, doentes e machucados, que melhoraram ao simples toque das mãos! Isto acontece todos os dias. As mãos são dotadas de grande poder curador, principalmente quando são movidas por mente que não desconhece as leis do amor, da fraternidade e da fé.

O agente divino circula em todo o nosso corpo e passa pelas mãos, por ordem mental, indo restabelecer o órgão em desequilíbrio ou o tecido desajustado. A mente educada entra em cadeia com outra mente desencarnada que tenha o mesmo ideal e eis que se operam maravilhas em nome da caridade.

A vida é um eterno fluxo e refluxo de energias circulando em ondas, que se fazem e refazem nas gamas correspondentes à harmonia, onde esta se mostrar necessária. A linfa divina vibra em toda parte à espera do pedido, como se fosse oração. É obediente ao comando dos pensamentos e estes, educados com o Cristo, restabelecem os desajustes onde eles estiverem, criam condições de paz onde esta se faz necessária e mantém serenidade onde haja carência de um ambiente tranqüilo.

Tudo de bom está ao alcance das mãos. Em torno da nossa mente vibram e cantam, em todas as faixas, ondas de luz de todos os tipos, desejando ser usadas por leis que assessoram o Bem Universal. Como coadjuvante da restauração se encontra o amor, inspirando a mente para exercitar os dons de cura em si mesmo e em todos os companheiros que se encontram sofrendo.

Como aqui tratamos do passe de curar por dentro, este não deixa de ser um autotratamento que o médium, ou a criatura que deseja se curar, pode fazer em si mesmo, confiando nos poderes de Deus e naquilo que pode usar em seu favor. O primeiro passo é a fé. Ela ativa variados meios no organismo para que este se predisponha no sentido de receber o agente curador que, neste caso, pode ser a água fluidificada. Tomar água fluidificada é tomar o passe por dentro. Todavia, deves cooperar com a disposição mental, de modo que te sintas tomando os melhores remédios do mundo. A fé ativa a luz interior em muitas freqüências e oferece o restabelecimento para várias enfermidades ou desequilíbrios, inclusive os psíquicos.

Ajuda-te, meu irmão, que o céu te ajudará, dependendo de abrires as portas do teu coração. Começa pela prece, pois ela pode descobrir em ti o tesouro da fé e da crença nas forças superiores da Vida. Descobre Deus em teu próprio coração e pede a Cristo que te leve a essa fonte inesgotável de vida, para que possas viver bem. O nosso interior ainda é desconhecido por nós. Nele reside tudo: o céu, a terra e as estrelas, como cópia exata do Universo.

Que queres mais? Dá os primeiros passos, que os caminhos aparecerão. "Pedi e obtereis", disse Jesus. Pede o que desejas, mas aprende a pedir. Se tens sede, busca a água, pois o Mestre nos disse: "Buscai e achareis". Deus evita ensinar claramente aos Seus filhos quais os caminhos a tomar, apresentando-nos apenas a direção maior. Nós é que temos de decifrar o código que nos revela a nossa felicidade. O médium, principalmente, deve aprender a tratar de si mesmo, recorrendo aos irmãos de crença em último caso, libertando-se da costumeira dependência. Não queremos, com isso, colocar-te sob a influência do orgulho e da vaidade.

O passe no centro espírita não deve ser obrigatório, para não cair no fanatismo. Quem está assistindo a uma reunião bem orientada já respira, por lei, os eflúvios superiores que são carreados para ali, em favor de todos os participantes. O passe é mesmo um socorro para quem não sabe manejar as suas próprias qualidades, ou para um doente que não sai do leito ou, ainda, para um que esteja sob forte provação. O passe requer tempo e energias, muitas vezes vindas de longe. A maior intenção da espiritualidade superior é a de que aprendamos os conceitos de Jesus e vivamos neles todos os dias, sem medo de que sejam condicionados na nossa mente.

Procura as causas das enfermidades e não seus efeitos, como fazem na Terra. Consta no Evangelho que não devemos misturar vinho novo em odres velhos, nem remendar roupas velhas com pano novo. E, acima da cura das enfermidades do corpo, existem as doenças da alma, que são as piores. O passe por dentro que devemos receber, encarnados e desencarnados, é a reforma dos nossos costumes, tão falada e anunciada pela nossa literatura.

Esquece o ódio, desconhece o ciúme e a vingança, foge das críticas e das ofensas, porque nesse regime de conserto interior, estamos curando por dentro as velhas enfermidades que nos fazem sofrer. Mas, antes disso, até chegares lá, toma a tua água magnetizada pelo amor e faze a tua terapia no ambiente da oração, pois a alegria não faz esperar e o amor te falará brevemente de Jesus nascendo em teu coração, a dizer-te: "A paz esteja contigo".

O Silêncio é a Tônica

Em todo transe mediúnico, o silêncio marca os primeiros passos para uma boa comunicação entre os dois mundos, como para qualquer tipo de exercício da mediunidade.

O barulho nos tira da harmonia por criar perturbação no ambiente onde procuramos a paz. Todo equilíbrio requer brandura. A música nos ajuda muito nos requintes dos ajustamentos vibratórios, desde que ela não passe dos tons que alteram a nossa audição. A própria conversação tem uma escala, de maneira a não irritar a nossa sensibilidade auditiva. Quando falamos que o silêncio é a tônica para o trabalho com o Cristo, falamos da moderação de todos quantos se reúnem para os trabalhos espirituais. Todos os dons, sem exceção, estão ligados ou superligados ao sistema nervoso, que vibra em uma faixa onde a harmonia é a vida. Ao passar das vibrações que ele não comporta, não nos sentimos bem. E a própria educação nos convida para a suavidade no falar e para a delicadeza nos gestos. De outra forma, demonstramos que não aprendemos a ternura. Quando sefaia em amor, lembramo-nos imediatamente da afeição, da prudência de uma atmosfera onde todos se entendem sem os devidos barulhos que a ignorância incentiva e que a prepotência alimenta.

Em quase todas as mensagens, lembramo-nos da educação, disciplina de todos nós, onde fomos chamados a viver porque, sem ela, dificilmente encontramos a paz. Se já estás lendo este livro, algo está te falando por dentro, que deves trabalhar com tuas próprias forças, que conquistaste, não te esquecendo da auto-educação, que não deixa de ser uma disciplina de todos os impulsos que se fazem conhecidos pela inferioridade.

É tão agradável conversar com alguém que ama a moderação nas próprias palavras, que articula os sons na medida que agrada e eleva! Essa personagem fica sempre inesquecível em nossos corações. Procuramos sempre médiuns que amam a educação das palavras e usam o freio nos impulsos desnecessários e prejudiciais à boa paz.

Podes atrair bons Espíritos com os esforços que empregas no aprimoramento das tuas qualidades internas, mas no relaxamento desses valores, vêm as trevas semear a discórdia, sem a devida compostura.

Na Terra, há ambiente para muito silêncio, porque existem momentos em que a ignorância pode atrofiar certos valores, formando discussões. É inteligente se calar até o Bem tomar corpo e crescer no entendimento dos que ouvem. Entretanto, quando a palavra é útil, devemos usá-la. Ela constrói onde haja quem saiba ouvir. O médium curador, aquele que trouxe consigo o dom de aliviar os enfermos, se não sabe, é bom aprender a entrar em silêncio, buscando as forças superiores pelas meditações e os pensamentos universais dos mais profundos ensinamentos da vida.

A natureza divina nos fala constantemente pelos seus variados recursos. Basta que ouçamos com as faculdades que devemos aguçar, doadas pelo próprio Deus. É para tanto que escrevemos e estaremos sempre ao lado dos homens e, juntos, se Deus quiser, alcançaremos a luz do verdadeiro entendimento.

Vejamos o porquê da educação. O homem amável dificilmente é atingido pelo nervosismo, por estar amparado pela bondade. A criatura delicada não tem tempo para se lembrar de agressões e já se encontra fora da faixa de orgulho. O Espírito prudente se admira quando vê alguém envolvido pela violência e não acredita que a opressão dê bons resultados.

O cultivo das virtudes é o melhor antídoto contra qualquer mal que se possa encontrar pelos caminhos. A mediunidade precisa desse ambiente de serenidade e confiança, porque sem o Evangelho, não podemos acreditar em intercâmbio com os Espíritos, de modo útil para a humanidade. Se os homens não tomarem novas direções de vida, diferentes daquelas que os levaram a guerras fratricidas e a discórdias internacionais e internas, se não procurarem urgentemente educar os sentimentos, não sabemos o que será do mundo onde habitas, ou para onde deveras ir, em virtude do endurecimento dos corações.

Em tempos passados, a Terra recebeu avalanche de Espíritos vindos dos expurgos de outros planetas, que não quiseram ouvir a voz do Bem. Agora pode-se repetir essa triagem de almas a serem levadas para outros mundos, repetindo o que aconteceu em outras casas de Deus. São entidades que não desejam acordar para a luz do entendimento espiritual. Elas se deitam e vivem nas camas dos confortos transitórios do mundo e não desejam conhecer coisas melhores, porque isso requer esforço próprio e conquista com o próprio suor. Renunciam ao amor que nivela todas as criaturas como filhas de Deus.

Médium! Espírita! Abraça o chamado, para que possas ser escolhido no sentido de herdar a Terra e ficar nela, porque na verdade te dizemos que este planeta que habitas é o paraíso que podes perder, se não deixares o Cristo nascer em teu coração.

A Leitura é a Chave

No curso do desenvolvimento mediúnico, é indispensável a leitura de livros, principalmente de autores espíritas. Eles abrem a mente do aprendiz às coisas do Espírito e a novos rumos para a solução dos segredos da vida.

É bom começar pelas obras basilares da doutrina, que te oferecerão um campo imenso para tuas meditações. O mundo interno de que faz parte o teu coração começa a iluminar-se, fornecendo ao entendimento muitas esperanças de viver e ajudar a viver aqueles que te acompanham e te seguem.

A leitura é verdadeiramente a chave que vai abrir as portas do saber, predispondo todas as tuas faculdades para a autoeducação de todos os sentimentos contrários à caridade em Cristo. O orientador espírita não pode se esquecer de indicar o livro para os que batem às portas das organizações e, na seqüência das leituras, poderão trocar idéias sobre o entendimento daquilo que foi recomendado, e o modo pelo qual entenderam os conceitos estudados. Mesmo se o iniciante possui bons princípios, advindos da maturidade espiritual, o livro bom o ajuda a melhorar mais. Mesmo que o iniciante já traga a educação do berço, enriquecida por várias experiências em vidas sucessivas, a leitura dos livros espíritas acorda mais as qualidades, transformando-as em valores mais ativos, por serem lições dos benfeitores maiores, que sempre se lembram dos ensinamentos de Jesus nas mensagens administradas aos companheiros nos caminhos da carne.

Se começares bem nas diretrizes organizadas por Jesus e postas em cima da mesa por Kardec, formar-se-á em tua consciência um senso que te permitirá escolher as melhores orientações para as tuas reformas morais e para as tuas mudanças de hábitos.

Certamente que somos influenciados pelo meio em que vivemos. No entanto, pela nossa disposição, poderemos mudar os nossos destinos, de modo a suavizar os nossos fardos e amenizar o nosso jugo. Depende da nossa determinação.

Nós somos o que desejamos ser, não de uma maneira violenta, mas em processo demorado, pois o plantio tem uma seqüência, como na lavoura da terra. Lançamos a semente e o tempo fá-la-á germinar. Assim os pensamentos, assim as atitudes. Estamos constantemente semeando e colhendo, sem que ninguém seja culpado das nossas colheitas de infortúnios.

A lei de justiça age desde o mínimo espaço interatômico até o macrocosmo, dando a cada vibração a semelhança dos seus valores, dando a cada harmonia, a harmonia correspondente. Se interferirmos nas áreas de paz com os nossos distúrbios mentais, por desconhecermos o amor, a vida nos responderá com o que pedimos pelo nosso posicionamento moral. Não existe injustiça. Recebemos o que damos.

Estamos sendo chamados na urgência do tempo, para as mudanças que correspondem à nossa maturidade. Se não mudarmos, se fecharmos os ouvidos à voz do Pastor que nos dirige, continuaremos a sofrer as conseqüências das nossas criações inferiores. Jesus está voltando à

Terra de uma maneira sutil, mas vigorosa; paciente, mas corajosa; no silêncio, mas progressivo, para que o homem erga a cabeça e veja as belezas dos céus a brilharem por fora e na intimidade da consciência.

Os livros, hoje, caem em forma de chuva constantemente, em um convite sem precedentes na história da literatura.

Médiuns que não tiveram oportunidade de freqüentar escolas escrevem páginas e mais páginas de uma filosofia que transcende às expectativas, que fazem pensar os próprios sábios e fazem admirar os que se dizem santos — mas que são homens comuns, endividados como todos, ansiosos para aprenderem na mesma escola em que todos estagiam na Terra. É, pois, o Cristo voltando, não da maneira que os homens acham que Ele deveria voltar e sim do modo estabelecido pela Divindade.

Seja leste muitos livros do celeiro da espiritualidade maior, começa a praticar. A vivência no Bem é a flor da árvore do Evangelho no coração. Se estás te esforçando para exemplificar as lições do Cristo, continua nesta senda de luz para que, no amanhã, nasça o sol no teu mundo interno, aquecendo os teus sentimentos no amor que nada exige e que nada impõe, que não oprime e que sempre ajuda.

Já passamos da época das discussões religiosas, das sessões espíritas que somente buscam fenômenos, de procurar erros nas filosofias alheias, de ficar presos nos ilusórios cercos de salvação por um simples crer. O progresso mudou as diligências dos nossos entendimentos. Já somos todos e tudo salvos, porque quem nos criou foi um ser onisciente. Compete a nós outros não criarmos mais embaraços nos nossos próprios caminhos.

A humanidade se encontra muito enferma e ainda criando doenças, por muito tempo incuráveis. A medicina constitui um paliativo, seja ela qual for, assim como a alimentação correta e os próprios tratamentos espirituais. Todos os métodos de cura são meios que têm o poder de predispor a alma e o corpo para a cura verdadeira, porque somente tu podes curar a ti mesmo. A saúde é a harmonia do conjunto orgânico e psíquico, em plena conexão com a paz universal.

Homens e Espíritos nos daremos as mãos na plenitude dos nossos valores, para nos aproximarmos do Cristo, porque Eleja se encontra dentro de nós, a nos dizer: "Levanta-te e anda". O Evangelho é o remédio divino que deve ser tomado em gotas; de outra maneira, não suportaremos a sua ação energética nas fibras mais íntimas dos nossos corpos, acostumados com vibrações lentas e idéias preguiçosas. Assim como estamos colocando neste papel, letra por letra, até formar a mensagem, sem violentar a lei, podes fazer o mesmo, sem violências, nas tuas mudanças internas, na limpeza da tua mente. Entretanto, não debes parar. Faze um pequeno esforço todos os dias, mas faze-o, que Deus e Cristo te ajudarão. E lembra-te sempre, se quiseses acender a luz dentro de ti, que o primeiro passo seja o livro nobre, aquele que nunca esquece as palavras do Cristo.

O Médium e a Sintonia

A mediunidade funciona por sintonia de ideais, de pensamentos e mesmo pela força do verbo. Atraímos tudo aquilo que somos e desejamos ser. A inteligência põe-nos a observar que, no mundo, todos os iguais procuram estar juntos, através de uma lei que, por vezes, desconhecemos, mas que no fundo é a lei do amor. Ela faz unir os semelhantes e eles, juntos, sentir-se-ão mais felizes.

O instrumento mediúnico que tem o dom de curar deve ter por bom alvitre à procura da amizade com todos os recursos da natureza, na arte de curar; que respeite e ame as árvores; que sinta alegria em um sopro ameno dos ventos; que abençoe e tenha um gesto de gratidão pelas águas, não esquecendo os outros minerais e que lembre de todas as falanges do bem, oferecendo seu reconhecimento nos momentos de oração.

Depois, o médium de cura não deve esquecer-se de que é sua obrigação cuidar de si mesmo em todos os aspectos, limpando o interior de modo a refletir no exterior. A mente que não estiver ativa, com pensamentos retos, sempre podendo idéias inferiores que por vezes surgem no campo mental, atrai Espíritos das mesmas disposições e passa a se acostumar com as suas inferioridades.

Carregamos conosco a bagagem de muitas vidas, como se fosse uma escrita na atmosfera que nos acompanhasse, como se fosse a nossa própria aura, um fervente de sugestões que alimentamos com os nossos sentimentos acostumados a esse tipo de coisas. O início do trabalho de purificação das nossas qualidades depende da tomada de posição que vamos ter quando encontrarmos o Cristo no coração. Jesus veio salvar-nos dessas amarguras, colocando em nossas mãos o Evangelho mas, antes disso, viveu o que ensinou porque, se as leituras começam de fora para nos renovar por dentro, o exemplo parte de dentro a nos mostrar por fora a luz da esperança e as diretrizes do amor.

Cada um de nós tem giros a percorrer e a maturidade nos dá segurança nos afazeres de cada dia. No entanto, não é só ela que nos salva das andanças perigosas. Há a nossa parte, aquela fiadura que nos pertence e que deveremos fazer, pois constitui a nossa obrigação diante de Deus e da nossa consciência. Os nossos iguais nos pertencem por leis diretivas que vibram em toda a criação. Não podemos nos esconder de nós mesmos. Não poderemos ter dúvidas, nem temer as nossas companhias, se nós mesmos nos ambientarmos com elas.

Os maus pensamentos se afastam ou se dissolvem onde existem idéias novas. A vida reta cria, em torno de quem a vive, um ar puro de elementos nobres, que não se misturam, por lei, com elementos comuns, por falta de afinidades, por falta de parentesco. Os incompatíveis não vivem juntos.

O próprio Jesus, que desceu dos céus para viver um pouco na Terra, onde existia incompatibilidade com os seus elevados sentimentos de amor, e que veio por misericórdia, fez descer, antes da sua chegada, milhares de Espíritos nobres, que viveram na carne e fora dela, para que o ambiente se tornasse favorável aos seus conceitos, à permanência do Evangelho no mundo inteiro.

Temos, em torno de nós, muitas camadas etéricas correspondendo ao registro de tudo o que fizemos em variadas vidas, como um livro refletindo a nossa consciência, que nos lembra constantemente das nossas velhas contas do passado.

A vida reformada em Cristo dar-nos-á condições para limpar o nosso mundo interno, limpando igualmente a nossa atmosfera exterior, capaz de mostrar aos outros, nesse trabalho de amor, que tudo em nós brilha, porque brilha em nossos corações o Cristo divino, anunciando os nossos sentimentos de amor.

Queremos dizer-te, médium, que não deves preocupar-te com as tuas companhias espirituais, nem pedir companhias boas por meios incorretos. Dá um balanço na tua vida, vê o que estás fazendo das tuas faculdades espirituais; observa os talentos que te foram entregues por Deus, se foram multiplicados com o devido respeito e dignidade, que logo saberás com quem andas. Não há injustiça em parte alguma. Há, sim, misericórdia. Nós todos somos tolerados pelo amor de Deus para com os Seus filhos. Mediunidade é responsabilidade. É um dever que vibra internamente com a série de compromissos assumidos no mundo espiritual, de onde vieram os médiuns. É por isso que aconselhamos ao médium: estuda! Estuda! Estuda sempre! A doutrina dos Espíritos na Terra é uma escola onde a maior preocupação dos professores é educar e instruir os alunos. Se porventura alguns destes não sabem ler, não tiveram a oportunidade de freqüentar as escolas do mundo, isso não é motivo de desculpas. Que leiam no livro dos exemplos, observem a vida dos grandes homens e sigam a Jesus, que não errarão o caminho. Além disso, podem escutar a leitura dos outros, pois nunca falta quem saiba manejar as letras, principalmente nas organizações a que pertençam.

O mundo está subindo um calvário de provações e, junto a ele, a humanidade está próxima da sua libertação, pela lei do progresso e pelo empuxo da verdade, que prepara a própria ciência para conhecê-la. Os acontecimentos dolorosos são sinais dos tempos anunciados pelas profecias e aqueles que herdarem a terra serão felizes, enquanto os que persistirem no mal serão levados para novas escolas compatíveis com os seus sentimentos inferiores. Jesus foi um socorro que veio na hora, em que muitos poderão se salvar dessa viagem indesejada para mundos inferiores, em que a lei e o ambiente são o choro e o ranger de dentes, como nos informam as escrituras. Eis que deves ouvir essa assertiva: "Ninguém recebe o que não merece." Médium! Deves trabalhar enquanto estás em caminho com a doutrina que te ampara e nunca esquecer-se da força que te salva: a Caridade, porque o arrependimento pode chegar tarde e as recordações te farão chorar de saudades do mundo em que vivias e onde o alerta não foi ouvido. Estamos por um pouco a entrar na confusão. Aproveita o tempo que nos foi dado por misericórdia e vamos lembrar e viver o Amor.

Mediunidade sem Alarde

O coração nos convida para o trabalho sem alardear o que estamos fazendo, principalmente quando se trata da caridade cristã. Estejamos convictos de que o Bem, onde quer que seja, já mostra o seu próprio valor, sem precisar das nossas ostentações, comandadas pela vaidade.

A Doutrina Espírita nasceu do cristianismo, depois dele percorrer muitas nações, esperando muitos séculos. A espera não era para a sua maturidade e sim para a dos homens, de modo que pudessem suportar os conceitos na limpidez dessa filosofia extraordinária, que oferece às criaturas humanas os meios seguros para sua própria libertação. Jesus volta à Terra sob a forma de uma doutrina para relembrar-nos tudo o que havia dito há quase dois mil anos sobre o amor.

Não nos causa admiração o fato de encontrarmos um médium que sinta prazer de vangloriar-se pelo que faz de bom aos outros. É preferível assim do que fazer o mal. No entanto, é bom que se aprenda a trabalhar na ordem do Bem sem os estigmas da exibição, para que não se perca a afinidade com a verdadeira educação dos sentimentos. Estamos em uma escola que se divide em vários cursos de aperfeiçoamento. Existem alunos que nunca alardeiam o que fazem em favor do próximo, no entanto, sentem prazer quando alguém fala sobre o que fizeram, estimulam os companheiros para falarem das suas obras de caridade e não gostam quando se fala que o Bem é um dever moral de quem o faz. São reações de inferioridade, são conflitos causados pelos condicionamentos anteriores.

A presunção é um mal que tem a capacidade de desvalorizar o amor que começa a nascer no coração. O Espírito deve lutar para extirpá-la do seu mundo interno, convidando as virtudes para o grande acampamento na consciência. Sejam vigorosos na luta de cada dia, aquela luta que marca a nossa renovação em Cristo. O alardeador engana a si mesmo, porque se ele entregasse as suas boas ações no silêncio, seria melhor conhecido e nunca antipatizado.

Confere o que estás fazendo com a tua vida e torna a conferir. Examina teus pensamentos e torna a examinar; polícia a tua fala e torna a vigiar, para não acontecer contigo qual os escribas e fariseus, cantando e orando em praça pública, para serem vistos pelos outros.

Sejam discretos em tudo o que devemos fazer, mostrando uma mediunidade cheia de discernimento na atividade do amor. O devaneio das nossas faculdades interrompe os valores espirituais que nos foram entregues por misericórdia, como instrumentos na lavoura da benevolência. Esperamos que os sensitivos não ingressem no fanatismo, fato que encontramos com freqüência nos primeiros passos dos aprendizes ao desenvolvimento mediúnico. O exagero, em todas as atividades, é extremo que se incompatibiliza com o bom senso e não deixa de estragar os trabalhos que devem expressar a nobreza de qualidades e firmeza de caráter. A sensatez nos recomenda o caminho do meio, onde mora a vigilância e existe a harmonia.

Quando queremos mostrar o pouco que fazemos em favor dos outros, é prova de que não estamos acostumados aos trabalhos que ajudam o próximo. A maturidade mostra-nos que

toda a vivência no Bem é dever das criaturas, e todo dever cumprido é força granjeada para o próprio coração que o pratica. Chegamos à conclusão, por experiência nos serviços sociais, que onde existe o amor, não existem palavras anunciando o Bem que se faz.

Quando tratamos da mediunidade, a responsabilidade para com os nossos irmãos carentes é bem maior, porque eles passam a ser a nossa própria carne, o nosso próprio mundo, onde respiramos. O que estiver ao nosso alcance, façamo-lhes, sem tocar o gazofilácio da ilusão, companheiro da soberba. É muito triste, e para nós a tristeza é maior, quando notamos que os medianeiros que nos servem assentam-se nos bancos dos seus feitos, à espera de gratidão. A caridade atrofia-se nas suas primeiras expressões de amor e entra na área do comércio, onde as trocas são indispensáveis e satisfazem ao comerciante. Vamos lembrar-nos, meus irmãos, do destino do Evangelho nesta pátria de redenção. Nenhuma modificação podemos tentar, enquanto vigorarem as nossas inferioridades.

O Evangelho é luz que brilha na eternidade, capaz de iluminar e modificar as trevas dos nossos sentimentos. Cuidemos de semear, vigiando o nosso plantio, porque a colheita é feita consoante as sementes que lançamos nos solos das consciências. Tudo, na verdade, pertence a Deus. No entanto, Ele deixou sob os nossos cuidados o que nos compete conquistar. Podemos modificar muita coisa em nossos caminhos e mudar a direção dos nossos destinos, esvaziando os nossos fardos de vidas passadas. A nossa mente é criadora, e trabalha co-criando. O nosso futuro será reflexo do nosso presente, como o presente o é do passado.

Convidamos os médiuns para que aproveitem as oportunidades de servir sem reclamar, de sofrer sem blasfemar, de ajudar sem pedir ajuda, de compreender sem exigir compreensão, de amar sem pedir amor em troca, porque o tempo que passa sem proveito é tesouro abandonado. O banco universal nos pedirá contas dos valores que foram postos sob a nossa vigilância, se não tivermos o cuidado de multiplicá-los na seqüência que as necessidades nos pedem. Faltando-nos o interesse de ajudar por amor, fracassamos e, no fracasso, as trevas se aproximam e nos convidam para o seu reino de desespero. Teremos então perdido a oportunidade de sentir as primeiras chamas da felicidade, que dimanam do dever cumprido na caridade e no amor.

Mediunidade e Evangelho

Quando a mediunidade avança com o Evangelho, toma outra dimensão, harmonizando-se com ele, na plenitude do seu ideal. O homem ou o Espírito, despertado nos seus sentimentos mais íntimos, passa a considerar o tempo e os seus próprios valores e exige de si mesmo o cumprimento das promessas feitas diante de Deus e da própria consciência. A mediunidade, quando alcança o Evangelho de Jesus, abre-se em flor, transformando e perfumando onde quer que esteja, educando todas as suas forças e disciplinando todos os seus impulsos na ordem divina de amar.

Paulo de Tarso, inspirado em Cristo, ensina-nos o que devemos fazer para a glória da faculdade mediúcnica, deste modo: I Coríntios, capítulo 12, versículo 31

Eu passo a mostrar-vos um caminho excelente.

Esse caminho que o apóstolo nos mostra foi descoberto depois de muitas experiências nas lutas que travou consigo mesmo. Depois de todas as renúncias feitas na vida, depois de longos e porfiados sofrimentos, percorrendo muitos lugares e falando a variados povos, chegou à conclusão que passa a nos contar no capítulo 13, versículo 1:

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine. Coloca o homem de Tarso o amor como o roteiro do discípulo de Jesus, sem que existam outros caminhos, a não ser aqueles que levam ao mesmo amor. Prossegue em sua fala: E ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que eu tenha tamanha fé ao ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. Vejamos o que o apóstolo dos gentios quer nos mostrar por estas palavras. Ele concentra toda a sua atenção para essa virtude singular, querendo dizer-nos, pela experiência que tivera, que o amor é soberano.

Segue Paulo, a mostrar aos interessados, pela renovação dos sentimentos, que essa virtude avança sem barreiras, iluminando sentimentos e abrindo novas perspectivas nos corações dos que aspiram à tranqüilidade de consciência, continuando, com segurança:

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará. Colocamos essa lição grandiosa para os médiuns encarnados e desencarnados, para que tudo o que fizerem, o façam com amor, com maior proveito no trabalho. A lição do apóstolo prossegue nessa linha de estima à virtude maior: O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece. O amigo dos gentios começa a aprofundar-se no corpo ciclópico do amor e a nos revelar as suas divisões, dignificando esse atributo divino que buscamos há milênios para a nossa libertação espiritual. Examina com critério, assim se expressando:

Não se conduz inconvenientemente, não procura

os seus interesses, não se exaspera,

não suspeita mal, não se alegra com a injustiça,
mas se regozija com a verdade. Tudo sofre,
tudo crê, tudo espera, tudo suporta.
Essas condições para atingirmos o amor abalam
nossas convicções do passado, contrariam quase todos
os nossos ideais humanos, porque sempre queremos fazer
o que nos agrada e não a vontade d'Aquele que nos sustenta
a todos.

Continuemos a ouvir mais o pregador destemido do Evangelho:

O amor jamais acabará, mas as profecias passarão, as línguas cessarão, e a ciência será abolida, porque em parte conhecemos e em parte profetizamos. É de se notar o afeto que Paulo tem pelo amor. Ele busca nos segredos da própria vida os valores do amor, mostrando-nos a transitoriedade daquilo que o progresso modifica, eternizando a essência do coração.

Para compreendermos melhor a sua dissertação, ele prossegue no mesmo valor evangélico, assim dizendo: Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino. Quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Quem está acompanhando com atenção o que se refere ao amor, compreenderá a seqüência dos seus pensamentos no ato de amar, ensinando-nos como se deve amar. Mais adiante, remata: Porque agora vemos como em um espelho, obscuramente; mas então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; mas então, conhecerei com perfeição como sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor,

porém, o maior desses três é o amor. O homem que abriu seus olhos espirituais no caminho de Damasco via os problemas da humanidade face a face, mas obscuramente, como os próprios homens o conheciam. Mas depois que ele encontrou o amor na figura do Cristo e passou a amar, conheceu as necessidades do mundo e começou a ser conhecido tal como era, na exuberância dessa elevada faculdade. E três caminhos se abriram, como por encanto, à sua frente, sendo que o maior era o do meio: a fé e a esperança dos lados e, no centro, alimentando todos os outros, estava o amor o maior de todos - o sol de todos os sóis da vida. Esse caminho do apóstolo Paulo deve ser o mesmo do médium que se entregou ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, passando a ser chamado médium do amor, na pureza que podem e devem chegar os nossos sentimentos convertidos em uma só luz, aquela que se chama Amor.

Compostura Mediúnica

O exercício mediúnico deve considerar o Evangelho como o guia mais capaz de inspirar orientação nos tortuosos caminhos da vida. Quando sentimos o afloramento da mediunidade, as nossas idéias nos convidam a extravagantes comportamentos. Mesmo que seja em um ser já por natureza equilibrado, ele não deixa de pensar em algumas vantagens ou mesmo em glórias humanas. Quando o bom senso não deixa anunciar seus pensamentos, estes, ainda assim, se desprendem pelas vibrações da alma em todas as direções da casa do Senhor. Somos, portanto, conhecidos intimamente pelos benfeitores que nos assistem e nos acompanham. Quando nos conscientizamos disso, começamos a cortar os pensamentos que sabemos impróprios.

O dever nos chama para a compostura mediúnica. Se falamos muito sobre a mediunidade, cabe-nos descrever todas as experiências dos caminhos já trilhados pelos primeiros médiuns desta doutrina abençoada. Os que estão, no momento, na Terra são agraciados por grande profusão de valores, através de mensagens e mais mensagens sobre o assunto, e livros e mais livros na pauta da educação da mediunidade. Ainda assim, alguns medianeiros não conseguem viver nas trilhas do Divino Amigo como servos fiéis da Boa Nova de Deus.

Não insistimos para que sigas homens, mas somente os seus bons exemplos. Quando eles conseguirem dar-te isso, acompanha-os, enquanto eles estiverem direcionados pelo Bem, aquele Bem que visa a coletividade. Sê organizado em todas as tuas atividades com os Espíritos, com as crianças e com os idosos, com o mundo e com os homens que, por vezes, não participam dos teus ideais.

A harmonia faz bem a todas as criaturas, mais ainda ao médium, pois é através dela que os bons companheiros da espiritualidade maior se comunicam com os seres da Terra. Desfaze-te dos pensamentos fixos, principalmente aqueles alimentados pela vaidade e pelo orgulho. Não queiras mostrar que tudo o que fazes é o certo; para isso tens uma razão. Analisa e compara, investiga e vê as idéias dos outros com carinho. Às vezes elas são melhores do que as nossas e só porque não nasceram nas nossas mentes, costumamos desprezá-las.

Cada criatura vive em uma determinada faixa e pode perceber a lei melhor que nós, ajudando-nos no aperfeiçoamento. Os nossos melhores instrutores, quase sempre, são os que não nos suportam.

Médium algum é infalível, tampouco o são os sábios e os santos. Todos estão à cata do saber maior. Queira Deus possamos ter a humildade de aprender até com os animais, com as plantas, com a natureza. Sejam comedidos em todos os nossos atos, sem deixar a desconfiança invadir nossos corações. Crer é muito bom para todos nós e melhor ainda é saber crer.

Se ainda não aprendeste a conter os teus pensamentos desencontrados, pelo menos exerce uma vigilância sobre o que deves falar aos outros. Eis a grande importância que tem a palavra e a tua ação para os olhos e ouvidos alheios. Podes construir com ela ou com ela também destruir muitas esperanças. A responsabilidade é de quem fala. Todos - inclusive nós

que escrevemos -carecemos de educara palavra, bem perto do Evangelho, para que o nosso verbo seja de paz, na lua do amor. Confiemos em Deus e em nós, sem perdermos as pegadas do Cristo.

O médium não pode esquecer-se da decência nas suas lides mediúnicas, nem no meio dos homens, seus companheiros de trabalhos do dia a dia. A mediunidade com Jesus é uma escola onde o aprendizado não falta em nenhum momento. De acordo com o nosso ideal, recebemos aquilo que pensamos ser, colhemos os frutos na conjunção das sementes plantadas.

Estamos procurando a segurança mediúnica e, para tal, é de nosso dever buscar a Jesus em todas as nossas dificuldades de educação, para que Ele nos ensine a disciplina, pelos caminhos que nos levam ao amor.

Para muitos pode parecer que a mediunidade é coisa fácil e que, para o seu desenvolvimento, basta fechar os olhos, concentrar-se, e alguém, ao nosso lado, invocar os espíritos. O engano de muitos tem levado outros a recomeçarem em novas reencarnações. Quando surgir no teu íntimo o interesse pela Doutrina Espírita, procura saber como ela começou, e começa pelo início. Deves entender primeiro seus objetivos, o porquê estamos nos comunicando com os Espíritos e qual é a mensagem de Jesus a todas as criaturas. Não deves brincar com fogo sem as devidas prudências de como lidar com ele. Quem não se interessa pelas boas maneiras espirituais, com certas renúncias, é bom que não se apresente para o desenvolvimento mediúnico, porque Deus ligou as faculdades do Espírito à harmonia do coração e o dom da mediunidade não pode ser comercializado, como fazem os novos fariseus com a política e mesmo com certas religiões.

O Cristo fundamentou novos rumos para os entendimentos dos homens. Não tinha onde reclinar a cabeça e foi quem mais doou à humanidade inteira. E ainda continua a despejar o Seu amor, simplesmente por amor, em todas as atividades humanas e espirituais.

Podemos considerar o médium como um discípulo de Jesus e como tal, não precisa dizer o que deve ser feito para a sua própria felicidade. A compostura mediúnica deve ser a primeira idéia dos que buscam o desenvolvimento das suas faculdades, de modo que o exemplo nobre de uma vida seja uma fonte inesgotável, igual àquela que encontrou a samaritana, quando ia buscar água para saciar a sede do corpo.

Confiemos no Evangelho e demos as mãos ao Cristo, para que possamos viver com Deus.

Mediunidade Iluminada

Progredir na mediunidade todos desejam, mas o avanço nos caminhos da iluminação traz dificuldades enormes no transe do aperfeiçoamento. Todo ser humano tem o seu calvário, sem lhe faltar a cruz nos próprios ombros, mas raros se deixam crucificar para despertar Cristo no coração. A mediunidade tem de brilhar nas dificuldades da vida, caminhando para sua definitiva libertação.

O que chamamos de mediunidade iluminada é aquela que nunca esquece o Sermão da Montanha, proferido por Nosso Senhor Jesus Cristo: o das bem-aventuranças.

Nunca é demais repetir as palavras de ouro do Evangelho, Mateus, 5,1:12:

Vendo Jesus a multidão, subiu ao monte, e como se assentasse, aproximaram-se os Seus discípulos e Ele

passou a ensinar-lhes, dizendo: Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus.

Jesus subiu ao monte com a multidão que O acompanhavam mostrando, no silêncio da Sua presença, que o acesso ao céu exige sacrifício, o esforço de cada um é indispensável e, quando testaram Suas forças no empenho de ouvir-Lhe a palavra, Ele passa a dizer do gozo espiritual dos humildes de espírito.

O médium consciente de seus deveres espirituais não pára somente na humildade dos gestos que a inteligência estuda para mostrar aos que o cercam. Ele vai mais além, passando a dominar todos os seus instintos, que são muitos, educando-os na escola do amor e da caridade, nos moldes dos ensinamentos evangélicos, no sentido de que a sua mediunidade possa cintilar como estrela nos céus da consciência. Essa é a verdadeira humildade de espírito. Essa é a verdadeira bem-aventurança alcançada por uma humildade que a sabedoria concebeu com a participação do amor.

Prossegue o Mestre na Sua fala, desta forma:

Bem-aventurados os que choram, que serão consolados.

Os que choram por arrependimento e que não pretendem mais errar, os que conheceram e seguiram os caminhos do aperfeiçoamento espiritual serão consolados pelos benfeitores divinos, onde quer que estejam, porque Deus é justiça na feição do próprio amor. Os filhos, quando pedem pela palavra da renovação, serão todos atendidos por mãos invisíveis que trabalham em nome da luz. Eis aí o caminho do mediano, para que sua missão possa dourar a sua vida.

O Filho do homem prossegue na Sua fala, anunciando: Bem aventurados os mansos, porque herdarão a Terra. A mansidão evangélica é o ponto alto da elevação dos sentimentos, onde germina a bondade testada diuturnamente na vivência com os semelhantes. Os mansos são criaturas de luz, que servem sem perder tempo com exigências ilusórias. E o Mestre nos

diz que eles herdarão a Terra, herança futura que somente será concedida às pessoas renovadas nos sentimentos, onde o coração seja um sol e a cabeça um ninho de luz do entendimento. O médium em Cristo deve ser um manso. A voz do Senhor continua, assim: Bem-aventurados os que têm sede e fome de justiça, porque serão fartos. Certamente que quem tem fome e sede de justiça conhecerá, um dia, a lei da justiça divina, saciando-lhe o sentimento que se equilibrará na própria vida.

E o Nazareno prossegue com ponderação e sabedoria:

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

Eis a essência das Suas palavras, focalizando antes a justiça e seu valor, não se esquecendo do amor como misericórdia. Depois acrescenta que os limpos de coração verão a Deus. Quando o coração se liberta das impurezas inferiores, começa a sentir outro mundo, o mundo da verdade, e passa a ver Deus em outra dimensão, a dimensão do próprio amor.

O médium iluminado, que fez todos os esforços para sentir e viver o Sermão da Montanha, é misericordioso e está constantemente em comunicação com os Espíritos nobres radicados na atmosfera da Terra, para ajudar os homens. A voz do Cristo continua: Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. O intermediário dos Espíritos deve ser pacificador. Onde fores chamados a servir, pacifica! ... pacifica! ... pacifica. . . Onde não couber a palavra, pacifica pelo exemplo, mas pacifica! Caso sejas perseguido, continua pacificando, pois serás chamado filho da luz e encontrarás o reino de Deus com mais facilidade dentro do teu próprio peito.

E Jesus prossegue ensinando, dizendo:

Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus, pois assim perseguiram os profetas que viveram antes de vós.

O médium é, muitas vezes, testado, perseguido,

injurado e caluniado, mas será bem-aventurado se suportar tudo com coragem e discernimento, perdoando sempre.

Regozija e exulta, porque quem sofre tranqüilamente pela verdade, recebe como prêmio a tranqüilidade de consciência. Não deves blasfemar nem entristecer-te, para que possas receber o prêmio de uma mediunidade iluminada, matizada de flores que o Bem alcança nas asas do Amor.

Direção Mediúnica

A força mediúnica é fato natural em todas as criaturas humanas. Todos os aparelhos de alta sensibilidade criados pelos homens são cópias rudimentares daquilo que existe no universo da mente. De uma certa forma, a intuição vem de dentro com maior vigor e se ajusta na mente ativa com o que vem de fora. O ser humano é dotado de todos os dons. Eles são inerentes à alma e ela tem uma seqüência de despertar, na proporção que o tempo marca com toda a segurança terrena e divina.

Se tens essas faculdades em desenvolvimento, queira Deus que sejam educadas na proporção das próprias forças que podes suportar. Todos somos médiuns no impulso da vida. No entanto, é imprescindível que imprimamos direção adequada a essa mediunidade, para que ela nos assegure a tranqüilidade de consciência e a alegria no coração.

O médium deve revigorar-se em todas as direções do bem, para que surja o aprimoramento, pois a criatura aprimorada capacita-se para viver na esperança de, a qualquer hora, perceber e entrar no ambiente da felicidade espiritual. O céu, verdadeiramente, está dentro de nós. Quem conseguir a tranqüilidade imperturbável da consciência, já começa a adentrar os céus da divindade e é para isso que lutamos e pedimos a todos os companheiros encarnados para entrar nesse empenho de conquistará si mesmos em todos os rumos do mundo interno. As guerras que temos de travar não estão fora de nós. Os nossos maiores inimigos se alojam no nosso mundo íntimo. Quem já descobriu isso, deu um grande passo na senda da libertação e principia a sentir e conhecer a verdade.

A Doutrina Espírita veio mostrar aos homens os seus próprios valores espirituais. A vida não se constitui apenas do corpo físico, como pensam os cegos. As coisas materiais são pálidos reflexos do que existe verdadeiramente. Quando deixarmos o corpo somático, passaremos a viver em outra dimensão e mudaremos de planos quantas vezes forem necessárias e, cada vez que subirmos mais, mais nos sentiremos perto da luz e livres das contingências terrenas.

A mediunidade precisa das bênçãos na direção certa. Ela poderá colocar-te a subir a escada de Jacó para contemplares o alvorecer de novos dias e a força que te impulsiona para cima é a energia interior, aquela que expressa a harmonia e vibra a paz no teu coração.

Sê denodado nos caminhos traçados pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não percas a oportunidade de seres útil a ti mesmo e aos outros durante todos os momentos em que a vida te convidar a sentir e a viver a caridade. Tem prazer no bem, que esse bem florirá os teus roteiros. Quando alguém te ferir e a revolta der sinal na tua mente apontando desforra, e o raciocínio indicar e pedir justiça, é prova de que ainda não compreendeste o Cristo que deve nascer dentro do teu peito e iluminar teu coração. O perdão desceu do céu em uma carruagem que se chama misericórdia. Sem essa força de Deus em todos os segundos da nossa vida, não teremos paz. Quem não perdoa, desconhece totalmente as belezas do amor, do céu e de Deus. A mediunidade é um instrumento grandioso em todos os seus aspectos, em todas as suas divisões, mas necessário se faz saber o que é mediunidade. Todos nós devemos atentar em

conjunto com o objetivo de aprender e somente juntos teremos bênçãos maiores para o nosso despertar.

O esforço próprio no bem comum é o que o Senhor espera de nós porque Ele nunca se esquece de nos ajudar permanentemente. Alguns espiritualistas condenam a mediunidade como sendo fonte de desequilíbrio psíquico e se esquecem de examinar seus valores e trabalhar ajudando no equilíbrio dessa força poderosa, capaz de estabelecer a paz e a esperança no mundo. Não negamos que ela, em desarmonia, traga problemas para os médiuns, pois cada um deve fazer a sua parte. Quem não faz, responde pelo desleixo das suas faculdades.

As casas de doentes mentais apresentam um quadro diferente do que pensam esses amigos que incriminam a mediunidade. Os espíritas constróem hospitais para tratamento de pessoas, incluindo o tratamento espiritual e, na maioria das vezes, os pacientes não espíritas obtêm respostas mais favoráveis. Durante todos os tempos, existiram desequilibrados mentais e muitos deles sofreram processos que muitos desconhecem, de empuxo evolutivo. É o aprimoramento do sistema nervoso, porque o corpo também caminha com a alma nas ondulações evolutivas. Conhecendo que o semelhante cura o semelhante, como se registra na homeopatia, ocupamos a mediunidade com Jesus, para curar os médiuns em desequilíbrio e os resultados são os fatos de todos os dias.

Encaminha a tua mediunidade em boa direção, para que possas ser útil às criaturas. Mediunidade não é só psicofonia ou psicografia. A mediunidade divide-se ao infinito e todas as suas divisões devem ser educadas na amplitude do Evangelho de Nosso Senhor.

Capacidade Mediúnica

A capacidade mediúnica depende muito mais do que pensamos, da harmonia dos corpos espirituais que, de certa forma, estão acoplados uns aos outros. Todos os centros de forças transferem suas energias uns aos outros, chegando até às glândulas endócrinas que, por seu turno, enriquecem o sangue que mantém vivo todo o mundo celular, para que a vida se expresse no fulgor que lhe é próprio.

Esse mecanismo inteligente da vida do homem, senão do Espírito, é que faculta o exercício de atributos como a mediunidade na sua amplitude. Quando obedece às leis naturais, a capacidade mediúnica tem tal alcance que é capaz de motivar a esperança e a fé nos corações que tentam buscá-las. Muitos combatem a mediunidade, porque somente conhecem os seus rudimentos.

Os médiuns de alta capacidade, cujos dons vibram em alta expressão espiritual, trabalham em silêncio, onde o amor se faz presente pelo ambiente oferecido pelos que participam. Pedimos a quem não conhece a função da mediunidade evangélica, que estude conosco a mediunidade amadurecida, pois encontrará recursos grandiosos para a sua própria paz e verá se abrirem, à sua frente, caminhos diversos, onde há verdadeiramente a alegria de viver. Queiramos ou não, estamos constantemente servindo de instrumentos para comunicações do desconhecido, em diversas modalidades.

Mediunidade não existe somente na área espiritualista. Não, ela é força universal, que se expressa em todos os campos da vida, onde quer que seja, esperando que os homens dêem a ela a direção correspondente à sua natureza divina. O homem maduro, despertado na condição de instrumento da Divindade para a Terra, permanece na qualidade de mediano e recolhe no suprimento maior as intuições para beneficiar a humanidade. Uma vez despertados, devemos procurar entender o que podemos fazer da nossa força mediúnica em favor da paz de todas as criaturas.

A mediunidade é tão antiga quanto a humanidade, mas foi com Jesus que se abriu a escola de educação de todos os dons dos Espíritos e dos homens, pois Ele deixou o código da divina instrução para todos, estabelecendo a disciplina para todos os sentimentos. Mas não ficou somente aí; enviou depois o Consolador que prometera na figura grandiosa da doutrina dos Espíritos, na certeza de educar os poderes dos seres humanos, dando rumo certo às suas faculdades espirituais. Através dela, a capacidade mediúnica vem se transformando em um sol para beneficiar a todos, conseguindo despertar outras qualidades maiores para enfrentarmos as adversidades com o calibre das nossas forças.

A mediunidade desperta, igualmente, o entendimento entre as criaturas, na esfera que Jesus chama de "amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo". O médium não pode esquecer a honestidade ante seus companheiros, o perdão frente aos que o ofendem e a caridade para com os que sofrem. Estamos procurando e trabalhando para que os homens entendam a mediunidade como ela é, na sua feição primorosa, qual é vista pela dignidade espiritual, e não como propalam os contraditores, que desconhecem as leis de Deus.

Os que combatem o intercâmbio dos Espíritos com os homens estão servindo de médiuns, sem notarem que, por eles, estão se comunicando as trevas. Negando o próprio exercício a que se servem de instrumentos, são cegos e surdos, pois sentem a luz do sol da verdade e negam sua claridade. No entanto, para todos eles devemos ofertar o perdão e compreendê-los na escala evolutiva em que se encontram. Todos caminhamos para a frente e, algum dia, eles haverão de compreender a lei de Deus que regula todas as faculdades humanas.

Meu irmão, usa o teu talento mediúnico na difusão da fraternidade, que se consubstancia na paz. Usa a proficiência das tuas faculdades no discernimento, para que a vida se mostre sempre formulando esperanças. Usa a tua honestidade mediúnica na linguagem do silêncio, para que os teus companheiros confiem nos valores espirituais que em ti apartaram. Usa tuas experiências confirmadas no amor às criaturas como fonte inesgotável do bem, para que esse bem mostre a todos que Deus e Jesus existem, sempre nos amparando e dando sem nada nos pedirem.

Cada um de nós tem a sua capacidade mediúnica, que pode expandir-se cada vez mais, infinitamente. Cabe a nós estimulá-la. Devemos abrir as nossas próprias veredas e, mesmo com os pés sangrando nos espinhos, com as mãos machucadas pelas farpas e encontrando contradições nos caminhos, jamais devemos esmorecer, pois os contrastes transformam-se em revigoração, quando aprendemos a amar tudo e todos como filhos de Deus.

A mediunidade opera em todas as faixas da vida. Estamos esperando que a ciência do mundo descubra essa verdade, para usar esse instrumento esperançoso, que deve manter-se afastado do interesse exagerado pelo ouro e firmar-se no amor aos que sofrem. Se os pássaros e os peixes não plantam nem colhem e nenhum deles morre de fome, o Senhor não iria se esquecer dos homens - seus filhos mais velhos - pelo entendimento que já mostram.

Ainda estamos longe da verdadeira capacidade mediúnica e, para tanto, pedimos a Deus suas bênçãos, a fim de que sejamos ajustados nos caminhos de Jesus e na educação que o Evangelho nos propõe, para sermos médiuns da felicidade e da alegria, do amor e da caridade em favor de todas as criaturas.

O Médiun Fracassado

A mediunidade fracassada é aquela que não respeitou as leis da educação dos sentimentos, onde o médium não impôs a si mesmo a disciplina conveniente ao equilíbrio das suas faculdades. Perdemos sempre muitas oportunidades, e é nessa perda constante que sentimos anseios de melhorar. É nosso dever procurarmos todas as diretrizes que nos levam ao aprimoramento dos nossos dons. No entanto, é bom que fuçamos dos extremos, pois eles nos fazem sofrer as consequências do desequilíbrio. Ávida não nos pede sacrifícios nem esforços que não sejam compatíveis com as nossas forças. Compete a todos os médiuns lutarem sempre para melhorar, porque o fracasso de uma vida requer outra com maiores fardos e jugos.

A mediunidade é uma porta de misericórdia que os céus nos abrem, é uma lavoura que o Senhor nos oferta para que possamos trabalhar, é um terreno esperando a sementeira que deve passar pelas nossas mãos. Os Espíritos diretores dos trabalhos na Terra, sob a égide de Jesus, empenham-se na reencarnação de centenas de médiuns, de todos os valores, de modo que eles possam ressarcir seus compromissos com a vida, usando suas faculdades em favor da harmonia espiritual de seus corações.

Podemos andar muitas milhas com firmeza por muito tempo. No entanto, um pequeno desnível do terreno pode nos fazer cair e, por vezes, há demora em levantarmos. O "orai e vigiai" do Evangelho deve ser observado em todos os momentos, para que possamos adquirir segurança nos nossos passos. Um palito de fósforo pode incendiar uma cidade toda. Uma pequena nuvem pode fazer sombra em grande região, impedindo o sol de clarear. Pequenos pensamentos inferiores que surgem em nossa mente podem avolumar-se, crescer, transformar-se em realidade e prejudicar a nossa vida. Porém, quando ocorre o contrário, aproveitamos o tempo. E tudo de pequeno que tem o cunho da verdade também cresce e se agiganta, proporcionando-nos um bem-estar indizível. De uma minúscula semente, pode nascer uma ciclópica árvore, que produz toneladas de frutos. Assim é a nossa vida espiritual: uma lavoura onde o Espírito é o semeador. Quando ele não se esquece de obedecer às leis naturais do progresso e do bem, nunca lhe faltam as bênçãos da recompensa, que vêm pelas trilhas da afinidade.

O médium fracassado é aquele que desanimou na vida ou aquele que usou as faculdades que Deus lhe deu vendendo as suas possibilidades espirituais, interessando-se mais pelo ouro do que pela própria vida. Caminha, por isso, para o tribunal da consciência, onde será condenado pelas suas ações impensadas. Converte o seu tesouro em lama, na qual irá viver, pela lei da compensação.

Devemos nos despojar da usura, da maledicência, do orgulho, do egoísmo, da vaidade e da prepotência, para não sermos escravos da inferioridade, prisão que pode nos levar ao desinteresse pela vida. A atividade mediúnica é capaz de nos salvar, quando a usamos na fertilidade do amor. Devemos conservar o interesse de usar a nossa mediunidade, dentro da filosofia que Jesus nos ensinou, dando com uma mão sem que a outra saiba.

O médium esmorecido está à beira do fracasso. E o médium fracassado fica estagnado por tempo indeterminado, até que a sua consciência reaja ou até que a dor o convide a corrigir-se o que, às vezes, ocorre através de processos drásticos engendrados pela natureza, quando não nos educamos nos moldes da disciplina.

Os médiuns de hoje não podem se desculpar, alegando que não foram avisados. As escolas são inúmeras por todos os lados e talvez estejam dentro do próprio lar. A literatura é imensa, em convite permanente. Os companheiros espalhados por toda parte convidam, a quem espera, para o trabalho da caridade e para o exercício do amor.

Se estás no caminho do fracasso, meu irmão, abre os olhos e muda de idéia, mudando de caminho.

Procura o Cristo, que com Ele acertarás. Depende de ti a decisão. O preço do fracasso é a dor e inumeráveis infortúnios, que irão mostrar não ser compensadora a reincidência no erro.

Não queiras vencer por fora, porque o nosso trabalho é por dentro. A tua desilusão, se este é o teu caso, é porque estás sendo guiado por cegos. Quando a verdade se manifesta interiormente em nosso coração, encontraremos a verdade no exterior. Atende ao convite da doutrina dos Espíritos, disseminada em todo o mundo, para mudar as tuas idéias, se elas ainda forem inadequadas ao bem comum. Atende ao chamado dos benfeitores da humanidade, conhecendo as suas vidas. Apura os ouvidos para a fala de Jesus, que nos pede para segui-Lo. Seguir Jesus é reformar os sentimentos na qualidade de amar, como Ele amou. Verás e veremos, que todos os nossos fracassos anteriores se transformarão em glória, norteando-nos para a libertação e ensinando-nos os processos de amar com mais facilidade e, certamente, com muita alegria.

O médium fracassado, quando conhecer Jesus, passará a ser médium iluminado.

O Médiun e o Guia

Todos somos guiados por Espíritos que respiram em esfera superior à nossa. Eles são nossos guias espirituais, e essa seqüência de assistência se verifica em ordem ascendente e descendente.

Cada criatura humana tem seus acompanhantes espirituais e mais especificamente um responsável que a acompanha desde o nascimento ou, por vezes, a orienta desde eras incontáveis por ligações asseguradas pela simpatia.

De qualquer forma, estamos todos ligados uns aos outros e todos em Deus. Mas quando falamos em guias e anjos de guarda, lembramo-nos logo da mediunidade e é dessa vinculação de um para com o outro que queremos falar.

Cada médiun tem seu guia espiritual. Ele deve afinar-se com essa entidade e os meios de ambos se tornarem mais afins são a conduta reta, a amplitude dos dons de amar, e o trabalho em favor do aperfeiçoamento das qualidades elevadas da vida.

Pedimos que prestes bastante atenção no que falamos, porque o dizemos por experiência própria junto àqueles a quem assistimos. Quando o médiun está afinado com a caridade em todos os seus aspectos, quando ele começa a sentir o amor por todas as criaturas, quando reconhece o valor do perdão e sempre ajuda sem o interesse da gratidão, esse médiun, mesmo que não tenha a faculdade de se comunicar conosco diretamente, sente a nossa aproximação, pela faculdade do amor, que registra na consciência a presença espiritual. Não é pela faculdade desenvolvida do mediano o nosso maior interesse. É pelo que ele faz dos dons que possui, de pensar, de falar, de viver e, ainda mais, é pela sua compreensão do valor da auto-educação.

Guias espirituais todos temos, pois isso é uma lei nascida da misericórdia de Deus. Carece saber se respeitamos esses companheiros da espiritualidade maior, não os envergonhando com os nossos feitos. É de importância grandiosa que os convidemos para assistirem o que pensamos e o que falamos e, sentindo as suas presenças, passemos a pensar e a falar com mais segurança. Não podemos ignorar as nossas companhias espirituais. Elas são visíveis. Percebemos os seus pensamentos permeando os nossos, a nos chamar, como a voz interior, para trilharmos a senda da verdade. E o médiun espírita não pode se esquecer dessa realidade.

Guia algum se afasta do seu tutelado. O assistido é quem muda o comportamento, caindo em vibrações diferentes daquelas que o ajudam. Se o de baixo se esforça para subir, o de cima se empenha em descer, para se dar o encontro. Compreendamos, pois, que do movimento do bem é que surge a luz do entendimento. A comunicação mediúnica dá-se por afinidade de valores, pelo caráter dos ideais. Se queres comunicar-te com os Espíritos superiores, eleva as tuas qualidades da forma como ensina o Evangelho de Jesus e alcançarás as vibrações mais puras daqueles que vivem e irradiam o amor.

O médium que já compreendeu sua missão de instrumento dos Espíritos da verdade pode dizer: eu e meu guia espiritual somos um, como dizia Jesus, ao se referir ao Pai. Se queremos que os outros respeitem nossos direitos, é justo que devamos igualmente compreender o nosso dever de gratidão para com aqueles que nos orientam desde o princípio da nossa formação, os nossos benfeitores que não nos perdem de vista, com o carinho de sempre, com um amor que não se agasta, e fios de amizade que não se quebram. É dever de todos nós em todos os passos que percorrermos na vida.

Todos temos nossos guias espirituais. Somente Deus não precisa de assistência de outros deuses, por ser o soberano de toda a criação. Pelo que fazes, poderás notar qual é a ligação mais segura que tens e a qualidade de Espíritos que com mais facilidade se comunicam contigo.

A luz atrai luz e as trevas atraem trevas. Esta é a lei de justiça divina e humana. Mediunidade não é brincadeira que se encontra espalhada em parques de diversões. É faculdade divina, que fazendo parte da nossa vida, pode nos dar mais esperança ou toldar a nossa visão da luz.

Jesus ordena descer todas as orientações cabíveis aos médiuns, para que eles, pelos seus próprios esforços, alcancem a sua glória. A estabilidade, depois que Deus já abençoou, é conquista de cada ser e a libertação ou escravidão é conforme o plantio de cada alma.

Médium, podes abrir os canais para perceberes as instruções espirituais dos teus guias pela oração, esquecendo o que é material, entregando-te totalmente ao amor e fazendo da caridade um dever.

Procura melhorar a cada dia que passa, em todos os sentidos, e notarás a verdade do que falamos. Se já melhoraste, esforça-te para melhorar ainda mais, e seja melhoraste mais, não percas a seqüência do aprimoramento, para que possas sentir no centro do coração uma luz desabrochar, à qual poderás chamar de Cristo interno. Ele te libertará para sempre das trevas da ignorância. É desnecessário pedires por intermédio de outros médiuns a outros guias espirituais, pois já tens os teus. Basta que te aproximes deles pelo que eles são, marcando a tua conduta pelos sinais do amor e da caridade.

O Médiun Interesseiro

O médiun é reclamado pelas trevas constantemente, para que possa ser peneirado como trigo, no dizer evangélico. De instrumento das verdades, se não vigiar, pode passar a ser instrumento de ilusões passageiras, capaz de influenciar companheiros para as estradas largas da perdição.

Deves ter autoridade moral dilatada, marcando a superioridade pela força do exemplo, sem a prepotência comum aos homens de negócios, mas com amor bem natural no seio da cristandade.

A mediunidade que exige, perde seu fulgor e perde o roteiro traçado pelo Cristo. O "dai de graça o que de graça recebestes" da bondade divina, deve ser a diretriz do médiun. O médiun interesseiro perde a força moral diante dos companheiros, da consciência e de Deus, quando vende o que não lhe pertence. Não existe direito de venda sobre o que nos foi emprestado por misericórdia. Os Espíritos superiores estão dispostos, com grandes sacrifícios, a ajudar os médiuns que não fazem o mesmo papel de Judas Iscariotes, mas que transformam a sua vida em um amor volante, que por onde passa deixa rastros de luz da fraternidade, da alegria pura e do perdão sem condições.

Deves pesquisar todos os dias a ti mesmo, procurando saber, e mesmo especular nas dobras dos teus sentimentos, se há algum interesse em servir os outros, porque o médiun interesseiro não é somente aquele que visa ao dinheiro, podendo escapular para outras coisas mais sutis, onde a queda é mais profunda. Não é preciso que mencionemos todas as particularidades dos fracassos mediúnicos. Quem está na escola dessas faculdades conhece a si mesmo, conhecendo os outros. Todo iniciante da Doutrina Espírita tem a obrigação de ler e estudar as obras básicas do codificador do espiritismo, para ser consciente do terreno em que vai pisar e de como deve ser o seu procedimento ante o que abraçou.

O médiun bem informado pode, e muito, ajudar os seus companheiros orientadores, quando estes resolverem pisar em falso, esquecendo os postulados da formação cristã. Mas, se não gosta de leitura nem se interessa pelo aprimoramento moral, é cego que pode ser guiado por outro que também não enxerga.

Deves testar a ti mesmo, em todos os atos, sempre ajustando e corrigindo impulsos que não estejam na freqüência do Cristo. Indaga em todos os momentos o que estás fazendo da vida, das tuas faculdades e, se a caridade e o amor não forem as metas das tuas intenções, muda de rumo, muda de idéias, muda de casa, para onde não possas pensar assim. As organizações, desde a sua formação, devem ser bem estruturadas no Evangelho de Jesus, onde o interesse é somente servir, sem pensar em recompensas de espécie alguma. O desprendimento não é somente dar o que se pode aos que sofrem. O verdadeiro desprendimento é nada exigir em troca daquilo que se faz em favor dos que padecem. Tudo o que fizeres, faze-o por amor e com amor.

Estamos em um mundo de gulodice do ouro, onde a fraternidade está ausente de quase todos os sentimentos e onde a verdadeira amizade parece utopia. No entanto, para que o

Cristo se firme nos corações das pessoas, é necessário que quem já O conhece ensine, pelo exemplo, que Ele é luz e que Ele é o verdadeiro caminho de todos nós.

Não estamos interessados em médiuns surdos e tardos no entendimento. Estamos procurando e continuaremos a procurar os medianeiros da luz. Não basta receber Espíritos, mas ser instrumento de Espíritos da verdade, cujas mensagens educam as criaturas humanas e despertam esperança nos sofredores.

Não deves chorar com os que choram, mas procurar transformar a impaciência e os desequilíbrios em paz e trabalho. Estamos nos aproximando dos "fins dos tempos", dos tempos desequilibrados, rumando para um mundo de regeneração, onde todos sentimos a necessidade de amor e de nos amarmos uns aos outros como Cristo nos amou.

A mediunidade é uma força de Deus no coração da criatura. Não podes empanar a verdade. A verdade é um sol que brilha apesar dos homens. Se ainda não és um médium perfeito, procura sê-lo; se ainda não deste os primeiros passos na tua melhoria, dá-los com firmeza; se ainda desconheces a missão do instrumento dos Espíritos, passa a conhecê-la, porque o conhecimento é uma luz que pode ajudar muito os teus passos na senda da libertação.

Nós todos somos influenciados pelo meio em que vivemos. No entanto, essa mesma lei nos ajuda a influenciar também o próprio meio em que estamos estagiados. Cabe o predomínio àquele que ama, àquele que está com a verdade, porque amor e verdade geram harmonia e a harmonia tem ascendência sobre todas as coisas. Vê o Universo que está em plena harmonia com Deus. Estamos vivendo numa época em que o exercício da mediunidade se mostra por todas as diretrizes da vida, do camponês ao chefe supremo da nação, cada qual na sua função.

O progresso, aliado ao tempo, está empenhado em desenvolver todas essas faculdades, para que, no amanhã, todos estejam em plena sintonia com a vida maior, e esta em conjugação com a Divindade. Vários dos próprios espíritas desconhecem o que deve ser feito com os talentos que lhes foram entregues. Brincam com o fogo e, quando se queimam, blasfemam e choram, dizendo não saberem o motivo de todo aquele sofrimento. Não existe injustiça na lavoura imensa de Deus. O que semeamos, colhemos. É nesse sentido que alertamos os médiuns que não devem e não podem mais ignorar os caminhos a seguir, da educação e da instrução, no enlevo divino de buscar sempre a felicidade, que não deixa de ser a soma de todas as harmonias da consciência.

O médium pode ser interesseiro, desde que o seja pelo bem, pelo perdão, pela fraternidade, enfim, pelo amor.

O Medianeiro e o Ambiente

A segurança mediúnica pede vigilância no empenho dos trabalhos a fazer. O doente que pode ir ao lugar preparado para os tratamentos de vibrações e passes não deve ser visitado pelo médium curador, já que o enfermo deve fazer alguma coisa em seu próprio benefício. As trevas acompanham, por vezes, os desequilibrados e têm mais forças de influência no lugar onde já se radicaram por sintonia. O médium desprevenido pode ser rudemente atacado por essas entidades das sombras ali estagiadas. As visitas aos enfermos somente são aconselhadas quando estes não têm condições de se locomoverem e, mesmo assim, em grupo de plena afinidade. Durante as visitas e os passes não deve haver discussões, pois o ambiente não é adequado para conversas, nem para que se lembre de infortúnios.

Qualquer invigilância é motivo de influência, e o médium imprudente é abandonado pela sua teimosia e depois envolvido nas artimanhas dos inimigos da verdade. É necessário que converse com o enfermo acerca das coisas elevadas, não sendo necessário saber muito sobre seus desequilíbrios, pois o remédio que tens nas mãos é baseado em um só princípio: o amor.

Se estás com o coração cheio de amor, essa virtude divina visitará todo o organismo físico e espiritual do irmão em decadência, assumindo a posição do benfeitor, que restaura todos os desequilíbrios, de acordo com a mente do necessitado. Procura mudar alguma coisa no modo de pensar do enfermo, pois a mente é uma força poderosa, capaz de estimular a fé e fazer o próprio enfermo curar-se. Lembremos o que Jesus dizia aos enfermos quando eles saíam curados:

A tua fé te curou: vai e não peques mais.

Estimula o doente à urgente necessidade de mudar seus pensamentos, de aprimorar as palavras em boas conversações, explicando-lhe que a chave de quase tudo isso é a boa leitura e podes indicar livros referentes a esse assunto. Qualquer doente pode curar-se ou melhorar seu estado pela própria disposição, assumindo um gesto de transformação. Quando a mente se transforma, o corpo acompanha. Tal mudança depende muito da vontade do doente e da superioridade de quem orienta, não a superioridade arrogante, mas aquela onde o amor domina, falando ao coração.

Não deves, no mesmo instante em que chegares a um ambiente, ir exercitando a mediunidade de passe ou de sopro curador. Em primeiro lugar, domina o ambiente, faz a limpeza espiritual por modulações mentais em conjunto, orando em silêncio, para que possas afinar-te com as forças superiores, sem desejar algo em troca do que estás fazendo. Faze tudo por amor.

O médium educado de mais nada precisa, a não ser a fé e a boa vontade de ser útil. Somente a presença de dois ou três companheiros desse nível junto ao enfermo, já ajuda a atmosfera ambiente a se modificar e, se ali se encontram irmãos que não desejam o bem do doente, imediatamente, no plano invisível, vão se retirando, ou sendo levados pelos agentes da luz.

A mediunidade carece de raciocínio e o raciocínio educado abre campo para a intuição superior. Nós sabemos e tu sabes que o ambiente da própria Terra é mais negativo que positivo, no que se refere aos fluidos. Entrementes, somos conhecedores de que o Cristo é o desintegrador do magnetismo inferior. Apeguemo-nos a Ele, para que o Bem domine o Mal, e a luz transforme as trevas.

Uma das virtudes indispensáveis ao médium é a humildade. O médium humilde não se escusa de aprender com os outros e tem sempre a coragem de se modificar quando errado. Isso é muito interessante para a evolução das suas faculdades. A postura mediúnica deve ser a de um estudante ansioso no aprendizado: fugir sempre da autovalorização, dos impulsos e ciúme e de impetrar liderança no meio onde trabalha, pedir sempre desculpas quando o engano surgiu em seu caminho, e nunca esmorecer quando pedir pão e alguém lhe ofertar pedra. Quem tem boas intenções encontra à frente as intenções nobres. Não debes apressar-te em circunstância alguma. A pressa é inimiga do bom senso, mas a calma, por outro lado, não deve ser confundida com a lerdeza, porque a preguiça é a morte que muda de traje para enganar os seus afins.

Valorizemos a vida, pensando e falando na dimensão da luz, e essa luz não esquecerá de nos mostrar os caminhos para Deus. Se queres visitar os enfermos e curá-los, ajuda-os a esquecer a doença, os problemas, transformando os infortúnios em esperança, onde a paz se transmuta em trabalho e este em vida.

Compadece-te de ti mesmo, educando teus sentimentos e torna a compadecer-te, disciplinando os teus impulsos inferiores, e continua compadecendo-te, instruindo-te em todos os segredos da vida, porque estás rico de livros de alta filosofia, que mostram a "palavra de Deus", usando as mesmas letras que usas na escrita de todos os dias, para o intercâmbio das criaturas.

Sê médium transformador, que sabe mudar para melhor o ambiente onde és chamado a servir e, se encontrares dificuldades, meu irmão, convida o Cristo para te ajudar, e confia em Deus, que serás vitorioso com os Espíritos nobres.

Passe à Distância

O passe é uma transmissão de energia que pode ser feita à distância, sem perda dos valores magnéticos. O passe ao longe encontra muitos obstáculos. Primeiro, na mente do próprio médium, pois ele, não vendo o doente diante das suas mãos, esquece-se quase sempre de que a força divina desconhece distâncias e que o poder de Deus está acima de todas as dificuldades humanas. Depois, o próprio doente e mesmo os familiares, se predispostos a emitir ondas negativas, podem interromper o benefício. Existem ainda os inimigos do doente, que têm algum poder de interceptar, quando desconfiam que o enfermo está sendo beneficiado por alguém do plano físico ou espiritual. O médium curador precisa ser dotado de muita fé, confiança esta que isola todos os contrários e atinge o enfermo. É bom que nos lembremos de que Jesus curava os enfermos onde quer que eles estivessem, somente com a palavra. Os sons do seu verbo divino buscavam o necessitado envolvido no seu magnetismo curativo, restabelecendo o enfermo. Ele impunha as mãos quando os doentes estavam presentes, dava ordens quando estavam à certa distância, e despejava seu magnetismo em direção ao necessitado quando se encontrasse ao longe, ordenando que se levantasse, curando a todos. A benesse da sua personalidade era inesgotável, porque Ele era a vida, a fonte do amor.

Se a Doutrina Espírita deseja reviver o Cristianismo, curando os enfermos, dando pão a quem tem fome, vestindo os nus, perdoando os ofensores e ajudando sem distinção, os integrantes desse movimento renovador, especialmente os médiuns dotados do dom de curar, devem seguir o Divino Mestre, concedendo o que têm de melhor no coração em favor dos que sofrem quaisquer tipos de infortúnio.

O mediador das forças invisíveis deve entender as leis que regulam a atração e a ação dessas bênçãos do Criador, para ser mais útil aos que padecem. As regras estabelecidas para o equilíbrio da alma se encontram no Evangelho, nas obras codificadas por Allan Kardec e na vasta literatura mediúnica que existe por misericórdia de Deus, principalmente no Brasil. Tudo de bom está ao nosso alcance. Basta que busquemos, mas essa busca tem e deve ser feita com amor. Quando começamos a despertar para a luz, ficamos ansiosos para encontrar a felicidade, o céu, conversar com os Espíritos e coisas mais, não sabendo o aprendiz que tudo isso existe dentro de nós, no centro da nossa vida, crescendo e se avolumando para se tornar o berço do Cristo.

A humanidade se aproxima da nova era, onde tudo se transformará em luz, a luz em vida e a vida em amor, porque Deus é tão bom que nos fez dentro d'Ele e Ele dentro de nós. Jesus veio assinalar uma era diferente para os homens, com a mudança dos costumes, estabelecendo a harmonia no nosso modo de ser, ensejando que percebêssemos a existência de Deus, a segurança e a companhia dos Espíritos. Para tanto, precisamos educar a mente, de maneira que ela discipline todos os nossos impulsos outros que não sejam de caridade e amor. A mediunidade é um dom de luz, que não pode ser apagado pela ignorância. Ela deve crescer sempre com todos os sintomas da fraternidade pura.

Médium curador! Podes beneficiar muitas criaturas, mesmo à distância, pela força da fé! Para quem confia em Deus, o longe e o perto se confundem no inexplicável ambiente do amor. Tornemos a nos lembrar de Jesus, quando disse:

Onde estiverem duas ou mais pessoas em meu nome, aí estarei com elas.

Quando alguém pedir-te a assistência e lá não puderes ir por motivo justo, reúne dois ou três companheiros em nome de Cristo e lega ao enfermo o que tens para dar, mas faze-o com alegria de seres útil, com o desprendimento de um coração de luz. No momento da doação, não deixes que pensamentos negativos povoem a tua mente, abre as portas dos teus sentimentos com uma oração e visualiza, circundado por uma avalanche de fluidos curativos, onde o róseo e o verde claro são a tônica. Se possível, conforta-te pela respiração no ritmo do Universo, e despeja em direção ao necessitado as energias que Deus te deu por bondade.

Não deves esquecer-te da alegria, aquela que palpita por dentro do coração, no exercício do Bem. Todos unidos, no mesmo ideal de servir, fazem maravilhas.

O passe à distância não pode ser aplicado com mesclas de inferioridade. Se não conseguimos permanecer no bem o tempo indispensável para um tratamento, é bom que não tentemos. Procuremos tentar o exercício da meditação, que nos leva à estabilidade mental, de modo a pensarmos apenas na cura, durante o tempo que o passe à distância necessitar.

Nesse tratamento, é formada uma corrente de luz do curador ao enfermo e, por esse canal, emitimos o que pensamos. Mesmo a luz divina que nos chega, leva de nós o que somos através de uma simbiose com o nosso magnetismo pessoal. Vejamos a nossa responsabilidade diante desse trabalho de caridade. Tudo na vida requer preparo e todo preparo pede esforço e tempo para ser mais útil, a quem quer que seja. O médium curador não pode ser exigente, alterado, discutidor, displicente e nunca, jamais, querer ser o maior dentre seus companheiros, porque, sem eles, o que poderá fazer?

O Evangelho é sempre útil quando queremos fixar um conceito. Ei-lo:

Se quereis ser o maior, fazei-vos o menor de todos, que a luz de Deus não faltará em vosso coração.

Conversar com o Desencarnado

A educação deve ser sempre lembrada. Se porventura tens oportunidade de falar com o Espírito desencarnado, procura lembrar, antes de entrares em diálogo, dos bons modos. Eles te levam à amizade com quem desconheces. Se for uma entidade iluminada que vem trazer uma mensagem de paz e amor, que deves conhecer pela presença e pelas palavras, fala pouco para ouvir mais, porque ela conhece as necessidades humanas mais do que quem está passando pelos problemas. Se o comunicante traz as marcas da dor e da revolta, lembra-te de que deves escutar a quem sofre com carinho, de maneira tal que aquele que fala se sinta à vontade e possa ouvir o que tens a dizer, não somente para consolo, mas também como orientação para o bem de quem padece.

A educação de quem ouve abre o direito de falar e de ser ouvido. Não maltrates o sofredor, nem julgues mal os seus feitos. O desabafo muitas vezes ajuda a limpar a consciência. Procura secundar o companheiro com a tua experiência no ambiente do bem, na reforma dos pensamentos e na garantia dos sentimentos elevados, porque o intercâmbio só tem valor onde existe elevação de qualidades espirituais.

Ao conversares com o desencarnado na forma de incorporação, muitos outros estão ouvindo o diálogo, recolhendo também as orientações que lhes servirem e, ainda mais, processa-se uma troca de energias no momento das conversações, energias essas que têm a marca dos sentimentos, na evidência das conquistas.

Pede a Jesus, na hora do intercâmbio com as entidades desencarnadas, para inspirar-te, sem esque-ceres dos benfeitores que te assistem, O resto é a própria natureza que te atende de acordo com tua disposição interna. Confia em Deus que o nosso irmão, que te ouve, sairá confortado e renovado nas suas qualidades, ficando, com isso, mais fácil o nosso trabalho com ele.

A eficácia do encontro depende muito do estado de espírito em que te encontras. Não deves conversar com pressa de terminar, porque a pressa prejudica o ambiente, carregando ou distorcendo os fluidos que a fraternidade enriquece com o amor. Não fales contrariado, nem pensando em atender a outras necessidades. Entrega-te à tua obrigação do momento e faz tudo com bondade e discernimento, que o teu trabalho pode levantar quem está caído.

A palavra tem uma utilidade grandiosa. Porém, não pode cair na dimensão do desentendimento, nem fazer quem ouve perceber que não estamos interessados nas suas desditas. O tom da voz qualifica-nos à disposição interna. Em todo lugar em que somos chamados a servir, devemos usar os nossos dons, confirmados pelo bom senso, confiando em que, quanto mais ofertamos, mais aprendemos a dar. A vida é uma escola divina. Mesmo que estejamos estudando na Terra, ninguém está esquecido de Deus, do invisível protozoário às humanidades espalhadas em todos os mundos habitados, dos átomos aos corpos celestes que circulam na criação. Todos, mas todos, recebemos a cota do nosso merecimento na pauta das nossas elevações espirituais e físicas.

Deus é justiça. O ser humano é dotado da palavra para construir e disseminar o amor. Se fizer o contrário, as sementes frutificarão segundo o que foi plantado, ficando à disposição de quem semeou.

Confirma quem és na conversação com o teu companheiro, seja ele encarnado ou desencarnado. Somos todos imortais nos intermináveis caminhos para Deus e precisamos de todos nessa grande viagem para o infinito. Todos temos nossos valores que a lei não nos deixa esconder. Quem não dá, atrofia o seu próprio celeiro; quem não oferta com amor, esquece-se da felicidade e passa a viver constringido à procura de algo que não sabe o que é.

Não é preciso ostentar fortunas materiais para doar. Para ser doador comum, os valores são outros. Os bens que mencionamos são aqueles granjeados pelo coração, que podem ser distribuídos pela caridade, diligenciados pela consciência. Tu que nos ouves, escuta bem: o dom da palavra é uma abertura de luz na nossa vida. Desde quando acordas até o momento de voltares ao repouso, ele é usado e deve ser conferido a todos os instantes para não ferir, não agitar, não servir de escândalos, usando a palavra que vem de Deus, que sempre está conosco em silêncio. Se assim acreditamos, eduquemo-la em todas as instâncias e aprimoremo-la em todas as circunstâncias da vida, porque ela é a semente da própria existência. O "faça-se a luz e a luz se fez" nos prova a sua divina procedência. Não te esqueças de qualificar a palavra como o dom de ouro e, usando-a, de modo que ela, nos portais dos teus lábios, una as criaturas na grande fraternidade universal, para podermos chamar todos de irmãos e viver com todos como irmãos.

Voltando ao assunto a que nos propusemos abordar, debes falar com o Espírito tomado pelas faculdades de um médium, com a decência que nunca esquece a esperança aos sofredores, a atitude certa para com os teimosos e a entrega total aos benfeitores espirituais, para que o teu aprendizado seja igual aos dos discípulos do Divino Mestre.

A Psicofonia

A psicofonia é uma mediunidade das mais conhecidas do mundo, pois notamos sua função em toda parte: nos tratamentos psiquiátricos, nas tribunas, nos conselhos, nas decisões de guerra e de paz, nos botequins, nas pregações evangélicas e nos revoltosos, nos desastres das rodovias, nos assassinatos e nos assaltos. É muito comum nos cirurgiões, ao instruir seus pacientes. E os espíritas são conscientes dessa manifestação. Também conhecida como mediunidade de incorporação, é o mais natural dos fenômenos da vida, porque nele deparamos com o revigoramento das coisas afins, doando e recebendo energias compatíveis com as necessidades.

Pode-se ver, pela observação comum, que energia incorpora em energia, fecundando uma existência; que amor faz simbiose com amor, avolumando a esperança; caridade se eterniza com caridade, na manifestação de maior alegria espiritual; perdão coaduna-se com perdão, na mais alta fraternidade e a paz se encontra com a paz, para que o trabalho se harmonize. Isso tudo é incorporação de um para com o outro, para a luz da própria vida. Os nossos pensamentos incorporam-se em outros pensamentos idênticos, para materializar o que desejamos. Isso tudo é mediunidade em outra esfera, mas é intercâmbio no silêncio da natureza. Não obstante, devemos tratar, com mais evidência, a mediunidade psicofônica, de inteligência com inteligência e, por ela, analisar as conseqüências dessa faculdade, pelos modos que ela se apresenta.

A "incorporação" de um Espírito em um médium que tem essa faculdade se processa por variados meios. Não podemos determinar que seja desta ou daquela maneira, como se fabricam objetos, usando formas. Ela é de natureza elástica, obedece à escala evolutiva das criaturas. Cada médium situa-se em uma dimensão; assim também o Espírito que se comunica por intermédio dele.

Nesta página que escrevemos, podemos distanciar as letras de acordo com as necessidades do assunto, ou mesmo pela nossa vontade, como se processa com a amizade ou inimizade, família etc. O momento de "incorporação" de uma entidade num médium depende de muitas incidências, do ambiente, dos companheiros e da disposição do próprio mediano.

O estudo da psicofonia é engenhoso, sempre escapa na sua sutileza das deduções humanas, para cair na realidade da intuição e da fé. Dizer que alguém está mistificando é um julgamento apressado, que pode nos trazer conseqüências desagradáveis, porque sempre falamos julgando quem não nos agrada. As vezes, o maior mistificador é, pois, o que nos agrada. O dever do ouvinte é observar o que a entidade fala, não por quem o Espírito está falando, porque um médium bom hoje, pode ser ruim amanhã. E nesse sentido que Jesus aconselha orar e vigiar, como necessitamos do alimento pela manhã e à tarde, do ar que respiramos e da água que bebemos.

A "incorporação" do Espírito de luz não tira totalmente os sentidos do médium em função. Ele domina as suas faculdades e o médium adestrado entrega-se suavemente ao visitante do bem, para expor as suas idéias renovadoras. Os centros de força se acoplam uns aos outros em

uma harmonia sublimada e, no caminho das vibrações, as idéias do comunicante tornam-se palavras, onde a boca do intermediário amplifica os pensamentos em ordem, do companheiro desencarnado.

Esse tipo de comunicação pode se chamar de mediunidade benfeitora, tanto para quem ouve, como, e muito mais, para quem serve de instrumento de quem fala. As emoções internas do médium são indescritíveis, porque tudo vibra nas duas personalidades em perfeita conexão e mesmo o comunicante que alcançou a esfera divina, encontra, nesse exercício de intercâmbio, uma renovação de forças e um bem-estar indescritível.

O Espírito de esfera superior é amável nos seus gestos e gracioso no falar. Diz a verdade com brandura e nos ajuda a modificar-nos, tirando-nos da ignorância com suavidade, sem alterar nem impor suas idéias. No entanto, a sua presença nos encanta e desperta em nós o interesse de melhorar.

O mensageiro das trevas age contrariamente ao que se observa na comunicação do Espírito elevado e ainda existem muitas outras comunicações intermediárias, cabendo a quem ouve analisar e escolher a que seja favorável ao bem.

Certas possessões é que tiram quase totalmente a razão do médium, mas este precisa estarem plena sintonia com o possessor. Mais de noventa por cento dos médiuns desequilibrados são teleguiados. Os Espíritos os dirigem por telepatia, usando com grande habilidade esses meios de transmitir idéias. Os Espíritos trevosos tentam infiltrar esse sistema de comunicação à distância, mesmo para os médiuns de grande equilíbrio, sempre procurando brechas. Por isso, dizemos que a vigilância é a eterna âncora da paz.

Não podemos, em poucas páginas, dizer o que se processa nas comunicações psicofônicas. Para tanto, precisaríamos escrever um livro. No entanto, em muitas outras obras mediúnicas encontra-se algo para completar o que falamos, nesta simples descrição sobre a psicofonia, e quem se interessar pelos conhecimentos, que estude e observe, trabalhe e medite, que Deus é farto no aprendizado dos Seus filhos que procuram aprender na grande escola da vida.

Mas lembra-te bem, nós atraímos para junto de nós o que somos e o que desejamos ser. Sensitivos existem muitos. Em todas as esquinas os encontramos. Mas o que procuramos são médiuns que já passaram pelo vestibular da dor e do Evangelho, e que não se esquecem do Cristo nos seus pensamentos, palavras e obras. Estes são raros, mas são estes que vão levantar a bandeira da luz nesta grande nação, para a renovação do mundo inteiro, para a iluminação das criaturas humanas, deixando vibrar no éter infinito tal convite para todas as faixas de vida, mesmo nas sombras, pois o Cristo está de braços abertos, como Pastor, e nunca deixa órfãs as suas ovelhas.

Vamos pensar e exercitar a psicofonia, sempre que necessário, mas jamais fugindo da ordem e da disciplina, que nos coloca como instrumentos de Jesus, para maior entendimento entre os homens.

Carga Mediúnica

A mediunidade se posta em escalas variáveis no que tange aos seus valores. Os dons mediúnicos são inúmeros, senão incontáveis para os analistas humanos, e existem muitos companheiros, na carne, que têm muitos dons aflorados. Não deixa de ser um perigo o exercício de todos eles. Quase sempre esses médiuns sucumbem, por despertarem em seus sentimentos a vaidade, o orgulho e a auto-admiração.

A observação inteligente segreda-nos a razão por que devemos escolher com determinação a faculdade mais proveitosa, ou a que mais se afina com o nosso modo de vida, colocando-a em expansão na certeza de alcançar mais pureza ao que se dedica.

Não debes pensar que uma mediunidade não usada se atrofia. Não é isso o que se processa. Ela fica escondida nas dobras dos sentimentos, à espera do momento de ser convocada para os trabalhos, condicionados na consciência em nome d'Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida. Quando uma está sendo posta em atividade na égide do amor, as outras alimentam-se com as bênçãos das atividades enobrecedoras. O entorpecimento de alguns dons dá-se quando a faculdade em evidência é mal dirigida, o fluido divino, na inferência humana, toma as qualidades dos sentimentos inferiores que vibram no coração que desconhece Jesus. O ser humano ainda não atingiu as qualidades para tomar vários caminhos com a perfeição com que pode desenvolver um só trabalho. Assim se processa igualmente nas profissões. Por esta razão é que a própria ciência se dividiu, para melhorar. As igrejas se diversificaram para entender melhor o Evangelho, multiplicaram-se as escolas para melhores ensinamentos, a Terra foi dividida em países, estes em estados e os estados em municípios, até chegar à família, para se encontrar mais depressa a harmonia da vida.

O médium não pode fugir a essa regra, para alcançar o objetivo da mediunidade com bom senso, com equilíbrio da faculdade, capaz de levá-lo à libertação. Se queres fazer as coisas certas, não queiras conquistar o mundo de uma vez. Faze uma coisa de cada vez. Também podes usar essa regra na concentração, quando os pensamentos divagam, criam perturbações no ambiente e quebram a sintonia com as forças benfeitoras da vida. Ao conversares no meio de companheiros, a boa ética indica que fale um de cada vez, como se processa ao telefone, caso contrário o entendimento é impossível. E é por isso que temos vidas sucessivas: por ser grande o aprendizado e, de cada vez, iluminamo-nos, despertando um dom do nosso celeiro. As múltiplas mediunidades são uma carga possível apenas para os Espíritos nobres, preparados por milênios. Para nós outros, o caminho deve ser feito passo a passo. Até estes escritos, que no momento fazemos, processam-se letra a letra, para que a ordem se estabeleça. Sabemos que os extremos são perigosos, a não ser para os Espíritos puros, que vivem e têm a capacidade de viver dentro e sob a influência do amor e da fraternidade sem mescla.

Jesus pede-nos dedicação em nossas tarefas, para não fazermos, mesmo no exercício do bem, como o glutão. Se o teu organismo físico somente assimila o que lhe convém, o espiritual é mais inteligente ainda. O desperdício corre por nossa conta, cai no livro da ignorância e respondemos, assim, pelo que não devíamos fazer.

Os nossos poderes são infinitos e as cargas deles são enormes, devendo ser usadas aos poucos, nos lugares certos, estabelecendo no nosso mundo interno a paz, que se transforma em felicidade.

Tu que estás lendo, escolhe o dom que deves desenvolver, mas escolhe com critério, e não queiras servir de instrumento de todos eles de uma só vez, porque a divisão das forças enfraquece os teus dons e não aprimora a faculdade que deveria ficar em evidência, ajudando com toda a segurança espiritual.

Não deves copiar os outros, pelo que os outros estão fazendo da vida, principalmente da vida mediúnica. Cada um tem missão diferente, que nos é revelada pela intuição, mas essa intuição não funciona no ambiente da ambição. Ela vem da entrega, da entrega do ser, das coisas divinas sem interesses mesquinhos e passageiros. Quantos médiuns nós conhecemos que trocaram seus deveres espirituais por miseráveis estados ilusórios de bem-estar? Quantos se compromissaram no mundo espiritual a dedicarem suas vidas à doutrina renovadora, sem as bênçãos de um lar, e depois fizeram o contrário, enaltecendo os sentidos físicos, ou se desculpendo pela segurança do futuro da vida na Terra? Não estamos contra o lar e a família, não somos contra o bem-estar do corpo; estamos contra a falta dos compromissos que mais os serviriam na vida. Não devemos carregar uma carga que não suportamos, mas sim procurarmos ser fiéis à nossa consciência, porque ela é sempre fiel a nós, registrando tudo o que fazemos, mesmo às escondidas.

Procura aprimorar-te no teu dever, com honestidade, que Deus não te deixará a sós, e os Espíritos que te acompanham são aqueles do mesmo ideal teu. Podes conhecer tuas companhias invisíveis, analisando tua vida.

A carga mediúnica é uma realidade, mas não precisas agitar-te em usar todas as tuas faculdades de uma vez. Anda passo a passo, como a boca, de palavra em palavra, que serás atendido e entenderás a todos e, nesse programa, a tua vida se harmonizará pela bênção da escolha e pela atividade em exercício dos dons, etapa por etapa.

Os Companheiros de Trabalho

Os companheiros de trabalho representam nossas mãos em atividade, ajudando-nos a servir com mais eficiência e a amar em maior escala. Se nada podemos fazer sozinhos, quem nos ajuda a fazer algo é parte de nós, que merece o nosso respeito e a nossa alegria.

Quem dirige alguns trabalhos inspirado no Cristo, como no caso das reuniões espíritas, não o faz sem os outros que ouvem e os que se dedicam ao aprendizado. As experiências que não são repartidas começam a desinquietar a consciência dos que são favorecidos por elas; os celeiros que não são renovados não vêem multiplicados seus valores e podem atrofiar os poderes acumulados.

Quem dirige uma casa assistencial jamais deve se posicionar como chefe ou querer ser maior que todos que o ajudam a ser útil. Isso é fracasso à vista. Jesus, o maior de todos, disse aos seus discípulos, em resposta à mãe de Tiago e João, registrada por Mateus, no Evangelho, capítulo 20, versículos 26 a 28:

Não é assim entre vós, pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva.

Mais adiante, afirma:

E quem quiser ser o primeiro entre vós, será vosso servo, para terminar, ampliando o seu amor a todas as criaturas, procurando nivelar todos os seres:

Ta/ como o filho do homem que não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos.

Esse é o nosso dever ante os nossos companheiros de trabalho, já que passou a época de dar a vida, qual fez o nosso Divino Mestre. Darás aos nossos irmãos a atenção devida, o respeito que eles merecem, não exigirás posição de destaque entre eles, e farás o que fez o maior de todos nós: pássaras a servi-los, sem esperar gratidão de forma alguma. Apreciarás com indulgência todos os feitos dos companheiros, valorizando o bem que por vezes desperta em seus corações. Não deveras esconder a humildade, fazendo desaparecer o orgulho e a vaidade. Mostra a tua educação diante deles e esquece a gratidão. Salaria a tua fraternidade na simplicidade dos verdadeiros benfeitores. Faze tudo por amor à obra, esquecendo-te da tua pessoa e lembrando-te de toda a comunidade.

A decadência de uma instituição começa quando o seu dirigente começa a mostrar o que fez pessoalmente. Quem está olhando ou visitando a casa, tem discernimento bastante para analisar a obra e, se já é conhecedor dos ensinamentos do Evangelho, sabe que ali muitas mãos trabalharam. E as que mais fizeram foram as de Deus e as do Cristo.

Não queremos tirar o estímulo dos cooperadores do bem, no tocante ao trabalho. Porém, é de nosso dever não criar servos naquilo em que realmente somos os menores.

Não é divino sentir e compreender que todos somos iguais, como filhos de Deus, com os mesmos direitos e deveres? A humildade é filha da compreensão e a caridade é consequência do amor. A autovalorização é perda de tempo no espaço precioso que Deus nos deu para a nossa paz. Certamente o desequilíbrio da nossa mente passa para os nossos corpos e os órgãos, manifestando as mesmas intenções, iniciam a guerra intimamente, surgindo daí o desajuste e dele, as doenças. Busquemos a paz, a saúde e toda a felicidade que existe dentro de cada um, esperando que descubramos e respeitemos as leis que nos dirigem a todos.

É de lei que sempre nos reunamos em grupos, para aprendermos com maior facilidade e, além disso, deixarmos que se manifeste em nós o amor, essa virtude que interliga todos os corações na verdadeira amizade. E é da mesma lei que haja alguém, dentro do conjunto de pessoas que orienta, que aja como se fosse em uma aula, onde o professor expõe seus conhecimentos aos alunos, e com eles aprende o que ensina. Não obstante, quem dirige deve ser o que mais serve; quem ensina - esta é da lei da humildade - deve se colocar como o aprendiz mais faminto pela sabedoria. Vejamos os animais que se expõem ao rigor do tempo para proteger seus filhotes, indo de encontro aos perigos para salvá-los: quando arranja alimentos é sempre o último que come. Por que nós, Espíritos encarnados e desencarnados, não fazemos melhor? Querer mostrar que se é o maior entre os outros é diminuir-se diante de Deus, é envergonhara consciência, é demonstrar aos mais elevados que ainda se continua preso à ignorância, que ainda não se aprendeu a servir como convém.

Jesus tinha todas as condições de dizer que era o maior de todos, mas não o fez. Decidiu ir à frente de todos os Seus comandados e dar o exemplo de coragem e de protetor, de Mestre e de Pastor de todo o rebanho e, por último, entregou a vida, selando o seu ministério com a confiança imperturbável em Deus, para que os seus discípulos fizessem o mesmo.

O que se vê em nossas casas espíritas, infelizmente, é bem diferente. Quando alguém fala muito em moral, é porque dela necessita. Quando prega demasiadamente a coragem cristã, é porque é carente dela; quando o trabalho não sai da boca, não dá o exemplo no serviço; quando prega muita pureza, já é para fugir da responsabilidade de começar. E por aí prosseguem os meios de gastar o tempo nas exigências que a nada levam

Não somos melhores do que os que nos seguem, por humildade e com muito mais capacidade que nós. Eles merecem o nosso respeito e a nossa admiração. Lembremo-nos aqui do Cristo, quando responde a seus companheiros, desta forma:

Aquele que quiser ser o maior, que se faça o menor de todos.

E onde tu estiveres, meu irmão, procura aparar as arestas que a prepotência faz crescer. Procura cortar, ou arrancar pela raiz, a árvore má do jardim que o orgulho semeou em teu coração, e nada deixes nascer, nos teus sentimentos, que as mãos negras do egoísmo hajam plantado. A respeito disso, avança com Jesus, lado a lado, aprendendo e exemplificando o verdadeiro amor, tendo em teus companheiros de todos os dias teus iguais, como tua família, aquela que nunca se desfaz diante da verdade.

Confiança Mediúnica

Não pode existir mediunidade reta sem confiança no grande poder do amor. Essa certeza deve avançar em todos os rumos, na seqüência harmoniosa da verdade. A mediunidade medrou por todo o Brasil. Não se pode negar, todavia, que esse dom, sem a educação cristã, perde seu poder de ajudar com segurança e de servir com acerto.

Médiuns existem em abundância, em todos os movimentos religiosos. E a misericórdia dos benfeitores espirituais é tão grande, que trabalha com todos, incentivando-os para o bem e a verdade, mesmo que esses irmãos levantem polêmicas uns com os outros, atrofiando seus próprios destinos.

A paciência divina ultrapassa a nossa compreensão e manda todos os meios possíveis em nosso socorro, para que despertemos e compreendamos que somos todos filhos de Deus, com os mesmos direitos. Haveremos de ler o Evangelho, compreendê-lo na sua essência e confiar nas suas diretrizes, porque todo ser humano que levanta discórdias com os que não pensam na mesma faixa do seu entendimento, desconhece a luz e sua ignorância empana os poderes que já granjeou. Às vezes, usa da força esclarecedora da oração, mas não sabe orar, além das repetições.

Convidamos aos que não atingiram a força da prece, para a meditação e, se mesmo isso escapa à sua busca, que procurem com humildade quem já a conhece e usem essa magia divina, de sorte a compreender e receber os benefícios desses meios divinos, de maneira a facilitar-lhes os caminhos humanos.

Quando admiramos o sábio e o santo, não devemos ficar somente na admiração. Procuremos observar o que os levou a isso e, antes das pesquisas, podemos dizer que foram as duas forças superiores que confluíram para os seus corações: o amor e a caridade - os caminhos de luz que iluminam quem por eles passar.

A própria Doutrina Espírita te diz que "a fé verdadeira é aquela que encara frente a frente a razão". A confiança mediúnica não pode existir sem a compreensão do dever da mediunidade. Aquele que usa a mediunidade sem atinar sobre os seus objetivos, não pode dela fazer um uso leal. Além das observações que te cabem fazer todos os dias sobre os dons, é um dever comum a todos os médiuns estudar todas as obras que se referem às faculdades, para que o intercâmbio favoreça a certeza do que está fazendo. Deves, é certo, confiar e esperar, mas não esperar com os braços cruzados. A espera deve ser no clima do trabalho edificante, alicerçando os ideais que o coração escreveu com o amor em Cristo.

Nada podemos realizar sem fé e, principalmente, o que toca às coisas espirituais. Todos aqueles que operam fenômenos transcendentais, de curas e de exemplos que transformam corações, é porque conhecem a fé e confiam em Deus e em seus poderes, que convergem pela sua boca e pelas suas mãos. O médium não pode desconhecer os caminhos da fé. Se ele deseja servir, porém, antes que esteja imantado pela confiança, que aprenda primeiro a se educar, a disciplinar os sentimentos, a adotar os caminhos de Jesus na grande área do desprendimento,

a trabalhar com as suas faculdades em favor da coletividade, sem dela exigir nada, nem a própria retribuição da confiança.

Se serves como instrumento das inteligências superiores e não respeitas as devidas instruções a que a verdade te induz, elas poderão deixar de falar por teu intermédio, procurando outro mais apropriado. E tu perderás a oportunidade de ser útil aos que sofrem, anulando assim o teu despertar espiritual.

A caridade maior recebe quem a faz. Confia na tua faculdade, mas usa-a como faz o justo com os seus poderes que desenvolveu com a justiça. Confia na tua mediunidade, porém, usa-a como faz o sábio que aprendeu os segredos da vida usando o bom senso. Tem fé, como instrumento dos Espíritos, entretanto, não te esqueças dos santos que, em todos os seus passos, demonstram o amor que aprenderam na escola da vida. Tira, de todos e de tudo, a essência, aprimorando sempre a tua conduta, porque antes de te comunicares com os desencarnados, deves dar o exemplo de homem justo e reto, em tudo o que pensas e fazes.

Aqui falamos e devemos falar muito da confiança mediúnica, porque o médium, onde estiver, deve favorecer a mudança do ambiente para melhor. Se os homens em geral estão condicionados ao mal, condicionemo-nos ao bem, e trabalhemos sempre nessas mudanças. Esses esforços são sementes de luz que devemos lançar nas trevas do mundo, porque se Jesus veio à Terra, pode voltar de novo por esses meios a que nos referimos e fazer morada em nossos corações, mas corações reformados, onde ninguém perde a confiança. Por esse motivo, é que dizemos, mudando um pouco o que o Mestre disse, guardando o fundo educativo: confiemos em Deus sobre todas as coisas e no próximo como em nós mesmos, que a vida começa a sorrir para os nossos destinos; e no nosso caminhar, somente encontraremos confiança a nos sustentar para o bem que desejamos fazer.

O Médiun Duvidoso

O médium vacilante cria dificuldades para o seu próprio intercâmbio com os Espíritos. Duvidando das suas faculdades, arruina seu próprio caminho, tornando-se sem condições para o desempenho de suas funções.

A confiança somente tem valor quando estamos empenhados com a verdade. A indecisão do médium verdadeiro, que entrega seu corpo para a fala do Espírito, entorpece o centro de força laríngeo, que irradia uma luz azul claro brilhante quando o medianeiro é confiante e, se duvidoso, essa luz escurece e retardam suas vibrações, dificultando a transmissão das idéias do comunicante.

Compreendamos, pois, que a mediunidade é um exercício sagrado, não somente religioso, mas científico e filosófico e, acima de tudo, sustentador da vida, pelos cambiantes que se processam na sua função de restaurar, de consolar e de despertar nos corações a esperança na vida que continua nas suas variadas faixas de existência.

A hesitação nos trabalhos mediúnicos faz com que as sensibilidades se apaguem na recepção da mensagem que, na profundidade de entendimento, se apresenta como a mais delicada função das criaturas humanas com os Espíritos, dependendo de um conjunto de qualidades mais ou menos aperfeiçoadas para os devidos registros dos pensamentos do comunicante.

O médium adestrado, quando está registrando as idéias dos guias espirituais, dá a impressão, aos olhos do leigo, que é um agente da mistificação, por dispensar coadjuvantes materiais para impressionar aos que o assistem, tanto na psicofonia, quanto na psicografia, vidência, audiência etc. São dois mundos que se inter-cruzam, ficando indeléveis as marcas de um no outro, sem o barulho muito comum dos primórdios do espiritualismo, antes de se conhecer Nosso Senhor Jesus Cristo.

Precisam, todos os candidatos ao despertar das faculdades mediúnicas, de escolas onde, até certo ponto, encontrarão os primeiros conceitos de educação e primeiras exigências de disciplina. Nessas escolas, poderão compreender a missão daqueles que servem de instrumentos aos Espíritos na sagrada tarefa de direcionar os homens para o Evangelho sem contenda, da vivência dessa luz de Deus sem alarde no cumprimento do seu dever, sem anunciar o que é direito realizar para o próprio bem de cada um.

Tu deves e podes vigiar, mas não desconfiar de tudo que de ti se aproxima. Se assim o fizeres, as próprias forças mentais criarão o fantasma da desconfiança, que sempre procura o seu criador e este somente fazendo o contrário poderá desvencilhar-se dele, às custas de muito tempo e, por vezes, de muitos sacrifícios. O que sofremos hoje, foi o que criamos ontem. Se somos conscientes dessa verdade, vamos fazer o melhor hoje, para colhermos o melhor amanhã. Se desejas saber o que foste no passado, basta analisar o teu presente, que logo compreenderás. A literatura espiritualista que existe com exuberância, registrando experiências educativas, deve ser lida e estudada pelos que desejam se aprimorar e estes, na seqüência, deverão acompanhar as obras, pois o ambiente dessas duas forças te dará ou te

favorecerá a intuição de como caminhar para a pureza espiritual. Não obstante, se duvidares dos valores que existem dentro de ti, balanceados e iluminados pela conduta reta, pelo amor e pela caridade, gastarás o teu tempo precioso embaraçado nas sombras por tempo indeterminado, até que amadureça o teu discernimento. Compreenderás então, que deves ter confiança em Deus, em ti e nos que te cercam e te ajudam a viver.

Todo médium que não teve preparo nos primórdios do seu alvorecer, desconfia de si mesmo. E foi vendo esse desperdício da mediunidade que os céus enviaram a codificação da Doutrina Espírita, pelas seguras mãos de Allan Kardec, no sentido de orientar todos os médiuns, mostrando-lhes os caminhos da confiança, mostrando-lhes o quanto a fé pode fazer de grandioso por cada um e pela humanidade.

Estamos atravessando um período difícil da mediunidade. É a incompatibilidade dela com o desenvolvimento intelectual. Quando essas duas forças se unirem, surgirá o advento da perfeição mediúnica. Será como os esponsais da ciência com a fé. Os médiuns intelectuais quase sempre aderem à carruagem enfeitada da vaidade, carregada de ilusões e negam o seu próprio dom, em favor da sua inteligência. Também o egoísmo faz parte desses festejos preparados na sala do orgulho. É a estrada larga, muito mais cômoda do que os outros caminhos oferecidos pela renúncia, o perdão e o desprendimento.

Esperamos que, no futuro, tenhamos a compreensão e a cooperação da inteligência na função mediúnica, para que ela atinja a glória da sua missão junto aos homens. Aquilo que pensas da tua mediunidade, estás falando aos outros pelo processo vibratório, e seja gente, animais ou coisas, registrarão tudo o que pensas e sentes. O teu ambiente vai se tornando o que queres que seja, pelo teu modo de sentir e pensar. Eis aonde te leva o receio. Em muitos casos, Jesus, quando fazia algumas curas, dizia para o curado: UA tua fé te curou". É de se notar que a dúvida faz o contrário - ela é fonte de doenças. Se duvidas de muitas coisas dentro da doutrina dos Espíritos, procura esclarecer com pessoas abalizadas, em quem confias, e não prossigas pensando e falando das tuas indecisões, que são sementes deterioradas, cujos frutos podres a lei te obrigará a comer.

Os dons espirituais despertados na atmosfera da caridade, da compreensão e do amor, da fraternidade e do respeito, tornam-se faculdades de ouro que iluminam e erguem os que se encontram nas trevas, favorecendo-lhes o soerguimento. Tornamos a dizer que se limpa a dúvida do coração e da mente com boas leituras, conversações edificantes, fé e obras, porque nesse ambiente seguro, a alma cresce para Deus e passa a ouvir a voz de Nosso Senhor, quando disse: Pois na verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.

Os montes criados pela dúvida já sabes quais são; aumenta a tua fé e transporta-os do teu coração, para que a tua fé aumente a tua luz.

Mediunidade e Vícios

A mediunidade a serviço do bem é incompatível com certos hábitos e com toda espécie de vícios. A mediunidade de cura carrega uma grande responsabilidade diante dos enfermos. O médium viciado, por meios que escapam até mesmo à sua sensibilidade, transfere para o doente o miasma oriundo dos vícios, aquele magnetismo inferior que representa uma doação imprestável.

O cigarro, adotado por certos homens como distração, passa a dominá-los como necessidade e avança ainda mais, ficando na escala dos vícios. O homem, esse grande ser dotado de inteligência e razão, que domina todas as coisas, é dominado, dependendo, para viver, desse ato inferior para o qual arruma mil desculpas sem fundamentos, que lhe permitam sustentar a sua inferioridade e desrespeitar os que não usam o fumo. O fumo não faz mal somente ao físico. Atinge, por meios sutis, outros corpos que o Espírito usa. Não estamos combatendo ; estamos apenas mostrando o que, por vezes, escapa ao entendimento de muitos.

A intriga, muito comum nos meios humanos e que pertence a variadas escalas, perturba a função mediúmica, distorcendo as forças do bem e impedindo que o fluido cósmico, na sua candidez, viaje por todos os centros de forças encravados no corpo espiritual, com o seu seguro desempenho.

O álcool em excesso, além de provocar ruptura em delicadas membranas protetoras que separam o mundo espiritual do mundo físico, desativa e retarda as vibrações do centro energético esplênico, interrompendo a distribuição de forças vitais a todo o organismo, impedindo as próprias glândulas endócrinas da fabricação adequada de hormônios, elementos indispensáveis à vida humana, além de outras responsabilidades que têm esses instrumentos louváveis do corpo humano.

O centro de força esplênico irradia uma luz rosa encantadora no homem dotado de equilíbrio, que já aprendeu a cultivar as virtudes mencionadas pelo Evangelho de Jesus. Tais virtudes devem ser cultivadas pelo médium consciente desses tesouros que Deus concedeu a todos. O desinteresse pelo bem, principalmente da comunidade que o cerca, trava as pétalas de luz de alta velocidade do centro coronário - que, nos Espíritos evoluídos, se manifestam com policromias indescritíveis - e este se escurece, pelo que recebe da mente viciada e sem disposição para a caridade e o amor.

O sexo em demasia, canalizado pela distorção da mente eivada de pensamentos inferiores, embrutece a área dos sentimentos e o centro cardíaco, que no homem de bem desprende luzes de um amarelo mesclado com azul celeste, no sexualista exagerado passa a soltar um vermelho de cor distonante, pela violência que recebeu dos impulsos inferiores.

A maledicência e o humor picante são vícios terríveis que igualmente modificam todo o sistema de irrigação vital, que acompanham o grande rio sangüíneo, na sua manifestação de vida em todo o complexo humano.

Não nos parece necessário falar mais dos desvios da mediunidade pois, pelo que já vimos, podes deduzir as conseqüências das outras no campo mediúnico. A iniquidade é campo fértil para a desarmonia e a desarmonia é festa para as sombras. Se ainda não tens forças para te libertares dos hábitos incômodos e dos vícios perniciosos, não intentes, por enquanto, desenvolver teus dons espirituais, porque uma coisa não pode se misturar à outra, para que não advenham terremotos internos e conflitos incompreensíveis. Todavia, para tudo existe solução e esta se encontra no trabalho da caridade, desde que nada exijas em troca, pelo teu dever de ajudar aos teus irmãos carentes.

Faze-te companheiro do bom livro, que ele te orienta, e torna-te amigo de homens que se entregaram à reforma moral, que eles vão ajudar-te nos primeiros passos na senda da verdade. Tudo o que procuras existe dentro de ti, até o próprio céu.

Os vícios somente prendem e usam seu poder sobre os inferiores, que neles se deliciam das coisas transitórias, por desconhecerem as belezas eternas que as virtudes restabelecem nos corações.

Se és médium curador, procura analisar a tua vida. Mas faz isso todos os dias e exige de ti mesmo uma mudança, se for o caso: aquela que obedece à lei da harmonia, mas que nunca pára de modificar para melhor.

A missão da criatura que já se libertou das inferioridades morais é ajudar aos outros no silêncio dos exemplos, com o mesmo sorriso e a mesma dedicação dos discípulos do Mestre, quando chamados por Ele a servir de instrumentos de educação para a humanidade. Sê um deles na feição que te agrada trabalhar. Faze tudo com amor, que o amor tem a força de transportar todos os vícios, lançando-os para fora e instalando a luz no seu mundo interno, para que viceje a verdadeira felicidade no centro do teu coração e nele nasça o Cristo, convidando-o para o banquete de luz, na luz de Deus.

Longe de nós incentivar o fanatismo. Apenas procuramos irmãos de boa vontade para o equilíbrio das nossas forças espirituais, dominando os instintos animais que, porventura, queiram nos impedir na conquista da nossa liberdade. O médium que ainda não se esqueceu dos vícios, anda com passos largos para as casas de alienados mentais, onde vai aprender pela dor o que não se dispôs a conquistar pelo amor.

Àquele que quer se renovar interiormente não lhe faltarão as mãos benfeitoras da espiritualidade maior, amparando-o em todos os seus esforços, como bênçãos de Deus e como misericórdia de Jesus aos filhos que pedem a melhoria não só com palavras, mas com os próprios esforços.

Vamos dar-nos as mãos, Espíritos e homens, com lealdade, para melhor compreendermos o Evangelho do Mestre e, nessa sintonia dos nossos corações com Ele, nada mais teremos a esperar, senão a luz.

O Médiun Contrariado

O campo mediúcnico recebe energias de variados centros de força dos corpos espirituais, que podem circular em todo o seu âmbito de vida. Mas também podem perturbar todas as fontes fornecedoras, se não são usadas devidamente, nas linhas indicadas pelo bom senso, clareado pelo Evangelho de Jesus. Quantos médiuns se esforçam em muitos pontos inspirados pela perfeição, à procura da harmonia mental? Há um número razoável! Mas alguns se esquecem do bem-estar, intensificado pela alegria, da aceitação das coisas como elas são. E passam, com isso, a ser médiuns contrariados, insatisfeitos com tudo o que lhes ocorre, esquecendo-se ou se fazendo esquecer da advertência do Cristo, nessa fala de luz, manipulando os dons de Paulo na carta aos Tessalô-nisenses I, 5:18: Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Quando nos lembramos desse aviso do Evangelho, devemos esquecer-nos dos aborrecimentos, porque o médiun contrariado fica sob a custódia da depressão. E nesse caso, o centro de força umbilical, que irradia um jato de luzes verde-cana vivo, passa a apresentar um terra-escuro, levando à melancolia, que por sua vez leva ao cansaço nas mínimas ocupações.

Estamos querendo, e é essa a nossa maior intenção, despertar os médiuns nas suas missões. O ministério da mediunidade é de soberba atividade na sementeira da luz, dependendo do seu posicionamento ante as promessas de Jesus e as necessidades da humanidade. Compete a cada instrumento da vida maior limpar suas mentes e corações, policiando todos os seus impulsos, cortando arestas e eliminando idéias que não sejam compatíveis com os ensinamentos purificados pela verdade. O médiun tristonho imediatamente cria sementes com traços de heranças, na profundidade em que lhe foram plasmadas para a hereditariedade. E quem planta, colhe, por justiça, o que plantou; esta é uma lei imutável em todos os mundos, senão em todo o campo universal.

Se alguns infortúnios batem à tua porta, não vistas a roupa do tédio, para não dares guarida ao desânimo, nem deixes crescer no teu coração o desprezo pela vida, que avança e brilha nas luzes dos sóis, por toda a criação de Deus. A nossa mente está, por assim dizer, ligada a todos os centros energéticos de todos os corpos, por fios invisíveis, mas inquebrantáveis, recebendo e dando as impressões que lhes são próprias. As trocas são permanentes. Entretanto, se a mente, como comando central de todos os movimentos de luz, ficar molestada por alguns acontecimentos, ela fica impedida de receber a sustentação de todas as fontes que lhe chegam por acréscimo de misericórdia, para sua paz. E ainda perturba os canais que trabalham para ajudar a sua libertação.

As nossas atividades mentais não podem decrescer. Deve ser feito o expurgo das idéias negativas, antes que elas se formem e tomem autoridade sobre o sistema nervoso, agindo no metabolismo da criatura de Deus. Se vivermos em pleno conflito dentro de nós, na área da consciência profunda, que verte, com o passar dos tempos, para todas as consciências menores, teremos perturbações constantes com variados nomes de enfermidades e infortúnios diversos. Pensemos no dever; quando falamos no dever, ele nos traz a palavra

equilíbrio em tudo o que fazemos, para que surja a harmonia em tudo o que almejamos ser feito.

A mediunidade não é um dom de cabide, nem instrumento de repouso. É uma ferramenta ativa e progressiva, que nos ajuda a conhecer a vida e a entender a morte, nos seus devidos limites. O médium que não corresponde ao pedido do Cristo, pelos canais da Boa Nova, está sujeito a diversas investidas das sombras, nas qualificações que já demos no texto acima.

Vigiar é o primeiro alerta e orar é o princípio da força que poderá surgir em teu coração para travar a guerra dentro de ti e vencê-la, no escopo de libertar todas as conseqüências do mal.

Convidamos a todos os médiuns para estudar todas as obras que trazem o cunho da honestidade e, no impulso desse estudo, trabalhar sob a direção da caridade, que ela não nos deixa errar o caminho para o Senhor. Não queiras ser mais do que és. Se cumprires a tua obrigação onde foste chamado a servir, verdadeiramente és grande no Senhor e farás parte do colégio apostolar de Jesus.

Cultiva a alegria no pensar e no falar, que essa alegria tomará corpo na tua vida, e passará a fazer parte da tua existência e tudo o que surgir em teu caminho irá mostrando que estás satisfeito com os teus feitos no mundo. Motiva alegria nos outros, que os outros farão o mesmo e se a corrente de alegria crescer, no amanhã, tudo sorrirá para todos, como o sorriso de Deus na natureza; é o sorriso do Cristo, pelo amor que desenvolvemos uns para com os outros.

E o médium contrariado passará a não existir, nem nas nossas lembranças. Aí consagraremos a vitória do bem sobre todas as coisas.

As Mãos de um Médiun

As mãos de um médiun tanto podem abençoar como perturbar as criaturas, dependendo do modo pelo qual ele se conduz na vida. Todos os dons são inerentes a todos os seres, encarnados e desencarnados. O que modifica a capacidade das pessoas para o bem ou para o mal é a decisão tomada, são as atitudes que acompanham seus passos.

No topo da cabeça de todos nós, posiciona-se um centro de força capaz de filtrar para o nosso mundo interno a energia divina, que podes chamar de éter cósmico ou hálito de Deus. Essa luz universal é despejada nas pétalas de luz do centro coronário e transmutada pela mente humana em magnetismo animal de variados teores, de conformidade com a capacidade de cada um, ou simplesmente da evolução da alma. A energia sublimada vem cândida do grande celeiro de Deus, como bênçãos para toda a criação e cada inteligência, ou coisa que a recebe, pode e deve fazer uso dessa misericórdia, nas suas necessidades e em favor dos outros, pela conquista dos seus próprios poderes.

Convém ao homem conscientizar-se dessas belezas do universo, que a natureza guarda em seu seio, na certeza de que, algum dia, a humanidade possa aproveitá-la, para sustentar e enriquecer o amor e a fraternidade.

Esse éter divino, ao penetrar a atmosfera da Terra, muda de composição para éter humano ou terreno, afeiçoando-se às nossas próprias vibrações, que não são tão boas como desejamos. Ele é, pois, de uma sensibilidade indescritível. Ao penetrar no nosso mundo coronário, em duas correntes, é distribuído para todas as estações de forças que existem em nós e consubstanciado em várias tonalidades e pulsações diferentes, armazenando-se e redistribuindo-se por canais ainda invisíveis aos olhos humanos. Tais canais escapam até à percepção dos sensitivos, exceção feita a alguns de mais apurada sensibilidade, que captam as suas vibrações circulantes nos meridianos humanos, que irrigam de energias de vida todo o sistema nervoso e favorecem o metabolismo nas cotas necessárias.

É aí que o médiun pode participar com sua capacidade espiritual e mesmo intelectual. Concentrando-se no seu poder de visualização, atrai o quanto desejar e o quanto suas condições alcançarem em magnetismo de outras fontes, para projetá-lo onde seu interesse é mais forte. A energia é obediente à mente que a opera. É nesse sentido que nos empenhamos em educar os nossos pensamentos, na disciplina das nossas forças internas, para que possamos saber usar os nossos dons e usar bem essa energia divina, na divina seqüência das suas vibrações universais. É bom que saibamos que existe uma cota dessa força mantenedora da vida para cada pessoa e coisa.

No entanto, a razão despertada e a inteligência em ação podem aumentar essa manifestação energética, atraindo-a por processos mentais, avolumando as correntes para o centro coronário, enriquecendo-os, e vivendo por dentro e por fora, nesse mar de forças, como um campo de energias que se agita para o bem comum, de acordo com a vontade ampliada e determinada pela mente em ação.

Essa é a razão por que os grandes homens operavam milagres e sustentavam fenômenos indescritíveis, visando ao bem da humanidade, como igualmente a história registra grandes magos negros usando essas bênçãos de Deus e transformando-as para seus desejos mesquinhos, pagando, porém, pelos desvios das forças superiores que Deus lhes deu, por misericórdia, e por confiar em Seus filhos do coração.

Vamos aqui dizer que essas forças estão, com mais facilidade, nas mãos dos sensitivos, o que pode representar suas vitórias ou suas derrotas, dependendo do modo pelo qual são usadas. E é para tanto que estamos escrevendo aos leitores interessados no aprimoramento das suas faculdades. Em cada livro que escrevemos, deixamos passar alguns segredos que te ajudam a pegar o "fio da meada", perdido nas dobras dos evos e com os quais podes recompor as verdadeiras lições de como usar as bênçãos de Deus em benefício da humanidade toda.

Médium! Deves crer no suprimento maior, onde nada falta em matéria de luz e, para que sejas envolvido nesse mar de energias superiores, basta descobrires a porta de entrada, que pode começar pela leitura, pela caridade, pela confiança e pelo amor verdadeiro.

Aqui tratamos do valor das mãos do médium, que poderão ser dois focos de luz de Deus operando maravilhas em todos os rumos que a benevolência determinar. Recolhe-te, antes do passe que deves fazer no irmão enfermo, lembra-te de Deus sente-O na profundidade do teu relax e ora a Ele, com sinceridade, buscando, pela mente, encontrar esse mar de energias e nelas plasmar todo o bem que sentes no coração, pela humanidade. Cria em torno de ti um campo de força capaz de curar todas as enfermidades e de levar paz aos desesperados, que esse teu esforço apresenta ressonância nos altiplanos da vida maior, e serás assistido pelos benfeitores encarregados do bem em toda a face da Terra, porque serás um deles. Tuas mãos podem ser dois canais da luz do Senhor a curar os enfermos, levantar os caídos e dar vida aos que se encontram na morte. E aí passarás a ser um médium de Jesus a serviço do amor.

Descuido Mediunico

A negligência para com a mediunidade traz ao médium dias amargos, senão na Terra, no mundo espiritual, por faltar-lhe o cumprimento dos deveres ante Deus e frente à própria consciência.

Ninguém engana as leis estabelecidas pelo Senhor em toda a estrutura universal. Cumprenos entendê-las, aceitá-las e praticá-las, para que não venhamos a nos arrepender pelo grilhão da dor. O descuido mediunico nasce, por vezes, de simples distração, daí passa ao hábito e, em pouco tempo, transforma-se em vício, do qual passamos a depender para viver.

Quando estás dirigindo um veículo, a atenção tem que ser constante; qualquer fração de invigilância poderá fazer o carro cair no abismo, com perda de grandes oportunidades. Assim é o Espírito dirigindo o corpo. Não pode haver desatenção no que estás empenhado a fazer, principalmente nos trabalhos espirituais, porque o desacerto é sorrateiro, aproxima-se de modo a não ser percebido e cresce de jeito que a mente não controla. Eis então a queda, de difícil reparo.

Não basta que o médium seja um bom instrumento dos Espíritos. A essa faculdade, ele deve aliar a educação. É preciso que o médium seja humilde. Para enriquecer a humildade, é indispensável a sinceridade. Não deves ser somente médium de efeitos físicos; é imprescindível que materializes o amor, junto aos que te seguem e te cercam.

O medianeiro expositor deve exemplificar o que de bom transmite aos outros. O médium da bondade deve irradiar a disciplina. O psicógrafo não pode se esquecer da vivência que anota para os seus semelhantes.

Faculdades mediúnicas, todos as temos, desenvolvidas e desabrochando, em estado de inércia e esperando o toque do Senhor. Não obstante, isto não basta. Para completar, devemos fazer a nossa parte no que se refere à harmonia dos nossos talentos, à disciplina das nossas forças e à educação dos nossos sentimentos. Quem não conhece, se descuida. Qual é o caminho para conhecer? É pedir a quem sabe para nos ensinar, é observar o exemplo dos benfeitores da humanidade. E um dos guias que pode nos levar à escola é a prece, quando ela nasce da sinceridade do coração. "Pedi e obtereis", ensinou-nos o maior de todos os mestres.

O desatento certamente não pediu da maneira correta e, por vezes, não acreditou na oração. Deixou-se envolver com os enganos do mundo, com as facilidades que existem em cada centímetro da vida, com as estradas largas.

A obra basilar da Doutrina Espírita surgiu para a educação e instrução dos seus componentes e, principalmente, para os médiuns. Os poderes de que são dotados devem ser bem dirigidos para que a luz se faça por onde eles passarem. Se ofendidos, não ofendam, perdoem. Se maltratados, não maltratem, abençoem. Se caluniados, não sejam envolvidos pela maledicência; que amem o quanto puderem.

O desmazelo mediúnico pode desajustar uma força poderosa no término da tua espinha, interligando todo o teu sistema nervoso, e este a todos os centros de forças; é como um gigante que dorme, que deve ser acordado pelo amor. Ele poderá causar desastres inesperados em todo o teu corpo, e as conseqüências são terríveis.

O corpo físico guarda segredos para o futuro e quando a ciência os descobrir, irá ter mais respeito para com ele. O trato para com essa peça divina haverá de mudar, porque onde a lei é desrespeitada, surge a desarmonia.

Se ficamos encantados com os céus estrelados à noite e com o milagre dos fenômenos elétricos, é porque ignoramos as belezas do corpo somático. Nele existem estrelas e sóis muito mais bonitos que os observados nos céus; fenômenos etéricos de maior beleza que aqueles que a eletrônica moderna pode formar. E ainda mais, tudo isso com o objetivo sagrado de engrandecer a alma e fazê-la conhecer o seu Criador.

Todos os computadores do mundo, juntos, são uma pálida imagem do cérebro físico. Eles todos são filhos deste, que ainda está distante da perfeição. O corpo físico, mesmo sendo humano, obedecendo ainda ao progresso, é a maravilha das maravilhas da Terra, tendo sua gênese nos céus. Cuida dele com segurança; faze dele um instrumento do bem, porque não é somente o Espírito que é filho de Deus. O corpo também surgiu das mãos abençoadas do Senhor, por intermédio de Jesus Cristo.

Não abandones teus dons mediúnicos. Eles são um tesouro divino que, sob o comando de uma inteligência em Cristo, se transformarão em sóis e estrelas do teu coração. E te farão compreender o porquê da vida e qual a função da morte.

Humildade sem Pretensão

A humildade é uma virtude singular nas hostes da Doutrina Espírita, principalmente quando ela é intercalada com a função mediúnica, desde que não leve a marca da pretensão. Convém que todos nós, encarnados e desencarnados, estudemos com mais interesse os dons que Deus nos concedeu, para que possamos sentir na cidade da alma os objetivos dos trabalhos mediúnicos, na sua extensão infinita do amor.

Notamos que, na Terra, o anseio pelo alcance do céu é muito grande, sem que seja notado, pelos que buscam os planos superiores, que esse ambiente se encontra bem mais perto do que eles pensam: dentro das criaturas. No entanto, mesmo o céu existindo em nós, ele pode nos parecer longínquo, se não encontrarmos os caminhos que nos esperam sob a forma de vias de luz, que nos aprimoram e nos despertam em todas as nossas qualidades espirituais.

Uma dessas estradas que nos assegura o bem-estar e que nos dá segurança na senda da verdade é a humildade, sem ambição, sem pretender o que ela pode gerar. Em todos os casos, temos de esquecer sempre o eu, em benefício de todos os semelhantes. Podemos chamar a verdadeira humildade de humildade cristã e, dentro desta qualificação mais pura, procurar vivê-la em todas as suas nuances, sem esperar os frutos porque, quando plantamos uma semente, não é necessário ficarmos ansiosos pelo crescimento da árvore; disso se encarrega a natureza, sob as bênçãos de Deus, nosso Pai e Senhor.

Estamos falando de uma virtude extraordinária, capaz de elevar o homem às regiões sublimadas da vida. No entanto, a vaidade pode deturpá-la, se a vigilância esquecer a disciplina dos sentimentos.

O médium que desconhece a humildade cristã está à beira de um abismo, sem o perceber. Está se aproximando da morte na ilusão de vida, porque onde falta a modéstia, prolifera o orgulho, a prepotência e a dureza de coração.

A Doutrina Espírita está cada vez mais se agigantando; mas isso, por determinação dos planos superiores. É, pois, um movimento de luz para espancar as trevas do mundo e dos homens. Ela abrange todas as classes, nos seus fundamentos religiosos, abraça todos os humildes, pela força da posição que ocupam, assiste à classe média, na sua grandiosa filosofia e atinge com segurança a cúpula intelectual, pela sua força científica. Torna-se um rio grande no mundo, senão o próprio mar de idéias benfeitoras, onde todas as outras, por lei, haverão de desaguar, fundindo seus empenhos para que surja um só Pastor e um só rebanho.

A doutrina dos Espíritos não descobriu a mediunidade. Ela já estava descoberta e já era conhecida de todos os povos do mundo, mas carecia de educação, na regência da disciplina. Foi quefez Allan Kardec, buscando os recursos no Evangelho de Jesus, por indução dos Espíritos superiores, para a formação de uma escola, onde os médiuns pudessem compreender suas missões e cumprir seus deveres, como instrumentos de luz para o bem-estar dos homens. Todavia, essa mesma doutrina é progressiva. Por ordem superior, descem dos céus, constantemente, instruções novas e aprimoradas, de acordo com o despertar dos próprios homens.

Essa mesma humildade de que estamos falando e de que nos regozijamos, toma proporções maiores e atinge o estado de pureza, de acordo com o ambiente gerador. O cuidado que deves ter no cultivo da humildade é quando esse esforço encontra o suposto direito dos homens de praticarem certos hábitos e determinados vícios. E o perigo maior é quando o desculpismo forma sua área favorecendo o erro. A chave da portada humildade verdadeira é a conduta reta ou, pelo menos, o esforço constante dessa busca. Mas lembrem-nos de que nunca fazemos esse trabalho sozinho. Dependemos dos outros, como os outros dependem de nós. Somos uma grande corrente e os elos entrelaçados fornecem uns aos outros a vida que, circulando, forma o céu, onde Deus fica visível para todos os que manifestam esse amor.

O medianeiro enfatuado dos seus poderes lança em torno de si uma atmosfera de dúvida, comprometendo seu próprio ministério e se acomodando com as trevas. Quem respira ar poluído, dificilmente encontra oxigênio puro. Estamos nos aproximando do terceiro milênio, e devemos saudá-lo todos reformados em Cristo. Esse é o nosso grande desejo: o desejo de estar bem com a nossa consciência, de encontrar Deus, nos encontrando; de conhecer Cristo, conhecendo a nós mesmos.

Certamente que pregamos a submissão, mas aquela alimentada pelo Evangelho, onde nunca falta o equilíbrio de todas as atitudes enobrecedoras. E, para os médiuns, tornamos a lembrar que devem cultivar a humildade sem pretensão. Que as suas mãos de almas mansas se tornem luzes, onde os que sofrem achem guarida, os desesperados sintam alegria e os tristes, esperanças no futuro da própria vida.

Mediunidade Vaidosa

O maior cuidado que possas ter com tuas faculdades mediúnicas ainda será pouco, já que elas estão sujeitas a diversos desvios, se não forem orientadas pelo mais puro senso de honestidade e vibrantes num amor que ultrapasse todas as exigências.

A mediunidade cheia de ostentação carrega consigo o ambiente pernicioso do engano e alimenta-se sempre na fonte do desespero e da hipocrisia. O dom mediúnico é um tesouro que não foi achado por acaso nos escaninhos da alma, mas conquistado, passo a passo, nos duros processos da evolução do Espírito, onde as mãos de Deus semearam os princípios vivos do amor. Cristo é o jardineiro desses bens imperecíveis, que nos acompanham eternidade afora. É nesse entender que declaramos que a mediunidade não precisa de subterfúgios, de acessórios, de coisas perecíveis para a sua sustentação em todos os campos da vida imortal. O que convém a esse exercício divino é a divina presença do amor, com todas as suas divisões do bem.

Meu filho, se estás desenvolvendo os teus talentos, não podes esquecer-te de que eles estão, de certa forma, ligados às maiores sensibilidades da natureza divina e humana. Estás mexendo em áreas onde a vida se irradia com grande expressão e é necessário que os teus sentimentos sejam educados na escola do bom senso evangélico. Se te dispuseste a caminhar com o Cristo, a princípio encontrarás somente espinhos. Os inimigos te cercarão por todas as estradas e as ofensas serão muitas, no sentido de fazer-te desistir das reformas que deverão converter o teu proceder. São testes, testemunhos, que deverão passar como marcas de Jesus em teu coração desejoso de melhorar e se engrandecer no aprendizado.

A senda da iniciação corresponde a fardos pesados que o aprendiz deve transportar com coragem e fé. Muitos dos nossos companheiros, quando já estão no final das provas, desistem, entregando-se às hostes do mal e deixando para depois a caminhada nas estradas estreitas.

Deves ter cuidado com a vaidade. Ela é sutil, nos caminhos do iniciado e, muito mais, no iniciando. Mais ainda, ela tem o poder de transformação, para não ser reconhecida como tal. Foge do alarde do que fazes de bom. Não há necessidade de seres reconhecido como bom, como caridoso. A nossa obrigação dispensa toda espécie de vangloria, principalmente a autovalorização. Nós somos o que somos e nada mais. O presunçoso morre antes do tempo e é desmoralizado pelos seus próprios enganos.

Todos somos iguais perante Deus, e só Ele precisa saber o que fazemos com nossas faculdades. O Todo Poderoso nos vê e nos escuta fora e dentro de nós, sem que O percebamos. Fora, pelos processos do eter cósmico, que tudo registra e, dentro, pela sensível câmara da consciência, onde fica bem guardado pela vigilância do coração.

Conhecendo essas verdades, o que devemos fazer da vida? Somente o que Jesus nos ensinou:

Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Estamos juntos com os homens trabalhando há muito tempo, desejosos da restauração de todos nós, encarnados e desencarnados.

Falamos dos perigos da mediunidade, mostrando os caminhos que deves palmilhar, tirando esses convites de experiências vividas. Mas também mostramos as glórias advindas delas, quando o seu portador acompanha Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é o preceptor divino que não nos deixa perder os caminhos da felicidade.

O homem está começando a sentir a luz. Não te é mostrado mais porque podes perder a visão, diante da exuberância das claridades. A evolução é gradativa, como os degraus de uma escada. Lembremo-nos de Paulo de Tarso, no deserto, reconsiderando as nossas necessidades de caminhar passo a passo, para sentir-mos um aprendizado seguro.

A vida insiste em nos ensinar, por milhares de meios e métodos variados, sem esmorecimento nem cansaço e não deseja que violentemos os nossos próprios direitos. O período da vaidade já passou; os aprendizes de Cristo não precisam mais dela, porque ela tende a mudar as nossas intenções e a distorcer os nossos sentimentos.

Podes estar conversando com alguém e exercitando a mediunidade da palavra, semeando na mente de quem te ouve o que desejas. Mas é bom que penses que as sementes são de responsabilidade do semeador, que colherá, com justiça, o devido plantio.

Se ainda não aprendeste a conversar com amor, fala somente o necessário, porque a boca é uma arma poderosa, mas pode ser uma força do bem incomparável, onde o Cristo poderá estar presente em todas as modulações do verbo. E não te esqueças de banir do teu trabalho mediúnico o agente corrosivo da vaidade.

Mediunidade Forçada

O Espírito, antes de reencarnar, traz consigo os dons mais ou menos aflorados desta ou daquela mediunidade, de acordo com a sua missão na Terra. Somos preparados no mundo espiritual para o desempenho do ministério mediúnico, e esses compromissos nos darão uma abertura muito grande se forem todos bem cumpridos na seqüência que os ensinamentos do Cristo nos orientam.

Nem sempre desempenhamos nosso papel de médium na urdidura dos compromissos com os benfeitores que nos assistem. Depois que nos envolvemos nos fluidos da carne, esquecemo-nos, ou nos fazemos de esquecidos, por nos ser exigido muito esforço e sacrifícios sem conta, no sentido de termos uma vida reta, na retidão dos próprios deveres.

Acontece que muitas criaturas que nasceram no mundo com determinada faculdade, a caminho de maior ascensão, rejeitam-na, forçando outras que ainda não possuem. Essa determinação é um desastre para a vida psíquica. É o que chamamos de mediunidade forçada, fato que ocorre com muitas pessoas. Ela traz um cunho de vaidade, por querer copiar um dom de que outros são portadores, na sua mais intensa simplicidade.

Todos nós possuímos todos os dons mediúnicos que conhecemos e outros mais que escapam aos nossos conhecimentos. Todavia, quando a missão marca determinada tarefa para desempenharmos e nos esquecemos disso, procurando outra que não nos cabe conduzir, sofremos as conseqüências desse desacerto. Tudo aquilo que não nos convém fazer e que fazemos acarreta violência da própria consciência, trazendo para os nossos caminhos muitos desenganos. Mediunidade forçada é estrada sem saída e ficamos sujeitos a não fazer o que poderíamos para o bem da coletividade.

Encontramos muitos médiuns que abandonaram suas missões mediúnicas, querendo ser mais do que deveriam, não se satisfazendo com a missão que lhes foi dada por misericórdia, no resgate de dívidas pretéritas e no aumento do celeiro do bem que deviam acumular no mundo da consciência. E no passarem a desejar ser o que não poderiam alcançar, perderam-se, por não encontrarem forças para suportar os problemas que sempre vêm ao encontro daqueles que acompanham Jesus.

Disse o Mestre:

Não é dado fardo pesado a ombros frágeis.

Não é dado, mas temos o livre arbítrio de fazer ou deixar de fazer o que nos foi entregue para realizar. E se nós mesmos aumentamos esse fardo, certamente que caímos no meio do caminho, por não suportarmos o peso da tarefa que escolhemos por vaidade. O orgulhoso é compelido à cegueira, e sempre falta em seu caminho uma companheira de grande valia que se chama humildade.

O médium que imagina, visualiza e começa a criar uma auto-admiração, não se lembrou de orar e vigiar. É levado pela falsa superioridade que desemboca na areia movediça. A vaidade

orgulhosa faz-nos perder a sensibilidade, como nos desvia a audição e apaga a nossa visão de sorte a não sentirmos, não ouvirmos e não vermos os avisos de vigilância, que vêm de todos os lados.

Estamos conversando com todos os médiuns na mais pura fraternidade, sem a intenção de desanimar os companheiros, mas alertando-os para o cumprimento dos deveres.

Nada deves forçar no tocante ao que fazes. Devemos ter uma conduta reta em tudo o que fazemos, desde a formação dos pensamentos, até as grandes realizações. E se queres avaliar melhor de que estamos falando, podes buscar exemplos na história de grandes personagens. Alguns, quando forçaram o que não deveriam ser, caíram por terra como folha seca na ventania. Todos nós somos instrumentos da vontade soberana do Senhor, que nos dirige a todos.

Humildade cristã é o que aconselhamos com mais segurança, para todas as fases dos nossos trabalhos. Quem desconhece a humildade, mesmo conhecendo a rota pelas estrelas, mesmo confiando nos aparelhos mais sofisticados feitos pelos homens, está sujeito a perder a direção do barco que o conduz pela vida.

Se nada devemos fazer forçados, muito menos o exercício da mediunidade. Sabemos que ela carece de desenvolvimento. No entanto, devemos crer que ela é faculdade que desabrocha como a flor ao beijo dos raios solares. Querer exercitar um dom que se encontra no fundo da consciência, esperando outras reencarnações, como oportunidade para se expressar, é violentar a engrenagem da própria vida, a fazer da pessoa o que ela não pode ser.

Se não sabes e queres descobrir qual o teu dom a florado, começa aprimorando-te intimamente, trabalha na caridade e procura amar do modo que ensinou Jesus, que tal dom irá crescendo e crescendo. Quem não percebe uma flor que se destaca em algum galho? Até as crianças observam. E serás feliz, portilhar no caminho determinado por Deus, porque quem faz a vontade d'Ele, nunca contraria a consciência. Procura ser honesto contigo mesmo e justo com as tuas diretrizes.

O Cristo e os Dons

Jesus Cristo, na estrutura universal, age através de forças de duas naturezas: uma exterior e outra interior à consciência do Espírito. Exteriormente, identifica as necessidades humanas e propicia os recursos necessários, cabendo ao homem apenas a vontade de assimilá-los e usá-los. Interiormente, o Cristo é a consciência cósmica implodindo na consciência do Espírito de várias maneiras, para libertar a criatura e fazê-la conhecer-se a si própria internamente.

Nessa manifestação interior, o sol de dentro irmana-se com o de fora e inicia a alma no conhecimento do caminho, da verdade e da vida.

É nesse encontro que o céu aparece no coração do ser espiritual e ele passa a entender e a atender os chamados da divina voz do Senhor. Todos nascemos com essa força "crística" nas entranhas da alma, que somente é despertada pelos processos iniciados por Jesus, na seqüência do seu vivo evangelho de amor.

Todos nós possuímos dons, colocados por Deus na gênese da mônada com tanto amor, que nunca morrerão, capazes então de esperar no tempo, como a semente lançada pelo agricultor no seio da terra, como a palavra que semeamos nas mentes alheias, um dia nascerão, trazendo de volta para quem plantou o mesmo clima dos sentimentos que os fez nascer, que os fez gerar.

Nós fomos criados pela Paternidade Universal, e sendo a Sua semelhança, co-criamos na lavoura imensurável da vida. Foi-nos dada uma mente, que funciona como oficina do Espírito, para dali saírem feitos compatíveis com os nossos sentimentos. Esses talentos que possuímos ainda são de difícil entendimento para os homens. É por isso que, por vezes, usam mal as suas forças, pois desconhecem os seus frutos, que sempre buscam quem os semeou. Sofremos muito por ignorar os próprios caminhos, até encetarmos na alma novas atitudes e compreendermos que Jesus é o nosso caminho; inteiramo-nos dos valores propostos pela educação dos sentimentos e pela disciplina ofertada pela dor, quando nos descobrem como aluno da vida que perdeu o entusiasmo.

Nós criamos os problemas e choramos embaraçados neles. Mas Jesus Cristo, que se faz presente por dentro e por fora, acode-nos em todos os comandos da existência e nos ampara por todos os meios de que necessitamos. Às vezes blasfemamos, por desconhecermos os meios usados pela luz mas, quando iluminados, damos graças a Deus pelo anjo da dor, que nos visitou, reabastecendo as nossas forças.

Queremos avisar a todos os médiuns, onde quer que estejam, para se manterem presentes nos seus afazeres espirituais, sempre aprimorando seus exercícios mediúnicos, para a construção da cidade de luz, no terreno do coração.

Nós, que daqui falamos, não estamos isentos de esforços. Pelo contrário, fazemo-los todos os dias. Não estamos ainda libertos, pelo contrário, estamos ainda presos a compromissos maiores na senda do aperfeiçoamento. Não temos as consciências tranqüilas no que tange aos

fardos e aos jugos. Estamos caminhando para tal desempenho, como todos que também oram e trabalham com Jesus, na certeza de liberarmos o Cristo, como sol, no centro da vida.

O Cristo interno é que comanda todos os dons de ouro. Se desconhecemos os valores da influência do Evangelho em nossa vida, os nossos dons serão usados somente para satisfação pessoal, ordenados pelo egoísmo e dirigidos pelo orgulho. Dessa forma, fracassaremos nas nossas tarefas, arruinando os próprios passos.

Todos temos valores imortais, pois o céu existe dentro de nós, como nos afirmou o Mestre, mas mesmo com ele vibrando em nossos corações, se não tivermos amor, não o encontraremos.

Jesus inaugurou o marco da nossa iniciação com Sua vinda à Terra, e para não nos esquecermos das lições, deixou o Evangelho como sementes de luz e os Seus discípulos na qualidade de semeadores da vida. Para nós, Ele representa a grande árvore e nós, os galhos. Se nos separarmos, secaremos. Nós, sem Ele, ficamos sem a vida e sem caminhos para a grande fonte.

Apelemos para o Mestre e despertemos os nossos dons com Ele, para conhecermos mais de perto a caridade, que nos salva; o amor, que nos redime; o perdão, que nos conforta e o saber, que nos esclarece.

Os dons mediunicos, abençoados pelo Cristo, tornam-se sóis em profusão, a iluminarem todo o nosso céu e nos converter para a bondade divina. Não é suficiente sermos somente médiuns. Necessário se faz sermos também médiuns do amor e da caridade, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Nessa honradez de trabalho, poderemos consultar a consciência e sentir a voz interior do Cristo a dizer: A paz seja convosco.

A Mediunidade e o Homem

A mediunidade no homem é uma oportunidade de servir, principalmente no campo espiritual. A comunicação entre encarnado e desencarnado, ou vice-versa, proporciona meios diversos de restaurar os sentimentos em desacerto, quando essa faculdade se firma nos princípios do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Podemos dizer que a mediunidade cristã se alimenta na alvorada do amor. Se buscas o desenvolvimento dos teus dons mediúnicos, não te esqueças de fazer uma revisão interior, vê e sente o que vens fazendo da vida. E se não estiveres dentro dos princípios da moral evangélica, trabalha em ti mesmo, acertando pensamentos e corrigindo idéias, aprimorando sentimentos e educando a fala, no sentido de que a tua vida trilhe as linhas do amor, e de que esse amor inspire a caridade, que te possa levar a paz ao coração. Começa atenuando os inconvenientes dos teus impulsos inferiores e passa a dominar os instintos em desencontro com a moralidade, cauterizando as chagas abertas pelo ódio, abençoando os ofensores com a força do amor, expurgando os inimigos do ciúme e da inveja, alimentando a confiança e o desprendimento dentro da moderação, que nasce sempre da humildade.

Toda mediunidade em exercício cria sensibilidade maior, que poderá ser desviada, recepcionando forças das trevas. Para evitar isso, não debes esquecer da segurança mediúnica, da vigilância dos teus dons que mencionamos nestas páginas. Este livro servirá de inspiração para o que debes fazer quando agredido pelas forças inferiores. Intenta, quantas vezes for preciso, reformas de todos os tipos. Regenera-te em todos os sentidos, fundindo e refundindo os valores da alma na alma do Mestre, porque quem anda com Ele, está seguro nas suas caminhadas e jamais perde a direção da vida.

O médium inteligente e que valoriza as virtudes, cultiva-as, deixa morrer nele o homem velho e renascer o homem novo, diante de todas as idéias, atualizando sempre suas atitudes referentes ao bem. Não perde tempo; onde estiver, procura ajudar, servindo sempre de canal para a verdadeira paz.

Em tudo o que fizeres, não te esqueças do aperfeiçoamento e da formação das idéias. Seleciona todas elas, para que a boca não sirva de motivo de escândalo. Que a tua presença a ninguém incomode.

O homem, quando começa a esforçar-se para melhorar, inicia o despertar dos dons e os dons despertados, abrem a senda do companheiro para novas luzes da espiritualidade.

O homem encarnado, mesmo o intelectual, ou o que se ligou à ciência, ou aquele que já considera o amor como caminho da libertação, ainda desconhece a função mediúnica. Ela escapa às deduções humanas, por ser sutil às pesquisas físicas. Apóia-se no físico, mas está radicada no Espírito, avançando para o infinito, integrando-se nele como filho do incognoscível. A mediunidade liga os dois mundos e vive nas duas dimensões, em pleno vigor.

As criaturas espiritualistas estão começando a compreender as primeiras letras dos dons espirituais, enraizadas na consciência.

Com o que já leste deste livro, das nossas simples anotações sobre a mediunidade, que queres fazer das tuas faculdades? Vê que todas elas estão ligadas aos centros mais sensíveis do teu ser, sob certo comando da vontade, que surge na mente. Aproveita a liberdade que tens e usa-a com discernimento, para no amanhã não vires a arrepender-te do que fizeste dos talentos que o Senhor da Vida te deu. Aprende a ser um bom sementeiro, por ser a colheita nas mesmas nuances da sementeira.

Ninguém engana a verdade. Ela vibra qual o sol ao meio-dia, para as criaturas de Deus. A justiça é uma lei e existe qual o vento e a água que nos protegem e nos castigam, quando não respeitamos seus direitos de nos ajudar. O preguiçoso é castigado pelas próprias necessidades e o que trabalha em demasia sofre as consequências da própria desarmonia. A moderação é o caminho mais acertado, em todos os trabalhos que encetamos para viver e o discernimento nos leva à amplitude da alegria e do bem-estar. O homem recebeu os dons mediúnicos, não para abuso de poderes, mas para refazer suas forças, ajudando os semelhantes com assistência espiritual. Ajuda, mas aprende a ajudar. Serve, mas aprende a servir, porque quem dá o que não tem fica devendo a própria dádiva.

Quando exercitas a mediunidade, muitas estações de energias se movimentam em teu corpo físico, e muitos centros espirituais se encadeiam sob o comando da tua vontade. Pensa bem no que estás fazendo com esses dons e se duvidas onde está o caminho certo, ora e procura o Mestre dos mestres, que Ele, mesmo aparentemente distante de ti, tem recursos para orientar-te com segurança, porque ninguém fica órfão do Seu amor.

O homem com a mediunidade em Cristo sentirá a glória de Deus.

O MEDIUM e o Espiritismo

A mediunidade está ligada, de certa maneira, à doutrina dos Espíritos, por ser o instrumento pelo qual se sustenta essa filosofia religiosa, de conseqüências científicas. Quando se fala em Espiritismo, lembra-se imediatamente da mediunidade. São duas forças inseparáveis. A doutrina dos Espíritos surgiu pelos fenômenos dos dons espirituais, analisados e testados, e colocados à luz pelos mais cultos Espíritos da época, fazendo com que se cumprisse a profecia de Jesus, citada em João, capítulo catorze, versículo dezesseis:

E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco. De fato, enviou o Consolador, sob a forma de uma doutrina, por um dos seus discípulos mais lúcidos no entendimento das leis espirituais. E esse Consolador não veio somente na forma de consolar, mas trouxe a misericórdia de instruir também, mostrando à humanidade o mesmo cristianismo primitivo, com o mesmo perfume espiritual do Cristo de Deus.

A doutrina dos Espíritos veio igualmente valorizar a mediunidade, colocá-la no mais alto esplendor da função de um ministério: o de fazer materializar-se junto aos homens as mais belas páginas de moral filosófica e mesmo científica, que antes estavam ocultas pela ignorância dos próprios homens. Podemos considerar que, com o advento do Espiritismo no mundo, registraram-se chuvas e mais chuvas de livros mediunicos, que ora percorrem muitas nações levando a palavra de vida, senão a palavra de Deus, a todas as criaturas, como o Evangelho manifestado na mais intensa luz de amor e de caridade.

O médium desligado da Doutrina Espírita está sujeito ao desvio da sua missão, por não encontrar as bases da sua formação mediunica e ser influenciado pelas sutilezas das trevas, como já aconteceu com vários deles. Mesmo sendo animados por bons sentimentos, faltava-lhes o conhecimento das obras que se estenderam, por favor do Cristo, como escola dos primeiros saberes, onde poderiam formar o caráter dos intermediários dos Espíritos. O Espiritismo é, pois, a árvore e os médiuns são os seus galhos. Por lei, não devem estar separados, para que os frutos se consolidem na eternidade do amor. E desses galhos poderão nascer outros, sob o empuxo do progresso. As lições da doutrina são contínuas; não pode haver interrupção nelas, por serem de caráter evolutivo, trazendo luz para os homens, de acordo com o progresso dos mesmos.

Se és médium, debes escutar e atender os convites dessa doutrina, que reuniu várias experiências em livros e aprendeu através do tempo a consolidar múltiplos conselhos em favor dos seus profitentes. E os Espíritos encarregados desse Consolador prometido pelo Cristo cumprem a vontade do Senhor, mandando lições imortais por intermédio dos dons mediunicos, para consolação e instrução da humanidade.

O pastor nunca abandona suas ovelhas. Jesus está à frente do Evangelho redivivo, que deverá ser restaurado em toda a parte para todas as criaturas, manifestando o reino de Deus, a terra da promessa, vista e visualizada por Moisés.

A Doutrina Espírita, tornamos a dizer, é um gigante de luz, como um sol magnético que deverá absorver todos os sistemas filosóficos e religiosos, selecionar suas diretrizes, limpar suas metas e, fundindo todos, transformará tudo em um mar de sabedoria, um só campo onde todas as ovelhas poderão pastar juntas o alimento do amor, e todos os pastores entregarão seus bastões a Cristo, como o único Pastor de todo o rebanho.

Eis o fim das provações humanas e o princípio da felicidade na Terra. O Espiritismo é uma doutrina diferente, porque não impõe seus conhecimentos. Ele espera a maturidade dos companheiros, nada teme, por saber que a verdade não é temerosa e quem está no leme dos destinos da humanidade é Nosso Senhor Jesus Cristo, que nunca falhou, nem sairá dos caminhos de Deus. Toda agremiação espírita deve ser uma escola onde não falem livros e aulas, esclarecimentos e trabalhos, o cultivo da prece e a cura dos enfermos. Cristo nos pede que nos demos as mãos, fracos e fortes, doentes e sadios, pobres e ricos, intelectuais e ignorantes, santos e párias, na manifestação do amor, para que a fraternidade se estenda por toda a parte, provando, assim, que aprendemos o que Ele nos ensinou.

E bom que o médium escute: se tens o dom da palavra, ajuda aos que sofrem, falando com eles da bondade de Deus e da misericórdia de Jesus, da intervenção dos Espíritos e da manifestação dos mesmos em todas as atividades humanas. Se tens o dom da alegria pura, faz com que ela seja uma fonte onde todos os desesperados bebam, sem que a exigência atrapalhe suas faculdades. Se te compadece dos que sofrem a fome e a nudez, trabalha por eles, com o dom da caridade, porque ela sempre se manifesta através do amor. Se a tua mediunidade é escrevente, escreve em nome de Deus, consolando e instruindo as criaturas e, nesse seguimento, não debes parar. Avança com todas as faculdades que possúes para a paz e a saúde de todos os seres, que é assim que podemos registrar a volta do Senhor nas nuvens dos corações, a nos dizer:

Estou feliz por amareles a todos como eu vos amei.

E o instrumento dessa renovação espiritual pode ser a mediunidade, mas ligada ao Espiritismo, dirigido por Cristo.

O Médiun e a Oração

Não pode existir mediunidade que desconheça a oração, força viva que desabrocha o celeiro das faculdades mediúnicas. A prece consubstancia recursos em variados pontos do suprimento maior, dotando o médium de capacidades benfeitoras, que podem e devem ser usadas em favor da coletividade. A oração acorda, em quem ora, energias sublimadas, desatando fontes de grandes poderes, que poderão ser dirigidas pela mente, na educação que a própria mediunidade com Jesus favoreceu, por misericórdia.

O médium que se esquece da oração está sujeito a envolver-se com as trevas, e as conseqüências dessa aliança serão desastrosas. A prece deve ser para o mediador como a higiene e a alimentação para o corpo: imprescindíveis. Se o corpo físico precisa das vestes para se compor, a alma carece das vestes tecidas pela oração, coadjuvante indispensável para todas as tarefas do Espírito. A súplica tem várias dimensões e uma das mais importantes

O iniciado aprende a falar sem concurso do verbo e aprende a ouvir sem usar os ouvidos da carne. A vida espiritual é a perfeição de todos os métodos que os anjos compreendem. Eles trabalham para nos ensinar pelo processo das virtudes, que usam sem constrangimento, dentro da maior simplicidade, como ação natural das suas vidas. Ao contrário, nós outros, para conquistarmos algumas delas, haveremos de fazer um esforço descomunal, sofrendo a rejeição de todos os corpos que usamos, por nos faltar afinidade com esse modo de vida. Todas as mudanças nos trazem desarmonia, pelo menos a princípio: o preparo do terreno para o plantio, a remoção de uma casa velha para construir uma nova, as mudanças de canalizações em ruas, etc.

O homem que deseja elevar-se em todos os cambiantes da evolução, deve entregar-se às lutas na mesma correspondência das necessidades, e ele encontra contrastes dentro de si em maior quantidade do que em todas as guerras e infortúnios externos.

O médium deve ser um desses homens que precisam e devem lutar para o seu progresso e, para tanto, não podem se esquecer da oração, mecanismo poderoso que os ajuda a vencer as tempestades externas e as revoltas internas, que certamente surgirão. Não estamos, encarnados e desencarnados, na atmosfera da Terra para cruzarmos os braços sem tomar decisões. Nossa meta é avançarmos em todas as direções da vida e conquistarmos todo o bem que a vida nos propõe. Pedimos a Deus e a Jesus que nos ajudem a nos ajudar a nós mesmos porque, depois desse preparo, poderemos auxiliar os outros com maior segurança.

Vamos pedir aos benfeitores da espiritualidade maior que nos assistam, a fim de despertarmos para o bem e que a caridade cristã nos desperte para o amor.

Pedimos ao médium para não se esquecer da oração cotidiana, como alimento indispensável aos segredos da alma.

Se quiseres comunicar-te com os que já passaram para a espiritualidade, exercita a prece, nos moldes que Jesus te ensinou, e que todos nós usamos como fonte de forças e combustível cósmico em todos os tipos de andanças no Universo, porque o Pai Celestial ora

constantemente na feição da harmonia estabelecida na criação. Ele usa a palavra em todas as dimensões: é o verbo de luz na criação permanente de todas as coisas.

Podes ver e sentir os poderes da prece, pelo que abaixo se segue:

A prece é o empenho da alma em ascensão.

Não existe alegria pura sem oração.

Toda súplica manifesta em si algo de superior.

Quem ora está saindo de si para entrar em Deus.

A prece é o socorro que Deus nos ensinou a pedir nas dificuldades.

Orar é penetrar no desconhecido, dentro de nós.

A prece é um jeito divino de nos mostrar o céu na alma.

Quem ora e confia na prece, encontra forças para lutar.

A prece é um modo de encontrar as soluções dos problemas.

Orar é acender uma luz maior no coração da vida.

Quem ora, orienta a si mesmo.

O ato de orar é gratidão e reverência ao fato de viver.

A prece é uma fonte de luz que alimenta e supre as necessidades do Espírito.

Quem não ora, desconhece as belezas da vida.

A oração conforta e abre os caminhos de esclarecimentos para o Espírito.

*

A súplica é força de Deus, que pode nascer na força do homem.

Se a prece é luz, por que não a acendemos em nós?

Quem costuma orar com eficiência faz nascer o Cristo no coração.

A oração com Cristo é uma usina onde não faltam energias para a vida.

Quem ora em favor dos outros, cria paz para si mesmo.

Quem tem o hábito de orar, sente a felicidade em sorrir.

Pedimos e aconselhamos a todos os médiuns para não se esquecerem da prece antes de qualquer trabalho espiritual, pois ela é uma segurança mediúnica que nos conforta e nos dá vida na vida do Cristo, sob as bênçãos de Deus.